



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Bruna Aparecida Oliva Ferreira dos Anjos

**HOMÔNIMOS VERBAIS EM DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS DE
E/LE: POR UMA PROPOSTA DE DEFINIÇÃO DIDÁTICA PARA
APRENDIZES BRASILEIROS**

TRÊS LAGOAS- MS
25 de fevereiro de 2022



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Bruna Aparecida Oliva Ferreira dos Anjos

**HOMÔNIMOS VERBAIS EM DICIONÁRIOS
PEDAGÓGICOS DE E/LE: POR UMA PROPOSTA DE DEFINIÇÃO
DIDÁTICA PARA APRENDIZES BRASILEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, área de concentração: Estudos linguísticos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira

TRÊS LAGOAS- MS
25 de fevereiro de 2022



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Bruna Aparecida Oliva Ferreira dos Anjos

**HOMÔNIMOS VERBAIS EM DICIONÁRIOS
PEDAGÓGICOS DE E/LE: POR UMA PROPOSTA DE DEFINIÇÃO
DIDÁTICA PARA APRENDIZES BRASILEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, área de concentração: Estudos linguísticos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira - UFMS - (orientador)

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva – (UNESP - Titular)

Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques (UFMS - Titular)

Três Lagoas/MS
25 de fevereiro de 2022



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



*Como forma de gratidão, dedico este
trabalho a Deus, meu capacitador, meu
amigo, meu abrigo e meu refúgio.*



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meus agradecimentos são a Deus, meu capacitador. Em toda a minha vida me julguei incapaz, mas ele, com todo seu amor me mostrou que com sua direção, sou mais que capaz. Por isso, agradeço-Te por todas as minhas conquistas até este momento e as que ainda virão.

À toda minha família, em especial ao meu pai Paulo Sérgio que, embora a princípio possa parecer intimidador, é um homem amoroso, trabalhador, justo, e acima de tudo devoto a Deus e à toda a sua família. À minha mãe, amiga e conselheira Maria Aparecida, por sempre acreditar em meu potencial. Obrigada por proporcionar-me a oportunidade de me dedicar inteiramente aos estudos. Sei que muitos não podem ter o mesmo privilégio. Além disso, devo a vocês tudo o que sou, e por me criarem nos caminhos de Deus. Sinto-me privilegiada em ser filha de vocês.

Aos meus avós, irmãos, primos e tios, que embora se queixassem de minha ausência, foram muito compreensíveis em toda esta jornada, sempre me motivando a persistir.

A todos os meus amigos da igreja e aos meus companheiros de mestrado, em especial Gabriela Romancini e Larissa Santos. Com vocês foi possível ter momentos de descontração e leveza.

A todos os colegas integrantes do NEL- Núcleo de Estudos do Léxico-UFMS/CPTL.

Ao meu orientador por ter me apresentado o mundo da pesquisa, o qual era inédito para mim. Lembro-me que em 2017, em meu segundo ano de graduação, recebi o convite para participar do Projeto “Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros” e, a partir de então, não parei mais de estudar assuntos relacionados ao tema. Quero enfatizar aqui a honra que é tê-lo como orientador, pois além de ser um profissional mais que excelente, é acima de tudo um ser humano admirável, compreensível, paciente e sempre preocupado



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



com os orientandos. Obrigada por todos os momentos que compartilhamos juntos, sejam eles mais formais, em sala de aula ou em reuniões de orientações, como aqueles mais informais, como em nossa viagem para a cidade de Aquidauana.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus de Três Lagoas. Foram muito valiosos todos os conhecimentos adquiridos e compartilhados, sejam eles em forma de textos ou de exemplos.

Aos componentes da banca examinadora, Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva e Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques, que aceitaram participar desta etapa comigo, com riquíssimas considerações.

Meus sinceros agradecimentos a todos.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



“Maybe I made a mistake yesterday, but yesterday’s me is still me. I am who I am today, with all my faults. Tomorrow I might be a tiny bit wiser, and that’s me, too. These faults and mistakes are what I am, making up the brightest stars in the constellation of my life. I have come to love myself for who I was, who I am, and who I hope to become”

Kim Namjoon¹

¹ Integrante do grupo BTS. Fala proferida para a campanha “*End Violence*”, em 24 setembro de 2018, na UNICEF - Estados Unidos.



ANJOS, Bruna Aparecida Oliva Ferreira dos. Homônimos Verbais em Dicionário Pedagógicos de E/LE: por uma proposta de definição didática para aprendizes brasileiros. Três Lagoas: Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022. 207 f. (Dissertação de Mestrado).

RESUMO

Na tradição lexicográfica, os Homônimos Verbais (HV), com exceção das formas nominais de infinitivo, não são contemplados nos dicionários, como temos percebido nos diferentes repertórios lexicográficos existentes e também na literatura que versa sobre a homonímia em dicionários. Consequentemente, modelos de definições para essa categoria de palavras nem sempre ficam em evidência, a menos que visitemos os princípios teóricos que regem a elaboração de definições lexicográficas. Por esse motivo, com o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado, apresentamos uma proposta de definição lexicográfica destinada a HV que vierem a compor a nomenclatura de dicionários pedagógicos de espanhol como língua estrangeira. Para isso, objetivamos: i) refletir teórica e metodologicamente sobre a definição lexicográfica, com vistas a buscar princípios que alicercem nossa proposta; ii) inventariar candidatos a HV a partir do *listado de frecuencia* (2.000 palavras mais frequentes) disponível no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) da *Real Academia Española*, com o propósito de constituir uma nomenclatura que sirva para compor a macroestrutura de dicionários pedagógicos; iii) analisar as definições de Unidades Léxicas Homônimas (ULH) de categoria verbal em diferentes dicionários, como forma de verificar se os modelos de definição utilizados nas obras podem contribuir com nossa proposta; iv) contribuir com dados para o Projeto “Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros”. Para tanto, fundamentamo-nos pelos princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Geral, da Lexicografia Pedagógica e da Lexicologia. Adotamos também os seguintes procedimentos metodológicos: i) inventário dos candidatos a HV; ii) seleção dos dicionários para a análise; iii) seleção das ULHV; iv) análise descritiva das ULHV de acordo com a divisão de enunciados proposto por Seco (2003) e a tipologia de definições lexicográficas apresentada por Porto Dapena (2002). Dada a natureza da pesquisa e os objetivos aqui estabelecidos chegamos às seguintes conclusões: i) das 2.000 palavras mais frequentes do espanhol, 84 são HV; ii) os dicionários não registram em sua macroestrutura definições para os HV em sua forma conjugada, apenas em sua forma no infinitivo; iii) em geral, os tipos de definições lexicográficas mais recorrentes nos dicionários investigados são as orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva e as orientadas ao signo de tipo híbrida; iv) o tipo de definição mais adequada a nossa proposta é o de caráter híbrido, que mescla características das definições conceituais e das funcionais. Por fim, esperamos que o nosso modelo de definição lexicográfica destinado às ULH de categoria verbal atenda às necessidades do consulente brasileiro aprendiz de espanhol, com definições didáticas que possam contribuir para o entendimento da lexia em questão, servindo de modelo para futuros dicionários pedagógicos de espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica; Dicionário Pedagógico; Homônimos Verbais; Definição Lexicográfica.



ANJOS, Bruna Aparecida Oliva Ferreira dos. Homônimos Verbais em Dicionário Pedagógicos de E/LE: por uma proposta de definição didática para aprendizes brasileiros. Três Lagoas: Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022. 207 f. (Dissertação de Mestrado).

RESUMEN

En la tradición lexicográfica, los Homónimos Verbales (HV), excepto las formas nominales del infinitivo, no se registran en los diccionarios, como hemos visto en los diferentes repertorios lexicográficos existentes y también en la literatura que trata de la homonimia en los diccionarios. Consecuentemente, los modelos de definiciones para esta categoría de palabras ni siempre están en evidencia a menos que visitemos los principios teóricos que rigen la elaboración de definiciones lexicográficas. Por eso, con el desarrollo de la investigación de este Máster, presentamos una propuesta de definición lexicográfica para los VH que vengan a componer la nomenclatura de los diccionarios pedagógicos de español como lengua extranjera. Para ello, objetivamos: i) reflexionar teórica y metodológicamente sobre la definición lexicográfica, con el fin de buscar principios que sostengan nuestra propuesta; ii) inventariar los candidatos a HV a partir del *listado de frecuencia* (2. 000 palabras más frecuentes) disponible en el *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) de la Real Academia Española, con la intención de constituir una nomenclatura que sirva para componer la macroestructura de diccionarios pedagógicos; iii) analizar las definiciones de Unidades Léxicas Homónimas (ULH) de categoría verbal en diferentes diccionarios, como forma de verificar si los modelos de definición utilizados en las obras pueden contribuir con nuestra propuesta; iv) contribuir con datos para el Proyecto “*Lexicografía Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros*”. Para ello, nos basamos en los principios teóricos y metodológicos de la Lexicografía General, la Lexicografía Pedagógica y la Lexicología. Adoptamos también los siguientes procedimientos metodológicos: i) inventario de los candidatos a VH; ii) selección de los diccionarios para el análisis; iii) selección de las ULHV; iv) análisis descriptivo de las ULHV según la división de los enunciados propuesta por Seco (2003), y la tipología de definiciones lexicográficas presentada por Porto Dapena (2002). Dada la naturaleza de la investigación y los objetivos establecidos, llegamos a las siguientes conclusiones: i) de las 2.000 palabras más frecuentes en español, 84 son HV; ii) los diccionarios no registran en su macroestructura definiciones de HV en su forma conjugada, sólo en su forma de infinitivo; iii) en general, los tipos de definición lexicográfica más recurrentes en los diccionarios investigados son las orientadas al signo de tipo conceptual perifrástica sustancial incluyente positiva y las orientadas al signo de tipo híbrida; iv) el tipo de definición más adecuado a nuestra propuesta es el híbrido, que mezcla rasgos de las definiciones conceptuales y funcionales. Por fin, esperamos que nuestro modelo de definición lexicográfica, dirigido a las ULH de categoría verbal, satisfaga las necesidades del estudiante brasileño de español, con definiciones didácticas que puedan contribuir para la comprensión del léxico en cuestión, sirviendo de modelo para futuros diccionarios pedagógicos de español como lengua extranjera.

Palabras clave: Lexicografía Pedagógica; Diccionario pedagógico; Homónimos verbales; Definición Lexicográfica.



ANJOS, Bruna Aparecida Oliva Ferreira dos. Homônimos Verbais em Dicionário Pedagógicos de E/LE: por uma proposta de definição didática para aprendizes brasileiros. Três Lagoas: Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022. 207 f. (Dissertação de Mestrado).

ABSTRACT

In the lexicographic tradition, Verbal Homonyms (VH), with the exception of nominal infinitive forms, are not contemplated in dictionaries, as we have noticed in the different existing lexicographic repertoires and also in the literature dealing with homonymy in dictionaries. Consequently, models of definitions for this category of words are not always in evidence unless we visit the theoretical principles that govern the elaboration of lexicographic definitions. For this reason, with the development of this master's research, we present a lexicographic definition proposal aimed at VH that will compose the nomenclature of learner's Spanish dictionaries for Spanish as a Foreign Language (SFL). In order to do so, we aim to: i) reflect theoretically and methodologically on lexicographical definition, with a view to seeking principles that underpin our proposal; ii) inventory the candidates for Verbal Homonyms (VH) from the *listado de frecuencia* (2,000 most frequent words) available in the *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) from *Real Academia Española*, with the purpose of constituting a nomenclature that will serve to compose the macrostructure of learner's dictionaries; iii) analyze Homonymous Lexical Units (HLU) of verbal category in different dictionaries, with a view to descriptively verify whether the definition models used in the works can contribute didactically to our proposal or not; iv) to contribute with data to the Project "*Lexicografía Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros*". In order to do so, we are based on the theoretical and methodological principles of General Lexicography, Pedagogical Lexicography and Lexicology. We also adopted the following methodological procedures: i) inventory of the VH candidates; ii) selection of the dictionaries for the analysis; iii) selection of the VHLU; iv) descriptive analysis of the VHLU according to the division of utterances proposed by Seco (2003), and the types of lexicographic definitions presented by Porto Dapena (2002). Given the nature of the research and the objectives established here we reached the following conclusions: i) of the 2. 000 most frequent words in Spanish, 84 are VH; ii) dictionaries do not record in their macrostructure definitions for VH in their conjugated form, only in their infinitive form; iii) in general, the most recurrent types of lexicographical definitions in the dictionaries investigated are those oriented to the sign of conceptual type periphrastic substantial inclusive positive and those oriented to the sign of hybrid type; iv) the most ideal definition type to our proposal is the hybrid one, which mixes characteristics of conceptual and functional definitions. Finally, we hope that our lexicographic definition model, aimed at HLU of verbal category, will meet the needs of the Brazilian users who are learning Spanish, with didactics definitions that contribute to the understanding of the lexis in question, serving as a model for future learner's Spanish dictionaries for SFL.

Keywords: Pedagogical Lexicography; Learner's Dictionary; Verbal Homonyms; Lexicographical Definition.



LISTA DE SIGLAS

LEXPED	Lexicografia Pedagógica
DP	Dicionário Pedagógico
DD	Dicionário Didático
DA	Dicionário para Aprendizes
DE	Dicionário Escolares
LM	Língua Materna
LE	Língua Estrangeira
UL	Unidade Léxica
ULH	Unidade Léxica Homônima
ULHV	Unidade Léxica Homônima Verbal
HV	Homônimo Verbal
HH	Homógrafo Homófono
HNH	Homógrafo não Homófono
Cf.	Conferir
DLE	Diccionario de la lengua española
DEM	Diccionario del español de México
CLAVE	Diccionario Clave de uso del español actual
DSE	Diccionario Salamanca Español para extranjeros
DEPE	Diccionario de Español para extranjero
DGV	Dicionário Gramatical de Verbos do Português do Brasil
ADDLE	Adaptado do Diccionario de la lengua española
ADDWR	Adaptado do Dicionário WordReference
ADDEM	Adaptado do Diccionario del español de México
ADCLAVE	Adaptado do Diccionario CLAVE



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Estrutura Lexicográfica	40
Figura 2	Crítérios pela natureza da metalinguagem empregada	50
Figura 3	Crítérios pela natureza do definido e pela informação proporcionada na definição	54
Figura 4	Definições orientadas ao referente e ao signo	56
Figura 5	Definições orientadas ao signo de natureza conceitual	58
Figura 6	Definições perifrásticas substanciais e relacionais	59
Figura 7	Definições conceituais sinonímicas	62
Figura 8	Definições orientadas ao signo de natureza funcional	64
Figura 9	Triângulo básico de Ogden e Richards	66
Figura 10	Relações entre nomes e sentidos	68
Figura 11	Esquema das relações entre as palavras	70
Figura 12	Verbete de <i>llama</i> no DLE	76
Figura 13	Ficha Lexicográfica	78
Figura 14	Excerto de <i>banco</i> no DLE	88
Figura 15	Excerto de <i>casa</i> no DLE	88
Figura 16	Excerto de <i>como</i> no DLE	88
Figura 17	Excerto de <i>río</i> no DLE	89
Figura 18	Excerto de <i>tema</i> no DLE	89
Figura 19	Excerto de <i>río</i> no DEPE	89



LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Apresentação das Unidades Léxicas Homônimas Verbais do Espanhol	80
Quadro 2	Apresentação das Unidades Léxicas Homônimas Verbais do Português	81
Quadro 3	Informações bibliográficas e quantitativas dos dicionários analisados	82
Quadro 4	Modelo do quadro	86
Quadro 5	<i>Banco</i> no DLE	91
Quadro 6	<i>Casa</i> no DLE	94
Quadro 7	<i>Como</i> no DLE	96
Quadro 8	<i>Río</i> no DLE	98
Quadro 9	<i>Tema</i> no DLE	100
Quadro 10	Classificação tipológica no DLE	102
Quadro 11	<i>Casa</i> no DEM	106
Quadro 12	<i>Como</i> no DEM	108
Quadro 13	<i>Río</i> no DEM	110
Quadro 14	<i>Tema</i> no DEM	111
Quadro 15	Classificação tipológica no DEM	112
Quadro 16	<i>Banco</i> no DSE	114
Quadro 17	<i>Casa</i> no DSE	116
Quadro 18	<i>Como</i> no DSE	118
Quadro 19	<i>Río</i> no DSE	120
Quadro 20	<i>Tema</i> no DSE	121
Quadro 21	Classificação tipológica no DSE	123
Quadro 22	<i>Casa</i> no DEPE	126
Quadro 23	<i>Como</i> no DEPE	128
Quadro 24	<i>Río</i> no DEPE	130
Quadro 25	<i>Tema</i> no DEPE	132



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Quadro 26	Classificação tipológica no DEPE	134
Quadro 27	<i>Bancar</i> no DGV	136
Quadro 28	<i>Casar</i> no DGV	138
Quadro 29	<i>Comer</i> no DGV	140
Quadro 30	<i>Rir</i> no DGV	142
Quadro 31	<i>Temer</i> no DGV	143
Quadro 32	Classificação tipológica no DGV	144
Quadro 33	Modelo de verbete para as ULHV	150



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantitativo dos tipos de definições de acordo com as análises realizadas 147



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
1.1 Léxico, Lexicologia e Lexicografia	23
1.1.1 Lexicografia Pedagógica	26
1.2 Tipologias lexicográficas: algumas possibilidades	33
1.3 Estrutura lexicográfica	38
1.4 Definição lexicográfica	41
1.4.1 Princípios que regem a definição lexicográfica	47
1.4.2 Tipologias de definições lexicográficas	49
1.4.3 Tipologia de definições lexicográficas em Bosque (1982)	50
1.4.4 Tipologia de definições lexicográficas em Porto Dapena (2002)	56
1.5 Significado e Sentido	65
1.5.1 Perspectiva Referencial ou Analítica do significado	66
1.5.2 Perspectiva Operacional ou Cognitiva	68
1.6 Identificando a polissemia e a homonímia	69
1.6.1 A Homonímia: critérios para a identificação do fenômeno linguístico	70
1.6.2 Critérios classificadores	71
1.6.3 Homônimos verbais: reflexões e definições	74
CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	77
2.1 Procedimentos de inventário de candidatos a Homônimos Verbais	77
2.2 Apresentação das Unidades Léxicas Homônimas Verbais selecionadas para a análise	79
2.3 Critérios de seleção de dicionários	81
2.4 Procedimentos das análises nos dicionários	83
CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS	87
3.1 Análise da macroestrutura	87
3.2 Análise descritiva dos verbetes	90
3.3 Definições no DLE	91



3.3.1 <i>Banco</i>	91
3.3.2 <i>Casa</i>	94
3.3.3 <i>Como</i>	96
3.3.4 <i>Río</i>	98
3.3.5 <i>Tema</i>	100
3.4 Definições no DEM	105
3.4.1 <i>Banco</i>	105
3.4.2 <i>Casa</i>	106
3.4.3 <i>Como</i>	108
3.4.4 <i>Río</i>	110
3.4.5 <i>Tema</i>	111
3.5 Definições no DSE	114
3.5.1 <i>Banco</i>	114
3.5.2 <i>Casa</i>	116
3.5.3 <i>Como</i>	118
3.5.4 <i>Río</i>	120
3.5.5 <i>Tema</i>	121
3.6 Definições no DEPE	125
3.6.1 <i>Banco</i>	125
3.6.2 <i>Casa</i>	126
3.6.3 <i>Como</i>	128
3.6.4 <i>Río</i>	130
3.6.5 <i>Tema</i>	132
3.7 Definições no DGV	136
3.7.1 <i>Bancar</i>	136
3.7.2 <i>Casar</i>	138
3.7.3 <i>Comer</i>	140
3.7.4 <i>Rir</i>	142
3.7.5 <i>Temer</i>	143
3.8 Classificação quantitativa das definições nos dicionários analisados	147



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAPÍTULO IV – UM MODELO DE DEFINIÇÃO DE HOMÔNIMOS	149
VERBAIS DESTINADAS A DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	197
REFERÊNCIAS	201
ANEXOS	205



INTRODUÇÃO

*¡Qué bien me **vino** ese **vino** que me hiciste beber!*²

Ao iniciarmos a introdução desta dissertação com esta curta, porém complexa oração, buscamos demonstrar que dependendo de quem a lê, as interpretações podem ser variadas e ambíguas. Observa-se que a unidade **vino** repete-se por duas vezes. Na primeira vez, exercendo a função de verbo, representa a ação de locomover-se de um lugar para outro e, na segunda, com a função de substantivo, refere-se à bebida alcoólica vinho, feita com a uva. Como podemos observar, ambas apresentam sentidos totalmente distintos, mesmo possuindo forma gráfica idêntica. Para esse fato linguístico, utilizamos o termo Unidade Léxica Homônima (ULH) quando nos referirmos, de forma geral, a uma lexia homônima. Especificamente para o caso de homonímia verbal, denominamos Unidade Léxica Homônima Verbal (ULHV).

Certamente, pelo contexto, um aprendiz estrangeiro de espanhol com um nível intermediário ou mais avançado da língua é capaz de compreender com facilidade essa distinção. No entanto, o leitor estrangeiro com pouco ou nenhum conhecimento da língua, como aquele que esteja em nível inicial ou início do intermediário, por exemplo, é muito provável que isso não ocorra. Nessa circunstância, é comum que ele recorra a um dicionário para auxiliá-lo na tarefa de compreensão dessa oração, esperando que em sua busca encontre no dicionário ambas as formas e suas respectivas definições, tanto a correspondente ao substantivo quanto a correspondente ao verbo. Entretanto, como demonstra Pereira (2018), o registro de ambas formas não ocorre, ao menos não nas obras analisadas pelo pesquisador.

Em sua pesquisa, Pereira (2018) constatou que algumas das ULH selecionadas, as quais possuíam valores verbais, como **banco** e **llama**, não dispunham de definições para **banco** como primeira pessoa do presente do indicativo do verbo *bancar*, nem para **llama** como terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Dessa maneira, chegou-se à conclusão de que com exceção das formas nominais de infinitivo, as formas flexionadas não costumam ser

² Enciclopedia de Ejemplos (2019).



contempladas nos dicionários, o que é natural se considerarmos os princípios teóricos da tradição lexicográfica.

Ressaltamos, assim como Pereira (2018), que se considerarmos as necessidades do aprendiz de espanhol como língua estrangeira, resulta necessário o registro em dicionários pedagógicos também de ULH em suas formas conjugadas, contribuindo para um melhor e mais completo entendimento do enunciado em questão.

Por isso, para além de enfatizarmos a pertinência do registro desse tipo de unidade na macroestrutura do dicionário pedagógico, frisamos a necessidade de definições mais didáticas para as ULHV, pois, para o aprendiz estrangeiro, quanto mais conhecimento sobre uma Unidade Léxica (UL), melhor será a sua aplicação nos diferentes contextos de uso.

Esse cenário tem nos instigado a realizar reflexões teórico-metodológicas sobre a definição lexicográfica, mais especificamente a partir de definições de ULHV. Diante da lacuna no tratamento dessas UL, observadas em dicionários em geral, estabelecemos os seguintes objetivos:

GERAL

Elaborar uma proposta de definição lexicográfica destinada a homônimos verbais que vierem a compor a macroestrutura de dicionários pedagógicos de espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros.

ESPECÍFICOS

i) refletir teórica e metodologicamente sobre a definição lexicográfica, com vistas a buscar princípios que alicercem nossa proposta;

ii) inventariar candidatos a HV a partir do *listado de frecuencia* (2.000 palavras mais frequentes) disponível no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) da *Real Academia Española*, com o propósito de constituir uma nomenclatura que sirva para compor a macroestrutura de dicionários pedagógicos;



iii) analisar as definições de Unidades Léxicas Homônimas (ULH) de categoria verbal em diferentes dicionários, como forma de verificar se os modelos de definição utilizados nas obras podem contribuir com nossa proposta;

iv) contribuir com dados para o Projeto “Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros”, do qual fazemos parte da equipe de lexicógrafos.

Tendo em vista os objetivos estabelecidos, organizamos este estudo em quatro capítulos:

No CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, discorremos a respeito das abordagens linguísticas que alicerçam esta pesquisa, tais como: a Lexicologia, a Lexicografia Geral e em especial a Lexicografia Pedagógica. Além disso, nesse capítulo, tratamos sobre as tipologias de obras lexicográficas; as partes constituintes dos dicionários; as definições lexicográficas e as diversas tipologias de definições. Por fim, versamos sobre os significados e sentidos que as unidades lexicais apresentam e, conseqüentemente, a respeito da homonímia.

No CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, explicamos como se deu o processo de inventário das ULH e as ULHV, nosso objeto de estudo, bem como apresentamos os homônimos verbais e os dicionários selecionados para a análise.

O CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS é dedicado à análise dos dicionários, a fim de verificar se eles registram a forma verbal para as ULH; ademais, analisamos a microestrutura dos dicionários, com o foco nas definições e ao tipo de definição lexicográfica de acordo com Porto Dapena (2002).

No CAPÍTULO IV – UM MODELO DE DEFINIÇÃO DE HOMÔNIMOS VERBAIS DESTINADAS A DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS, considerando todas as reflexões a respeito da definição lexicográfica e os modelos registrados nos dicionários, apresentamos nossa proposta de definição, bem como as definições para as 84 ULHV inventariadas para este estudo e que poderão compor a macroestrutura de dicionários pedagógicos.



Por fim, apresentamos as CONSIDERAÇÕES FINAIS sobre os assuntos discutidos no decorrer do trabalho e os resultados obtidos com a realização desta pesquisa, assim como as *Referências* utilizadas.



CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Léxico, Lexicologia e Lexicografia

O Léxico, de acordo com Rey Debove (1984), é um conjunto de unidades de uma língua, tais como morfemas livres, presos ou gramaticais, submetidos a um conjunto de regras gramaticais.

Para Biderman (2001a, p. 13), “O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente”. Ou seja, segundo a autora, o homem, por meio de atos sucessivos de cognição da realidade que o cerca, categoriza toda essa experiência e as transforma em palavras.

No âmbito da área da Linguística, há diversas ciências que se dedicam ao estudo do léxico, como a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia, entre outras. Mesmo sendo possuidoras de um mesmo objeto de estudo, o léxico, cada uma o descreve, analisa conforme os princípios teóricos e metodológicos que lhe são peculiares Biderman (2001a). Como se percebe, o léxico de uma língua pode ser estudado cientificamente de diversas maneiras e sob diferentes perspectivas.

Para Haensch e Omeñaca (2004), a Lexicologia, enquanto ciência, ocupa-se do estudo e da análise do léxico, como ele se organiza, se categoriza e se estrutura. Essa disciplina combina em si elementos de etimologia, história das palavras, gramática histórica, semântica, formação de palavras e elementos estruturais, como, por exemplo, o estudo do léxico de uma língua como um sistema estruturado.

Segundo Porto Dapena (2002), para conseguirmos definir o que é Lexicografia, primeiro é necessário compará-la com a Lexicologia, a fim de verificar quais os pontos convergentes e divergentes entre elas. No entanto, delimitar cada uma delas não é uma tarefa fácil, como destacam Haensch e Omeñaca (2004). De acordo com os autores, nem sempre há um consenso entre estudiosos sobre essa delimitação.



Por muito tempo a Lexicografia assumiu a perspectiva prática do registro de todo o léxico em obras lexicográficas. Autores como Azorín Fernández (2003) apontam que, tradicionalmente, a Lexicografia não era vista como uma ciência, mas apenas como uma arte ou técnica, referente à elaboração de dicionários. Seria, como explica Porto Dapena (2002, p. 15), uma espécie de “mercenaria”³ da Lexicologia, isto é, o trabalho eminentemente prático em relação a Lexicologia.

Dessa maneira, enquanto a Lexicologia representava todo o componente teórico dos estudos lexicais, a Lexicografia representava a perspectiva prática e aplicada do léxico, como explica Azorín Fernández (2003, p. 34, tradução nossa)⁴: “Essa concepção de lexicografia, definida como arte ou técnica, tem sido defendida por inúmeros autores que veem a lexicologia como sua contraparte teórica e científica”.

No entanto, essa visão também foi/tem sido questionada por alguns estudiosos⁵. A esse respeito, Krieger (2020, p. 17), por exemplo, aponta que “[...] a noção de arte traz consigo também o conhecimento como condição necessária ao exercício da técnica”. Tal noção começou a ser desenvolvida no início no século XX e gerou um novo campo específico para a Lexicografia, o campo Teórico.

Em outras palavras, a concepção de Lexicografia como arte e técnica ainda continua sendo válida, mas, agora, soma-se a ela a noção de que, assim como a Lexicologia, ela é também uma disciplina científica, que abarca em si fundamentos teóricos e metodológicos do fazer lexicográfico. Nesse enquadre, Fernández-Sevilla (1974, p. 15-16), ao discorrer sobre a lexicografia como técnica científica, apresenta-nos um texto pioneiro sobre a ideia de que a Lexicografia abarca em si fundamentos teóricos, e que além disso é parcialmente autônoma da Lexicologia. Fernández-Sevilla (1974, p. 15-16) apresenta a Lexicografia como:

³ [...] Persona que desempeña por otra un empleo o servicio por el salario que le da” (DLE).

⁴ No original: “Esta concepción de la lexicografía, ya se defina como arte ya como técnica, ha sido defendida por numerosos autores que ven en la lexicología la contrapartida teórica y científica de aquella” (AZORÍN FERNÁNDEZ, 2003, p. 34).

⁵ Cf.: Fernández-Sevilla (1974) e Werner (1982).



[...] uma técnica científica que visa estudar os princípios a serem seguidos na preparação de repertórios lexicais de todos os tipos, não apenas dicionários, mas também vocabulários, inventários etc. Não é o trabalho de amadores, mas sim uma profissão a que os homens de ciência se dedicam preferencialmente ou exclusivamente, sozinhos ou em equipe.

Querendo ou não, na elaboração de um dicionário são vertidas as ideias e métodos de pesquisa linguística vigentes em um determinado momento [...].

A lexicografia, então, não permanece alheia às correntes da pesquisa linguística ou aos novos métodos de trabalho; de um modo muito especial, não é alheia aos enredos com os quais está mais intimamente ligado por sua própria natureza (lexicologia e semântica). Em seus achados é apoiado e com eles é fertilizado e rejuvenescido (FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1974, p.15-16, tradução nossa).⁶

Assim, temos o que é comumente aceito hoje, a Lexicografia como uma disciplina científica que se preocupa com os problemas teóricos e práticos relativos à elaboração e à produção de dicionários.

Sucessivamente à Fernández-Sevilla (1974), Werner (1982) divide a Lexicografia em duas vertentes: a Teórica, denominada também de Lexicografia Teórica ou *Metalexicografia*, e a Prática. A primeira estuda a história dos dicionários, sua estrutura, sua tipologia, sua finalidade, sua relação com outras disciplinas linguísticas como a Semântica e a Lexicologia; além disso, dedica-se a estudar e a elaborar parâmetros teóricos e metodológicos para a confecção de dicionários e também a críticas referentes a esses produtos lexicográficos; enquanto o trabalho da segunda se encarrega da elaboração de dicionários e o registro do léxico nessas obras.

⁶ No original: [...] Una técnica científica encaminada a estudiar los principios que deben seguirse en la preparación de repertorios léxicos de todo tipo, no sólo diccionarios sino también vocabularios, inventarios, etc. No es labor de aficionados sino profesión a la que se consagran hombres de ciencia de moda preferente o exclusivo, solos o en equipo.

Queréndolo o no, en la elaboración de un diccionario se vierten las ideas y métodos de investigación lingüística imperantes en una época dada [...].

La lexicografía, pues, no permanece ajena a las corrientes de investigación lingüística ni a los nuevos métodos de trabajo; de modo muy especial no es ajena a las parcelas con las que por su misma naturaleza se encuentra más vinculada (lexicología y semántica). En sus hallazgos se apoya y con ellos se fertiliza y rejuvenece (FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1974, p.15-16).



Azorín Fernández (2003), por sua vez, define a Lexicografia como uma disciplina do ramo da Linguística Aplicada, devido ao seu caráter eminentemente prático no que se refere à produção de obras lexicográficas, mas também por todos os estudos teóricos que envolvem a produção por trás de dicionários. A autora aponta características inerentes à Lexicografia e à Linguística Aplicada, a saber: ii) A finalidade prática; ii) A interdisciplinaridade, pois, necessitam da contribuição de outras áreas sejam elas da Linguística ou não; iii) O desenvolvimento da Lexicografia, nas últimas décadas do século XX, no que se refere a *corpus* de conhecimentos teóricos.

Como dito anteriormente, a Lexicografia é uma disciplina que se preocupa com questões teóricas e práticas relacionadas a dicionários, buscando aprimorar sua metodologia, a fim de alcançar produtos que satisfaçam as diversas necessidades dos seus consulentes.

Tendo em vista especificamente os aprendizes de línguas como principais consulentes de dicionários e suas necessidades específicas, temos uma vertente da Lexicografia denominada Lexicografia Pedagógica – LEXPED (PEREIRA, 2018), sobre a qual discorreremos na próxima subseção.

1.1.1 Lexicografia Pedagógica

Como dito na subseção anterior, a LEXPED é um ramo da Lexicografia. Mas, como ela surgiu e ao que se dedica? São duas perguntas sobre as quais buscamos responder no decorrer deste tópico.

Podemos dizer que o surgimento dessa disciplina é o resultado de dois fatores: a preocupação em elaborar obras lexicográficas que atendessem às necessidades de aprendizes não-nativos de línguas; e a revolução dos métodos de ensino de línguas estrangeiras.

Segundo Molina García (2006), a preocupação com os usuários não-nativos não era tomada em conta pelos primeiros lexicógrafos. As obras clássicas de Cawdrey, Bullokar, Johnson, Webster e Murray, por exemplo, de acordo com o pesquisador, não foram planejadas para usuários de baixa competência linguística e nem para aqueles que não têm o costume de



consultar obras lexicográficas, ou seja, eram obras mais complexas que tinham por objetivo ampliar o caudal léxico daqueles que já estavam suficientemente formados ou que continham um domínio mais ou menos considerável da língua.

Consoante o autor, sem dúvidas, qualquer obra lexicográfica deve ser produzida pensando em seus destinatários, e quanto maior o número de pessoas beneficiadas, melhor. No entanto, os primeiros grandes dicionários não conseguiram alcançar esse objetivo, pois seu principal consulente era uma minoria seleta, eram destinados principalmente àqueles que já possuíam um certo domínio da língua e, além disso, não tinham nenhum propósito didático.

Nesse contexto, Harold E. Palmer, Michael P. West e Albert S. Hornby, professores de inglês como língua estrangeira perceberam que um dicionário para o aprendiz não pode ser o mesmo que para os nativos da língua. Dessa forma, conscientes das necessidades dos consulentes, eles dão início à produção de dicionários com objetivos pedagógicos. Molina García (2006, p. 15, tradução nossa) aponta que:

No final do século XIX, foi dado um passo decisivo no caminho para o dicionário pedagógico. Fugindo do lastro que ancorava os estudos linguísticos na leitura dos clássicos e na aplicação sistemática do <<método de gramática-tradução>> (the *Grammar Translation Method*), os novos pedagogos (JESPERSEN ou SWEET entre outros) começaram a focar os estudos linguísticos em um método mais natural e direto, sendo o termo *directo* precisamente aquele que seria usado para dar o nome ao novo sistema (the *Direct Method*)⁷.

O Método Direto priorizava a oralidade, a pronúncia. De acordo com essa abordagem, o aluno aprendia a língua, seus usos e regras gramaticais, por meio da fala e da observação do idioma em uso, logo não se recorria à tradução.

⁷ No original: A finales del siglo XIX, se da un paso decisivo en el camino hacia el diccionario pedagógico. Huyendo del lastre que anclaba los estudios de lenguas en las lecturas de clásicos y en la aplicación sistemática del <<método de gramática- traducción>> (the *Grammar Translation Method*), los nuevos pedagogos (JESPERSEN o SWEET entre otros) empezaron a enfocar los estudios de lenguas hacia un método más natural y directo, siendo precisamente el término *directo* el que se utilizaría para darle nombre al nuevo sistema (the *Direct Method*) (MOLINA GARCÍA, 2006, p. 15).



Além disso, Molina García (2006) revela que outro fator culminante para o surgimento da LEXPED foi o denominado *The Vocabulary Control Movement*. Este movimento tinha como objetivo extrair do léxico global aquelas unidades consideradas essenciais para a comunicação diária, criando assim listas de vocabulários, de modo a facilitar a aprendizagem da língua estrangeira. “Os primeiros esforços para obter estas listas de vocabulário resultaram em repertórios lexicais que podem ser considerados o germe dos primeiros dicionários pedagógicos” (MOLINA GARCÍA, 2006, p.15, tradução nossa)⁸.

Em conformidade com o autor, um dos primeiros professores a introduzir no ensino de línguas a criação dessas listas de vocabulário foi Harold E. Palmer. Além dele, Michael P. West também compartilhava da mesma ideia. Esses dois juntos de Albert S. Hornby são os principais nomes a serem citados nesse contexto de revolução no ensino de línguas estrangeiras.

Ademais, estes três professores influenciaram diretamente na constituição de obras lexicográficas de caráter pedagógico. Podemos citar por exemplo a obra *The New Method English Dictionary*, de West e Endicott (1935), em que quase 24.000 unidades foram definidas usando um vocabulário controlado de menos de 1.500 palavras.

Outra contribuição foi feita por Palmer (1938) com a publicação da obra *A Grammar of English Words*, na qual reunia um léxico especial disposto em ordem alfabética para descrever as peculiaridades das palavras de categoria gramatical, cujo o intuito era auxiliar o usuário a compreender e produzir textos escritos.

Hornby, por sua vez, escreveu a obra *Idiomatic and Syntactic English Dictionary* (1942), que nas edições de 1948 teve seu título alterado para: *A Learner's Dictionary of Current English*. Ela tinha foco na linguagem contemporânea e nas variedades diatópicas.

⁸ No original: “Los primeros esfuerzos por conseguir estas listas de vocabulario dieron como fruto unos repertorios léxicos que pueden ser considerados el germen de los primeros diccionarios pedagógicos” (MOLINA GARCÍA, 2006, p.15).



Por fim, Molina Garcia (2006) aponta que essas características passaram a ser incluídas nas obras lexicográficas ao longo do século XX. Assim, esses avanços pedagógicos e as novas tendências didáticas influenciaram diretamente o terreno da Lexicografia e, a partir da união dessas áreas, surgiu a LEXPED.

Nas palavras de Welker (2008, p. 15):

Podemos concluir dizendo que a LP teórica estuda todos os assuntos relativos a DPs, e a LP prática produz tais dicionários. Essas obras, por sua vez, se destacam de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades.

Bem como a Lexicografia Geral, a LEXPED também consiste em uma disciplina científica. Enquanto ciência, ocupa-se de estudos relacionados aos dicionários escolares e pedagógicos. As pesquisas nessa área objetivam possibilitar parâmetros de organização hiper, macro e microestruturais de dicionários, do mesmo modo que possibilitam investigações que visam o uso do dicionário enquanto importante material didático complementar em sala de aula e fora dela.

Esse tipo de dicionário é organizado tendo como referência os aprendizes de línguas como principal consulente. Por isso, toda a estrutura lexicográfica precisa ser construída de forma a sanar, o máximo possível, dúvidas do consulente e contribuir, sobretudo, com o aprendizado da língua em questão, fornecendo informações e/ou explicações de acordo com as necessidades dos potenciais consulentes.

Quanto à denominação de dicionários destinados a aprendizes de línguas, seja ela materna ou estrangeira, não há um consenso. Alguns dos termos mais recorrentes para designar esse tipo de obra são: Dicionários Pedagógicos (DP) e Dicionários Didáticos (DD).

De acordo com Welker (2008), Hernández (1998) é um exemplo de autor que entende os termos DP e DD como sinônimos. Já Azorín Fernández (2000) usa a denominação “Dicionários Didáticos” para referir-se a todas as obras lexicográficas organizadas e destinadas aos aprendizes de línguas. Nós, porém, em concordância com Welker (2008), optamos pelo



termo Dicionários Pedagógicos, pois como expõe o autor, a LEXPED é mais abrangente, incluindo dicionários para aprendizes de línguas estrangeiras e maternas.

Ainda de acordo com a classificação de Azorín Fernandez (2000), distinguimos dois tipos de dicionários pedagógicos: os Dicionários Escolares (DE), aqueles organizados para o ensino e a aprendizagem da língua materna (LM); e os Dicionários para Aprendizes (DA) ou *learners dictionaries*, que são os de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Segundo Welker (2008), ao buscarmos no dicionário uma definição para "pedagógico", constatamos que se trata de um adjetivo, concernente à Pedagogia. A Pedagogia, enquanto disciplina científica, se dedica às teorias voltadas ao ensino e à solução de problemas relacionados ao processo de educação e desenvolvimento intelectual de crianças e jovens.

Tendo como base essa definição e visto que pedagógico faz referência ao ensino e à educação, logo, poderíamos pensar que a LEXPED diz respeito a todos dicionários usados no processo de ensino/aprendizagem de línguas, no entanto, como aponta Welker (2008), afirmar isso é um equívoco, pois seria o mesmo que concordar que todos os dicionários são adequados ao ensino, e isso parece não ser apropriado, pois nem todos os dicionários são elaborados de forma didática e nem com essa finalidade.

É comumente aceita a ideia de que os dicionários são instrumentos muito importante como auxílio na aprendizagem de línguas, sejam elas materna ou estrangeira. Mas, apesar dessa função didática, não são todos os dicionários utilizados no ensino/aprendizagem que podem ser classificados como DP, pois, como destaca Azorín Fernández (2000), nem todos perseguem os mesmos objetivos, nem são organizados pensando em um mesmo público. Sobre este assunto, Rodrigues-Pereira (2020, p. 95, tradução nossa) explica:

[...] para definirmos um dicionário como didático, precisamos considerar: i) os estudos realizados na área das ciências que tenham interfaces teórico-aplicadas, como LEXPED, Pedagogia e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas; ii) o processo de elaboração do trabalho lexicográfico, para que, com



o resultado, o aluno possa buscar informações e não precise realizar outras investigações para poder dirimir a dúvida em questão ⁹.

Tendo isso em vista, espera-se que o lexicógrafo considere, no processo de elaboração de um dicionário, as necessidades do potencial consulente, de acordo com seu nível de competência no idioma.

A esse respeito, Azorín Fernández (2000, p. 20, tradução nossa)¹⁰ salienta que, de maneira geral, de acordo com o nível de conhecimento linguístico, os destinatários das obras lexicográficas podem dividir-se em duas categorias básicas:

1. Aqueles que alcançaram o domínio pleno do idioma de referência.
2. Aqueles que não conseguiram atingir o estado anterior:
 - a) Aqueles que se encontram em fase de aprendizagem da própria língua.
 - b) Aqueles que estão adquirindo uma segunda língua.

Como podemos observar, os usuários do tipo 1 possuem um domínio importante do idioma de referência, enquanto que os do tipo 2 estão no processo de aprendizagem. Por esse motivo, um mesmo tipo de dicionário não costuma ser adequado para esses dois grupos de consulentes.

Os usuários que compõem o primeiro grupo são geralmente falantes adultos que, por sua vez, já dominam o idioma de referência, seja ele o idioma materno ou o estrangeiro. Os

⁹ No original: [...] para que definamos un diccionario como didáctico, precisamos considerar: i) los estudios que son realizados en el ámbito de ciencias que poseen interfaces teórico-aplicadas, como la LEXPED, la Pedagogía y la Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas; ii) el proceso de elaboración de la obra lexicográfica, de forma que, con el resultado, el estudiante pueda buscar informaciones y no necesite realizar otras pesquisas para poder sanar la duda en cuestión (RODRIGUES-PEREIRA, 2020, p. 95).

¹⁰ No original:

1. Los que han alcanzado un dominio pleno de la lengua de referencia.
2. Los que no han conseguido llegar al estadio anterior:
 - a) Bien por encontrarse en fase de aprendizaje de su propia lengua
 - b) Bien por estar adquiriendo una segunda (AZORÍN FERNÁNDEZ, 2000, p. 20).



dicionários mais indicados para esse grupo são os do tipo padrão¹¹, monolíngues. Esse tipo de obra parte da pressuposição de que o seu usuário já possui conhecimentos linguísticos mais avançados.

Já os usuários do grupo dois, por ainda não dominarem a língua, são mais limitados quanto ao entendimento e à produção linguística. Nas palavras de Azorín Fernández (2000, p. 20, tradução nossa):

É óbvio que para estes usuários - nativos ou estrangeiros - os dicionários comuns, em qualquer de suas modalidades e formatos, não são o instrumento adequado para atender suas dúvidas, posto que a maioria dessas obras tem como destinatário o falante adulto nativo cultura média, cujo nível de competência linguístico-comunicativa torna desnecessário ao lexicógrafo elaborar explicações que a intuição do usuário pode fornecer perfeitamente.¹²

Por isso, pensando nas necessidades desse grupo, é preciso ter obras diferentes das comuns, a fim de sanar o máximo possível das dificuldades desses usuários. Como expõe a autora, mesmo que se tratem de usuários que ainda não dominam a língua, suas necessidades também são diferentes, pois, enquanto um grupo é aprendiz da LM o outro é aprendiz da língua estrangeira. Para esses casos, distinguem-se dois tipos de dicionários: os Dicionários Escolares e os Dicionários de Aprendizagem.

Azorín ressalta que os DE referem-se às obras que se destinam a alunos pertencentes a vários ciclos do ensino que desejam aprender e aperfeiçoar a língua materna. Já os DA são orientados aos falantes não-nativos.

É certo que as características dos dicionários são moldadas a partir do seu destinatário, consequentemente, os dicionários pedagógicos diferenciam-se dos padrões em certos aspectos, tais quais: “controle de vocabulário; maior presença de informações gramaticais, sintáticas ou

¹¹ De acordo com Biderman (2001a), os dicionários padrões são aqueles derivados dos *tesouros* lexicais, que abarcam em sua macroestrutura em torno de 50.000 palavras.

¹² No original: Es obvio que para estos usuarios —nativos o extranjeros— los diccionarios comunes, en cualquiera de sus modalidades y formatos, no son el instrumento adecuado para atender a sus dudas, puesto que la mayoría de estas obras tienen como destinatario al hablante nativo adulto, de cultura media, cuyo nivel de competencia lingüístico-comunicativa hace innecesario que el lexicógrafo se extienda en explicaciones que su intuición puede perfectamente suplir (AZORÍN FERNÁNDEZ, 2000, p.20).



semânticas; tipo de exemplificação; tratamento das unidades fraseológicas, especialmente das colocações” (AZORIN FERNÁNDEZ, 2000, p. 22, tradução nossa).¹³

Como vimos, no contexto da LEXPED, os dicionários são moldados conforme as necessidades de seus consulentes, o que leva os lexicógrafos a estabelecer objetivos adequados ao tipo de dicionário em questão. Surgem, assim, vários tipos de dicionários. Todavia, classificá-los não é uma tarefa simples, pois não há um consenso teórico sobre o assunto entre os estudiosos¹⁴ da área, contudo, mesmo que cada estudioso apresente classificações distintas, é necessário que os critérios lexicográficos no processo de elaboração sejam seguidos.

1.2 Tipologias lexicográficas: algumas possibilidades

Traçar uma taxonomia a respeito dos tipos de obras lexicográficas não é uma tarefa fácil, isso ocorre por alguns motivos. Em primeiro lugar, há o caso da sobreposição, discutida por Haensch (1982). Como o autor expõe, a maioria das obras lexicográficas existentes não abarcam exclusivamente um único critério e característica, ou seja, elas podem compartilhar algumas características em comum a outras, causando assim uma certa dificuldade para os lexicógrafos e, conseqüentemente, para os consulentes ao tentar delimitar e classificar cada uma delas. Com isso em vista, Haensch (1982, p. 126, tradução nossa) revela-nos que:

Para realmente distinguir entre os diferentes tipos de obras lexicográficas, o mais adequado, portanto, é perguntar-se, de forma pragmática, quais são as características que reúnem, aplicando uma série de critérios práticos em cada caso individual, em vez de dar-lhes um nome estereotipado, incapaz de refletir as diferentes características que cada obra reúne ¹⁵.

¹³ No original:

“control del vocabulario

- mayor presencia de información gramatical o sintáctico semántica
- tipo de ejemplificación
- tratamiento de las unidades fraseológicas, especialmente de las colocaciones” (AZORIN FERNÁNDEZ, 2000, p. 22).

¹⁴ Cf.: Scerba (1940); Sebeok (1962); Rey (1970) e Al-Kasimi (1977).

¹⁵ No original: Para distinguir de hecho los diferentes tipos de obras lexicográficas, lo más indicado será, por tanto, preguntarse, de un modo pragmático, qué características reúnen éstos, aplicando una serie de criterios de orden práctico en cada caso individual, en vez de darles un nombre estereotipado, incapaz de reflejar las distintas características que cada obra reúne en sí (HAENSCH, 1982, p. 126).



A esse respeito, Haensch e Omeñaca (2004, p.55, tradução nossa) confirmam que:

Como existem dicionários que cumprem várias funções e como, em muitos casos, os títulos das obras lexicográficas podem incluir erros (ver 3.1.), é melhor perguntar em cada caso quais são as características de cada obra lexicográfica e quais são as funções que ela realmente cumpre¹⁶.

Observa-se, nesse contexto, que a tipologia pode variar de acordo com o enfoque dado e também de autor para autor. Silva (2007) destaca essa falta de consenso entre os autores, mas enfatiza que cada classificação tem o seu valor e deve ser levada em conta, desde que obedeça aos princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia.

Nessa perspectiva, Welker (2004) traz um compilado das classificações tipológicas apresentadas por alguns estudiosos, tais como: Scerba (1940), Sebeok (1962), Rey (1970), Al-Kasimi (1977) e Haensch (1982) e Haensch e Omeñaca (2004). Para este estudo, optamos por nos pautar nos critérios classificatórios de Haensch e Omeñaca (2004).

De acordo com Haensch e Omeñaca (2004), os seguintes critérios pragmáticos podem auxiliar na distinção dos tipos de obras lexicográficas:

1. **Tamanho, número de volumes, número de páginas e números de entradas**¹⁷: esse critério estabelece uma relação entre o tipo de dicionário e o seu público-alvo, de acordo com o controle de vocabulário. Um dicionário geral de língua, por exemplo, deve abarcar um maior número de entradas que um dicionário escolar ou pedagógico.
2. **Obras enciclopédicas e obras linguísticas**¹⁸: o critério linguístico distingue as obras que se ocupam da definição de signos linguísticos daquelas que descrevem coisas, a saber: os dicionários e as enciclopédias, respectivamente. Embora haja essa distinção, existem casos de obras mistas (signo e coisa) e, além disso, podemos encontrar também

¹⁶ No original: Como existen diccionarios que cumplen varias funciones y como, en muchos casos, los títulos de las obras lexicográficas nos pueden inducir a error (ver 3.1.), lo más acertado es preguntarse en cada caso cuáles son las características de cada obra lexicográfica y qué funciones cumple en realidad (HAENSCH e OMEÑACA, 2004, p.55).

¹⁷ No original: *Tamaño, número de volúmenes, número de páginas y número de entradas o artículos.*

¹⁸ No original: *Obras enciclopédicas y obras lingüísticas. El diccionario enciclopédico, forma mixta.*



em alguns verbetes de dicionários informações enciclopédicas, como é o caso das unidades lexicais pertencentes à fauna e à flora, como bem expõe Porto Dapena (2002).

3. **Número de línguas: dicionário monolíngue ou plurilíngue (bilingue ou multilíngue)**¹⁹: há dicionários com apenas uma língua (monolíngues), duas línguas (bilíngues) ou mais de duas línguas (multilíngues). Inclui-se também neste critério os dicionários de caráter híbrido, são aqueles que mesclam características dos monolíngues, como a definição metalinguística, acrescido do possível equivalente da língua alvo, característica dos dicionários bilíngues. Algumas das terminologias utilizadas para denominar esse tipo de obra são: *dicionários bilinguizados* ou *dicionários semibilíngues*. Para James (2000, *apud* DURAN; XATARA, 2005, p. 51): “O dicionário bilinguizado é baseado em uma obra monolíngue, ao passo que o semibilíngüe, embora possa ter o mesmo formato de verbete que o bilinguizado, dele difere por ter sido concebido originalmente como tal e não baseado em outra obra”.
4. **Grupo de destinatários**²⁰: de acordo com os autores, este critério é difícil de determinar em alguns dicionários. Todavia, existem alguns deles cujos destinatários são bem definidos, tais como: os dicionários infantis, os dicionários escolares, os de espanhol como língua estrangeira, os turísticos, etc. Além disso, ressalta a atual importância de se exigir uma determinação exata dos potenciais consulentes, pois, ao se elaborar um dicionário, deve-se pensar neles e em suas necessidades.
5. **Suportes informáticos do dicionário**²¹: para os autores, hoje em dia os dicionários podem vir em vários formatos, tais como: livro, isto é, impressos, sendo eles a forma mais tradicional e antiga, ou podem ser disponibilizadas em formato eletrônico (*websites*, *CD-ROM*), por exemplo. Outros exemplos são os ficheiros, microfichas, que hoje em dia estão obsoletos.

¹⁹ No original: *Número de lenguas: diccionario monolingüe o plurilingüe (bilingüe o multilingüe)*.

²⁰ No original: *Grupo de destinatarios*.

²¹ No original: *Suportes informáticos del diccionario*.



6. **Dicionário normativo ou dicionário descritivo**²²: os normativos, de acordo com os autores, partem de um determinado ideal de língua considerado como norma, se enquadram nessa categoria os dicionários acadêmicos, escolares, de normas e pronúncias, por exemplo. Já o segundo tipo corresponde às obras que descrevem o léxico em uso, ou seja, refletem a língua real, com seus vulgarismos, estrangeirismos etc.
7. **Sistema linguístico em que se baseiam os dicionários**²³:
- a) Dicionário que se baseia em um *corpus*²⁴: de acordo com os autores, são aqueles realizados mediante o aproveitamento de textos escritos e gravações de enunciados orais espontâneos, de rádio e televisão (geralmente com a ajuda de questionários). O *corpus*, de acordo com a Linguística de *Corpus*, é um conjunto de enunciados representativos da língua e produzidos por falantes, que são compilados e organizados em formato eletrônico, que servem de análise para algum estudo²⁵.
 - b) Dicionário que aproveita materiais de outros dicionários²⁶: os autores ressaltam que essa é uma prática frequente e que esse tipo de dicionário carece de originalidade, salvo os casos em que se acrescentam materiais novos e eliminem as unidades que caíram em desuso.
 - c) Dicionário ou vocabulário que se baseia em um idioleto²⁷: isto é, em um sistema linguístico individual de uma pessoa, na maioria das vezes do próprio lexicógrafo. Não obstante, ao se elaborar uma obra lexicográfica é importante a documentação de cada unidade léxica registrada. Além disso, elas devem ser revisadas por outras pessoas.

²² No original: *Diccionario normativo o diccionario descriptivo*.

²³ No original: *Sistema lingüístico em que se basan los diccionarios*.

²⁴ No original: *El diccionario se basa en un corpus*.

²⁵ Cf: (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006)

²⁶ No original: *El diccionario ha aprovechado los materiales de otros diccionarios*.

²⁷ No original: *Un diccionario o vocabulario puede basarse también em un idiolecto, es decir, en el sistema lingüístico individual de una persona*.



d) Dicionário que se baseia na soma de idioletos de um grupo de pessoas²⁸: é o caso clássico em que as Academias de Língua decidem incorporar ou excluir alguma unidade, de acordo com o julgamento pessoal.

8. Ordenação de matérias²⁹: se enquadram nessa categoria os dicionários semasiológicos, os onomasiológicos, os inversos, os ilustrados etc. Os dicionários semasiológicos ordenam de acordo com os significantes, isto é, o verbete parte do lema para o significado. Geralmente os dicionários semasiológicos são ordenados alfabeticamente. Já os onomasiológicos realizam o trabalho inverso, partindo dos significados, os quais podem ser classificados de acordo com diferentes métodos, até chegar ao lema. Por isso, geralmente, o lema vem no final. Em conformidade com Haensch (1982, p. 165, tradução nossa), “A ideia fundamental da agrupação onomasiológica é a de levar em conta as associações que existem entre os conteúdos, desde o ponto de vista da língua como das coisas ³⁰”.

9. Léxico que se registra: correspondem à essa categoria os dicionários gerais, que podem ser monolíngues ou bilíngues; ou os dicionários que registram um subconjunto de unidades léxicas (vocabulário parcial). Outros tipos são: dicionário integral, representativo ou seletivo; de recepção e produção; repertórios lexicográficos não autônomos e materiais léxicos escondidos etc. Segundo os autores, esse é o critério mais importante, ainda que combinado com os outros critérios citados. Para eles, os dois tipos de dicionários mais importantes para o consulente comum são: o geral monolíngue e o geral bilíngue, pois ambos devem oferecer ao usuário muitos dos elementos disponíveis nos outros tipos de dicionários.

Como podemos observar, são muitos os critérios classificatórios, e certamente existem muitos tipos de obras que se encaixam em vários deles, podendo haver sobreposição, como

²⁸ No original: Un diccionario puede basarse también en la suma de idiolectos de un grupo de personas.

²⁹ No original: *Ordenación de materiales*.

³⁰ No original: “La idea fundamental de la agrupación onomasiológica es la de tener en cuenta las asociaciones que existen entre contenidos, tanto desde el punto de vista de la lengua como desde el de las cosas” (HAENSCH, 1982, p. 165).



mencionamos no início deste tópico. Portanto, Silva (2007, p. 287) expressa que para caracterizar e classificar uma obra, é necessário descrevê-la de acordo com os critérios expostos, com o intuito de eleger o traço que mais se sobressai.

A partir de tudo que foi exposto, podemos afirmar que a tipologia de um dicionário mantém uma relação direta com o seu público-alvo. Assim, em questão de estrutura, as obras lexicográficas também variam de acordo com a tipologia da obra. A esse respeito, discorreremos na subseção seguinte.

1.3 Estrutura lexicográfica

Toda obra lexicográfica apresenta diversos componentes estruturais, cada qual com as suas características, em conformidade com a tipologia, os objetivos e público-alvo estabelecidos. São diversos os autores que versam sobre este tema. Para este trabalho, nos pautamos nos seguintes: Fuentes Morán (1997), Biderman (2001a), Hartmann (2001) e Pereira (2018).

Em Hartmann (2001), temos que a macroestrutura e a microestrutura constituem-se fundamentalmente a estrutura do dicionário, de forma que “Todo elemento lexicográfico pertencente a essas duas partes precisa ser coerentemente organizado com vistas a atender aos objetivos do projeto lexicográfico”, como reforça Pereira (2018, p. 38). A nomenclatura, termo também muito usado no âmbito da Lexicografia, refere-se ao conjunto de lemas, o número específico de palavras-entradas que fazem parte da macroestrutura do dicionário.

Ainda referindo-nos à macroestrutura ou *Word List* (WIEGAND, 1988), podemos encontrar a *Medioestructura*, que de acordo com Fuentes Morán (1997, p. 45, tradução nossa), “[...] é concebida como aquela estrutura polissêmica que subjaz ao agrupamento de



esclarecimentos de sentidos relacionados a uma unidade polissêmica em um dicionário monolíngue³¹”.

Nesse contexto, Biderman (2001a) explica que além da macroestrutura, os dicionários também são constituídos de uma microestrutura, parte da estrutura esta que representa o conjunto de informações dispostas nos verbetes, que por sua vez, possui dois eixos básicos: o primeiro que se refere à ilustração da palavra em epígrafe (palavra-entrada); e o segundo que ilustra contextualmente o lema, no qual encontramos informações a respeito da entrada, ou seja, do seu significado.

Seco (2003, p. 25, tradução nossa), sobre o assunto, explica que “No modelo habitual do verbete de dicionário, a informação sobre a palavra-entrada se divide em duas vertentes: uma que se refere a UL enquanto signo, e a outra que se refere ao conteúdo da mesma³²”. Dessa maneira, a microestrutura trata-se da organização interna dos verbetes.

Como se percebe, a estrutura lexicográfica possui um conjunto de partes interligadas, que conformam um todo organizado, o dicionário. Nessa esteira explicativa, Hartmann (2001, p. 57-59) explica que tudo aquilo que não é macroestrutura faz parte da *Outside Matter*, constituída pela *Front Matter*, que corresponde às páginas iniciais, espaço onde costumam conter a apresentação da obra, informações de uso, lista de abreviaturas, ou seja, toda informação a respeito das características do dicionário e como usá-lo; pela *Middle Matter*, que corresponde às intervenções possíveis em alguns repertórios lexicográficos, como ilustrações, informações oriundas de conjugações verbais que, geralmente, são dispostas em lugares estratégicos da macroestrutura; e pela *Back Matter*, que corresponde às partes finais do dicionário, aquelas que aparecem após a macroestrutura, o corpo do dicionário.

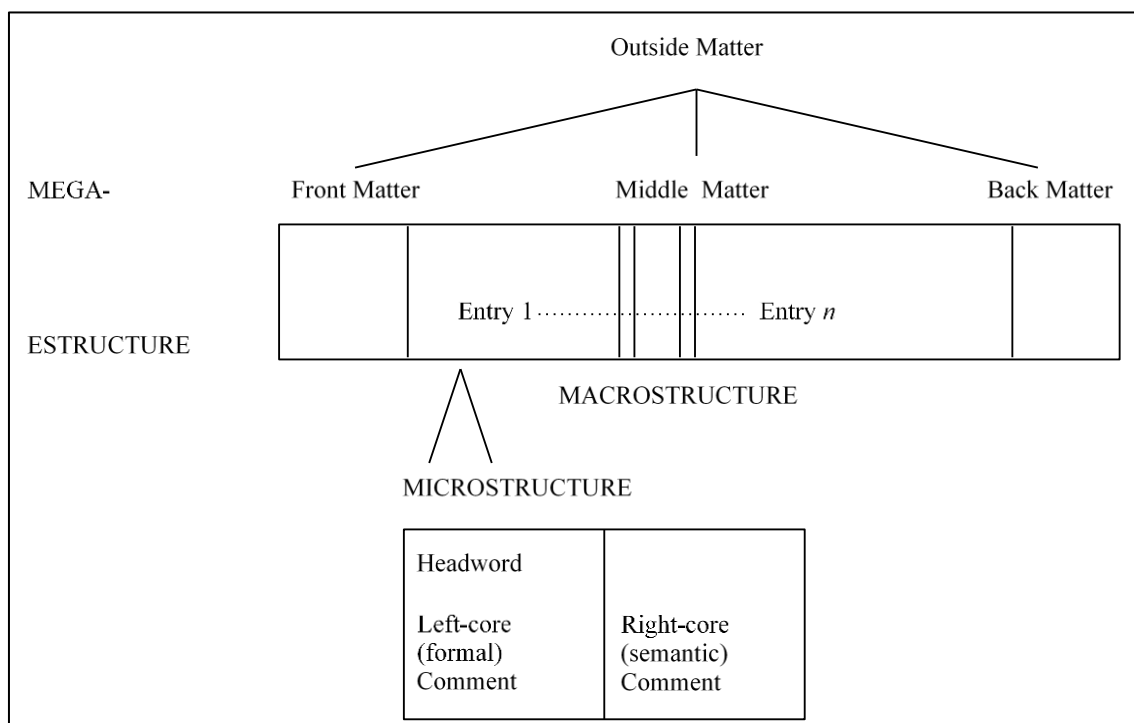
³¹ “[...] se concibe como aquella estructura polisémica que subyace a la agrupación de aclaraciones de significado relativas a una unidad polisémica en un diccionario monolingüe” (FUENTES MORÁN, 1997, p. 45).

³² En el modelo habitual de artículo de diccionario, la información sobre la palabra-entrada se divide en dos vertientes: una, que se refiere a esa unidad léxica *en cuanto signo*, y la otra, que se refiere al *contenido* de las misma (SECO, 2003, p.25).



Para uma melhor visualização e com base no exposto anteriormente nesta subseção, apresentamos por meio da Figura 1 uma síntese dos componentes estruturais dos dicionários.

Figura 1: Estrutura Lexicográfica



Fonte: Hartmann (2001, p. 59)

Tendo em vista que o nosso objeto de estudo são as ULHV, enfatizamos aqui a importância do tratamento dessas unidades tanto na macroestrutura quanto na microestrutura de dicionários, em especial em DP, uma vez que eles possuem como principal consulente os aprendizes de língua estrangeira. Esse tipo de informação é essencial para eles, visto que ainda não possuem vasto conhecimento a respeito do léxico e certamente essa noção ampliará o conhecimento dos alunos.

O registro adequado desse tipo de unidade proporciona ao consulente conhecimento lexical mais amplo, o que requer do lexicógrafo um trabalho mais direcionado para tais unidades de forma que o façam de forma adequada ao projeto lexicográfico em questão. Nesse processo, espera-se, enfatizamos, que os verbetes apresentem definições para todos os sentidos



que o homônimo possa ter, seja esse sentido correspondente às suas formas nominais ou verbais, como no caso do homônimo *vino*, que apresenta tanto a forma nominal quanto verbal. Como bem ressalta Pereira (2018, p. 144 - 145),

[...] é necessário que possibitemos ao estudante: i) acesso ao maior número possível de unidades léxicas da língua em estudo; ii) reflexão sobre os distintos sentidos que uma unidade léxica possui, bem como suas relações semânticas; iii) contextos de uso, numa perspectiva pragmática. Dessa forma, o aprendiz estará diante de um processo de aprendizagem e consequente aquisição do vocabulário em que aspectos qualitativos e quantitativos caminham juntos.

Portanto, considerando que o nosso objetivo principal com este trabalho é propor um modelo de definição destinada aos HV, os quais poderão compor a macroestrutura de dicionários pedagógicos de espanhol, fez-se necessário refletir numa perspectiva teórica e metodológica sobre a definição lexicográfica, visto que ela desempenha um papel essencial nos dicionários.

1.4 Definição lexicográfica

De acordo com Porto Dapena (2002), o conteúdo e a organização de um verbete, o que constitui a microestrutura dos dicionários, é a base fundamental das obras lexicográficas. Zavaglia (2012), sobre o assunto, aponta que a microestrutura de um dicionário pode conter algumas das seguintes características:

(i) Grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão, etimologia, marcas de uso; (ii) informações explicativas, ou seja, a definição do lema; (iii) uso do lema, ou seja, a sua contextualização ou ilustração, construção e colocação, expressões idiomáticas, provérbios; (iv) sinônimos, antônimos, parônimo; (v) informações semânticas sobre metáforas; (vi) informações sobre remissivas. Pode conter ainda, dependendo do objetivo do dicionário: ilustrações, gráficos, símbolos. O fato é que o lexicógrafo pode inserir qualquer tipo de informação em sua microestrutura, e, consequentemente, pode elaborar qualquer tipo de enunciado lexicográfico (ZAVAGLIA, 2012, p. 253).

Como se percebe, as informações contidas na microestrutura podem variar de dicionário para dicionário que, por sua vez, costuma ser organizado de acordo com os objetivos e o público-alvo visado. Mesmo havendo essas variações, algumas características são comuns em



todos os verbetes de dicionários monolíngues, como é o caso das definições, e sobre as quais discutimos mais adiante. Autores como Bosque (1982) e Porto Dapena (2002) atribuem um papel essencial para as definições e apresentam importantes contribuições no que tange às definições lexicográficas.

Para Bosque (1982), “Se existe um aspecto considerado verdadeiramente central nos estudos sobre Lexicografia aplicada à preparação de dicionários monolíngues é sem dúvida a teoria da definição” (BOSQUE, 1982, p. 105, tradução nossa).³³

Assim como Bosque, Porto Dapena (2002) também atribui grande importância às definições. Para ele, junto com o aspecto semântico, representado pela separação e organização das acepções, a definição lexicográfica é sem dúvida uma das questões centrais e fundamentais da lexicografia. Isso ocorre justamente porque do ponto de vista de um aprendiz de línguas, materna ou estrangeira, sem dúvidas o mais importante é saber o significado das palavras e, certamente, na maioria das vezes, esse é o motivo de consulta aos dicionários que mais temos percebido em nossas experiências didáticas. Por isso, a definição constitui a parte principal dos verbetes e cabe aos lexicógrafos a tarefa de elaborá-las da melhor forma possível, a fim de sanar as dúvidas dos consulentes.

Mas o labor de criar definições não é uma tarefa fácil, pois é necessário que o lexicógrafo esteja amparado por princípios teóricos e metodológicos, especialmente quando se trata de UL em dicionários elaborados para o uso em contextos de ensino de línguas, como é o caso das definições pedagógicas. A complexidade do ato de definir, nas palavras de Aristóteles (384-322, *apud* POLGUÈRE, 2018, p. 191): “[...] é mais simples elaborar um método que permita falsear uma definição do que elaborar um que permita definir bem”.

³³ “Si existe un aspecto que se considere verdaderamente central en los estudios sobre la lexicografía aplicada a la confección de diccionarios monolingües es sin duda la teoría de la definición” (BOSQUE, 1982, p.105).



Nesse sentido, Haensch e Wolff (1982) expõem que um verbete de dicionário ideal pressupõe a análise das características formais da unidade em questão, seu conteúdo e seu uso (levando em conta os possíveis contextos e situações).

Retornando à questão das características comuns e gerais referentes à microestrutura, Seco (2003) aponta que um verbete se constitui de dois enunciados.

O primeiro diz respeito à UL enquanto signo e abarca informações tais como: a categoria da palavra, a época de vigência, os limites geográficos, o campo do saber ou atividade em que se encontra o termo, as particularidades, algumas explicações de algumas transições semânticas por meio de abreviaturas, entre outras, as quais são fixas no verbete.

Já o segundo enunciado trata-se do conteúdo da palavra, ou seja, a definição. Nela encontramos uma explicação metalinguística a respeito do significado da palavra definida, ou seja, o que ela significa.

Para Seco (2003), para que uma definição seja de fato uma definição ela deve ser:

[...] teoricamente uma informação sobre todo o conteúdo e nada mais que o conteúdo da palavra definida [...] podemos dizer que a definição é na realidade um sinônimo do definido, se estendermos à frase a noção de sinonímia, tradicionalmente confinada à palavra (SECO, 2003, p. 31, tradução nossa).³⁴

Nesse caso de sinonímia, a definição é realizada de acordo com a categoria gramatical do item definido. Por exemplo: se o definido se trata de um adjetivo, a definição será também um adjetivo, que pode ser seguido ou não de complemento. No entanto, essa “lei da sinonímia” não é universal, pois, por exemplo: palavras gramaticais e interjeições não podem ser definidas dessa maneira. Nesse caso, o que ocorre é uma definição por meio de metalinguagem de signo e não de conteúdo, “[...] ou seja, não na metalinguagem própria do <<segundo enunciado>> do

³⁴ En efecto, la definición para ser tal, es teóricamente una información sobre todo el contenido y nada más que el contenido de la palabra definida [...] podemos decir que la definición es en realidad un sinónimo del definido, si extendemos al sintagma la noción de sinonimia, tradicionalmente confinada a la palabra. (SECO, 2003, p. 31)



verbete, mas sim ao que corresponde ao <<primeiro enunciado>>” (SECO, 2003, p. 33, tradução nossa).³⁵

O autor salienta que por serem palavras indefiníveis, as informações referentes a elas não se tratam propriamente de definições acerca do seu significado, mas sim de uma explicação do que é a palavra e como é o seu emprego, ou seja, o seu uso. “Trata-se, neste caso, mais do que uma definição, de uma explicação ou caracterização do definido desde o ponto de vista de seu funcionamento gramatical, contextual e pragmático” (PORTO DAPENA, 2012, p. 306, tradução nossa).³⁶

Nesse sentido, Seco (2003) apresenta como definições “próprias” aquelas que empregam a metalinguagem de conteúdo, como substantivos, advérbios e verbos; e as “impróprias”, aquelas que empregam a metalinguagem do signo, que correspondem às palavras gramaticais e às interjeições. As palavras gramaticais, nessa perspectiva, só podem ser definidas dessa forma, pois como dito acima, elas são definidas a partir de seu valor e função dentro de uma oração, ou seja, não se deixam definir conceitualmente.

Polguère (2018), por sua vez, afirma que para entender uma determinada lexia, é necessário analisá-la, decompondo-a em seus elementos “mais simples”. Ele destaca que há vários métodos analíticos de um sentido lexical, e que, entre eles, o que mais tem sido utilizado é o da análise semântica. De acordo com esse método, existem três características necessárias na elaboração de definições, quais sejam:

1. Paráfrase do sentido da lexia definida.
2. Utilização de lexias semanticamente mais simples do que a lexia definida.
3. Subdivisão em duas partes:

³⁵ “[...]es decir, no en la metalengua propia del <<segundo enunciado>> del artículo, sino en la que corresponde al <<primero enunciado>>” (SECO, 2003, p. 33)”.

³⁶ “Se trata, por lo demás, en este caso más que de una definición, de una explicación o caracterización del definido desde el punto de vista de su funcionamiento gramatical, contextual y pragmático” (PORTO DAPENA, 2012, p. 306)”.



(i) componente central construído em torno de um sentido chamado gênero próximo e (ii) diferença específica. A primeira parte trata-se do sentido genérico da unidade lexical, ou melhor, corresponde a uma paráfrase aproximativa do sentido da palavra. Já a segunda parte são as características que distinguem uma unidade lexical de outra, por meio de suas diferenças, nas palavras do autor, esse conjunto de elementos periféricos “[...] que caracterizam o sentido da lexia definida em relação ao seu gênero próximo e ao sentido de todas as demais lexias da língua que tenham o mesmo gênero próximo” (POLGUÈRE, 2018, p. 190).

Em relação a essa terceira característica, temos a denominada definição por gênero próximo e a definição por diferença específica. Esse tipo de definição é uma das mais encontradas em dicionários comuns de língua, no entanto, ela só se aplica aos substantivos.

Devido a esse caráter analítico que as definições possuem, o autor as denomina como definições analíticas. No entanto, certas unidades, como os artigos, verbos auxiliares e interjeições, ou melhor, as unidades pertencentes à categoria gramatical, não podem ser definidas por meio das definições analíticas. Isso ocorre justamente pela complexidade em parafrasear o sentido dessas palavras. Nesses casos, temos então uma explicação funcional do signo, como veremos mais adiante.

Consoante Polguère (2018), aprendemos a definir bem quando adquirimos um conjunto de técnicas bem precisas e também através da prática da descrição lexicográfica. Tendo isso em vista, ele apresenta um método para esboçar boas definições analíticas, mas que também pode ser aplicado a todos os tipos de definições. O método consiste em cinco etapas, quais sejam:

1. Identificação da natureza predicativa do lexema: nesse passo é necessário determinar se a unidade a ser definida consiste em um predicado (predicado semântico). Se for esse o caso, deve-se verificar quantos actantes (argumentos) ela controla.
2. Identificação de seu gênero próximo: para construir o *definiens* (definição) deve-se encontrar o gênero próximo, ou seja, a paráfrase aproximativa do *definiendum* (item a ser definido).
3. Caracterização semântica de seus actantes: deve-se identificar os actantes do predicado.
4. Identificação das demais diferenças específicas.



5. Validação da definição: para essa validação, é necessário recorrer a alguns testes. O primeiro deles é o teste da substituição. Este teste “[...] permite verificar se a definição é uma paráfrase válida da lexia definida, substituindo esta por aquela em diferentes contextos” (POLGUÈRE, 2018, p. 196).

Como podemos observar nesta subseção, o ato de definir é uma atividade muito complexa. Por isso, é natural e esperado que alguns problemas surjam nesse processo. Para Porto Dapena (2002), um deles são os círculos viciosos. Geralmente, eles são justificados a partir do entendimento de que “O dicionário monolíngue tradicional, destinado ao falante da língua, cujo léxico pretende descrever, parte logicamente do pressuposto de que os usuários já possuem uma competência linguística suficiente [...]” (PORTO DAPENA, 2002, p. 324, tradução nossa).³⁷

Essa pressuposição acaba servindo como argumento para as circularidades encontradas nas definições. O leitor iniciante em Lexicografia pode estar se perguntando: mas o que seria essa circularidade? De acordo com o autor mencionado no parágrafo anterior, essa questão ocorre quando definimos um lema “A” como “B” e “B” como “A”, pressupondo que o consulente seja familiarizado com o significado de um deles. Entretanto, se ele desconhece os dois lemas ele acaba sua pesquisa sem obter uma resposta suficiente, resultando em uma segunda problemática, a pista perdida.

Costuma ser um consenso a autossuficiência dos dicionários, isto é: na constituição da microestrutura, por exemplo, não pode haver a presença de alguma palavra que não esteja registrada na macroestrutura, pois pode ocorrer de o potencial consulente não conhecer uma determinada lexia contida no verbete e, ao buscar o significado dela no dicionário, ele acaba não encontrando.

³⁷ “El diccionario monolingüe tradicional, al ir destinado al hablante de la lengua cuyo léxico pretende describir, parte lógicamente del supuesto de que los usuarios poseen una fundamental competencia lingüística” (PORTO DAPENA, 2002, p. 324).



Para evitar que alguma UL fique sem definição, alguns lexicógrafos recorrem à circularidade como solução. Porto Dapena (2002), sobre esse assunto, expõe que:

É lógico pensar que, no caso de um léxico finito constituído, por exemplo, pelos elementos A, B, C e D, um deles ficará indefinido, produzindo dessa forma o que chamamos de pista perdida, ou ao final, algum deles terá que ser definido circularmente (PORTO DAPENA, 2002, p. 329, tradução nossa).³⁸

Conforme já exposto, definir é um ato complexo, e certamente o lexicógrafo deve estar alicerçado em princípios teóricos e metodológicos. Autores, como Porto Dapena (2002), retratam certos requisitos ou condicionamentos responsáveis por reger as definições lexicográficas. Alguns deles já foram discutidos anteriormente, mas para melhor entendimento discorreremos sobre eles de forma mais pormenorizada no tópico a seguir. Esses princípios ora referem-se à forma, ora ao conteúdo, como apresentamos a seguir.

1.4.1 Princípios que regem a definição lexicográfica

Princípios de equivalência: trata-se de um princípio formulado pensando no conteúdo da entrada. Para uma definição ser correta, tanto o *Definiendum* (definido), quanto o *Definiens* (definição) devem estar em relação de equivalência, extensão e compreensão. Ou seja, a definição deve conter todas e somente as características correspondentes ao item a ser definido. Como podemos perceber com o exemplo a seguir, apresentado por Porto Dapena, retirado do *Diccionario de la lengua española* (DLE):

“bofetada. f. Golpe que se da en la cara con la mano abierta”

Como se percebe pelo exemplo, o princípio da equivalência foi cumprido, pois a definição expressa as características exclusivas da bofetada, a saber: um golpe com a mão aberta.

³⁸ “[...] resulta lógico pensar que, tratándose de un léxico finito constituido, pongamos por caso, por elementos A, B, C y D, una de dos: o uno de ellos quedará indefinido-y entonces se produce lo que llamamos una pista perdida o al final alguno tendrá que ser definido circularmente (PORTO DAPENA, 2002, p.329).



Seguido do princípio de equivalência, de caráter mais geral, temos os princípios da comutabilidade e identidade categorial, ambos consequência ou particularização do primeiro, como veremos a seguir.

Comutabilidade: de acordo com esse princípio, a palavra-entrada e a definição devem ser intercambiáveis em qualquer contexto, como no exemplo a seguir:

“**embajada** 2. f. residencia del embajador” (DLE, 2021).

Observa-se, que o definido e a definição, além de serem semanticamente equivalentes, também podem ser intercambiáveis, pois é possível dizer, por exemplo: ontem estive na embaixada, ou ontem estive na residência do embaixador, sem perder o sentido original.

Identidade categorial ou funcional: a comutabilidade leva a outro princípio, o da identidade categorial. Para serem comutáveis, é necessário que o definido e a primeira palavra que inicia a definição sejam pertencentes à mesma categoria gramatical, como em:

“**amor** 1. m. Sentimiento intenso del ser humano que, partiendo de su propia insuficiencia, necesita y busca el encuentro y unión con otro” (DLE, 2021).

Respectivamente *amor* e *sentimiento* pertencem a classe dos substantivos.

Análise: esse princípio leva em conta a necessidade de sintagmas, sejam eles nominais ou verbais, na constituição das definições. Segundo Porto Dapena (2002), uma verdadeira definição é aquela que cumpre com a análise semântica do definido, como no exemplo a seguir:

“**libro** 1. m. Conjunto de muchas hojas de papel u otro material semejante que, encuadernadas, forman un volumen” (DLE, 2021).

Transparência: o princípio da transparência determina que as definições sejam as mais compreensíveis possíveis para o consulente. Para isso, é necessário que os lexicógrafos pensem no público-alvo específico, a fim de proporcionar a melhor definição, no caso de estudantes de



nível mais básico, as palavras utilizadas para definir devem ser de mais fácil compressão que aquela a ser definida. Observe o exemplo a seguir:

“**falda 1. f.** Prenda de vestir que cae desde la cintura” (DLE, 2021).

Autossuficiência: de acordo com este princípio, toda palavra apresentada em uma definição deve ser registrada também na nomenclatura do dicionário.

Como se pode notar, esses princípios costumam ser os mais indicados para a elaboração de definições lexicográficas, em especial as definições que focam no conteúdo, como é o caso das definições conceituais. No entanto, nem todas as definições que aparecem nos dicionários se atêm exclusivamente ao conteúdo, ao significado da palavra, como já mencionado anteriormente.

O mesmo ocorre com os princípios de comutabilidade, substituição e identidade categorial. Como expusemos logo acima, de acordo com esses princípios, o definido e a definição devem ser intercambiáveis em qualquer contexto, de forma que tanto o definidor como o definido devem pertencer à mesma categoria gramatical. Todavia, esses princípios também não podem ser aplicados às palavras de categoria gramatical, pois as definições em metalinguagem de signo, como dito anteriormente são descrições, explicações de como as palavras são usadas.

Como se percebe, o ato de definir, requer alguns princípios. Além do mais, não existe apenas uma fórmula para se definir UL, há diversas possibilidades para fazer isto. Tratamos sobre este assunto na subseção a seguir.

1.4.2 Tipologias de definições lexicográficas

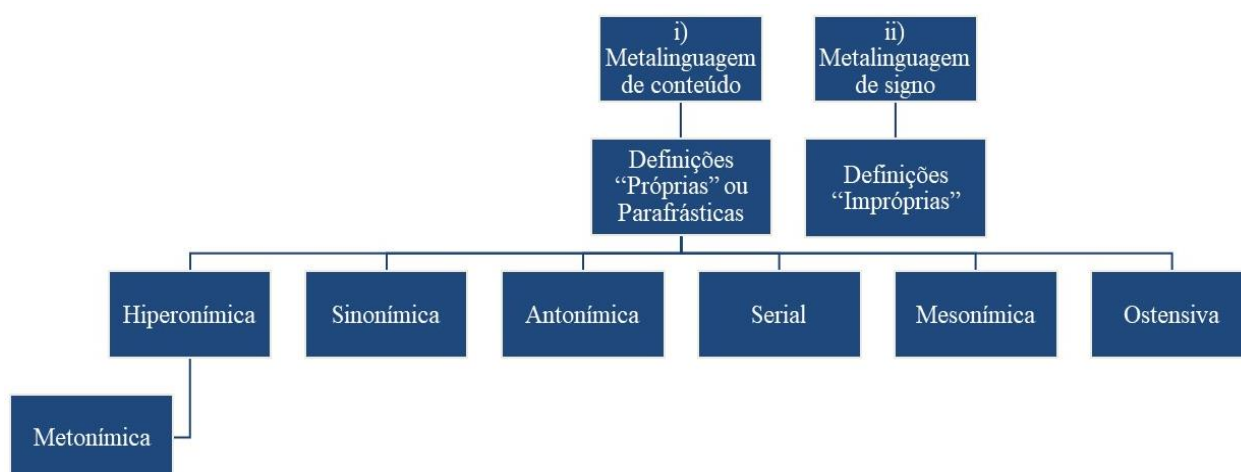
Assim como há uma diversidade tipológica de dicionários, há também uma abrangente tipologia de definições. Autores como Bosque (1982) e Porta Dapena (2002) versam sobre este tema e são sobre as contribuições que estes autores nos oferecem que nos alicerçamos.



1.4.3 Tipologia de definições lexicográficas em Bosque (1982)

Bosque (1982, p. 105) estabelece alguns critérios essenciais no momento de elaborar as definições. O primeiro grupo de critérios diz respeito a natureza da metalinguagem empregada nas definições e o segundo considera a natureza do definido e a informação proporcionada na definição. A partir dos organogramas que apresentamos com as figuras a seguir, discorreremos sobre eles.

Figura 2: Critérios pela natureza da metalinguagem empregada



Fonte: elaboração própria com base em Bosque (1982)

Esse primeiro critério apresentado por meio da Figura 2 diz respeito à metalinguagem empregada na elaboração de definições, que se divide em duas categorias: i) *metalinguagem de conteúdo*³⁹; e ii) *metalinguagem de signo*⁴⁰.

As tipologias empregadas na categoria i) correspondem a todas aquelas consideradas pelo autor como "definições próprias" ou parafrásticas. São denominadas dessa maneira porque cumprem com a lei da sinonímia e o princípio da substituição, que nada mais é do que a

³⁹ *Metalenguaje del contenido.*

⁴⁰ *Metalenguaje del signo.*



verificação se a definição é uma paráfrase ou um sinônimo do definido que pode ser substituído em diversos contextos.

As definições referentes à categoria i) *metalinguagem de conteúdo* são classificadas da seguinte forma:

a) Hiperonímica: de tipo mais frequente, também é chamada de “*Definición por género próximo y diferencia específica*”. Nesse tipo, a unidade a ser definida é um hipônimo, enquanto a definição é um hiperônimo. Observe no exemplo a seguir:

“**mesa.1.** f. Mueble compuesto de un tablero horizontal liso y sostenido a la altura conveniente, generalmente por una o varias patas, para diferentes usos, como escribir, comer, etc. “(DLE, 2021).

Embora essa tipologia possa ser considerada “perfeita”, segundo Porto Dapena (2002), nem todas as unidades léxicas podem ser definidas dessa forma, pois algumas não possuem um hiperônimo claro.

A definição metonímica também constitui um tipo particular da hiperonímica. Nela, um elemento “x” é definido como parte de um elemento “y”. Como no seguinte exemplo:

“**manga.1.** f. Parte del vestido en que se mete el brazo” (DLE, 2021).

b) Sinonímica: como o próprio nome indica, é realizada por meio de unidades léxicas sinônimas. Para Bosque (1982, p. 108), é um tipo de definição frequente, no entanto, menos rigorosa por dois motivos: 1. não existe sinonímia absoluta; 2. a proporção de sinônimos está diretamente relacionada ao grau de circularidade dos dicionários. Um exemplo desse tipo é:

“**tener. 2.** tr. poseer (|| **tener** en su poder)” (DLE, 2021).

c) Antonímica: segundo Rey-Debove (1967, *apud* BOSQUE, 1982), são divididas em duas categorias.



1. Definições que incluem algum componente negativo, representam conceitos como: “carência”, “ausência” ou “defeito”, por meio da negação da propriedade do objeto, como em:

“**oscuro**. 1. loc. adv. Sin luz.” (DLE, 2021).

2. Definições que estabelecem uma oposição binária: baseiam-se na existência de pares contrários. Elas definem com base na negação dos opostos, como em:

“**soltero** 1 adj y s Que no está casado: *mujer soltera*, “No había ningún *soltero* en la fiesta” (DEM, 2021).

De acordo com Bosque (1982), podemos acrescentar mais três outros tipos que funcionam como possibilidades complementares:

d) Serial: menos frequentes, esse tipo, além de ser hiperonímica, se situa em um determinado ponto da escala. Nesse caso, os lexicógrafos pressupõem que o consulente possua conhecimento pragmático da língua, de forma que seria quase impossível entender, por exemplo, o significado da entrada *marzo* sem saber que ela corresponde ao terceiro mês do ano.

Ch. Fillmore (1978, *apud* BOSQUE, 1982) apresenta três tipos de estruturas seriais, que denomina respectivamente como: *ciclos*, *cadena*s e *redes*.

Os “*ciclos*” representam séries lineares fechadas, como por exemplo, manhã, tarde e noite e as estações do ano. Veja no exemplo a seguir:

“**primavera**.1. f. Estación del año que, astronómicamente, comienza en el equinoccio del mismo nombre y termina en el solsticio de verano” (DLE, 2021).

As “*cadena*s” são séries lineares não cíclicas, por exemplo:

“**sargento**. 1. m. y f. Suboficial de graduación inmediatamente superior al cabo mayor e inferior al sargento primero” (DLE, 2021).



Nesse caso, para entender o significado de sargento, é necessário entender o posto que soldado e o cabo ocupam no contexto profissional.

As “*redes*” são estruturas que representam séries de relações múltiplas cruzadas, como por exemplo, a relação de parentesco, descendência, matrimônio etc. Observe no seguinte exemplo:

“**nieto**. 1. m. y f. Hijo del hijo de una persona” (DLE, 2021).

e) Mesonímica: também hiperonímia. Nesse caso, a UL que se considera está no meio de outras duas. Por isso, é definida por meio da exclusão entre elas, assim como em:

“**templado**. 3. adj. Que no está frío ni caliente, sino en un término medio” (DLE, 2021).

f) Ostensivas: nesse tipo de definição “[...] se mostra diretamente o referente mediante uma alusão direta ao objeto que possui a propriedade que se define, ou como ocorre nos dicionários ilustrados mediante uma representação icônica⁴¹” (BOSQUE, 1982, p. 111, tradução nossa), a exemplo de:

“**cereza**. 4. adj. Dicho de un color: Rojo oscuro como el de la cereza. **U. t. c. s. m.**” (DLE, 2021).

Já as definições referentes à categoria ii) *metalinguagem de signo* são aquelas denominadas por Seco (1978) e Bosque (1982) como “definições impróprias”, pois, ao contrário das próprias, elas não cumprem com a lei da sinonímia e a condição da substituição em nenhum contexto sintático oferece uma definição, um conceito a respeito da palavra entrada. Elas somente explicam o emprego e a função que ela exerce na oração, como ocorre com as unidades léxicas de categorias gramaticais.

⁴¹ No original: “[...] se muestra directamente el referente mediante una alusión directa al objeto que posee la propiedad que se define o, como ocurre en los diccionarios ilustrados, mediante una representación icónica” (BOSQUE, 1982, p. 111).



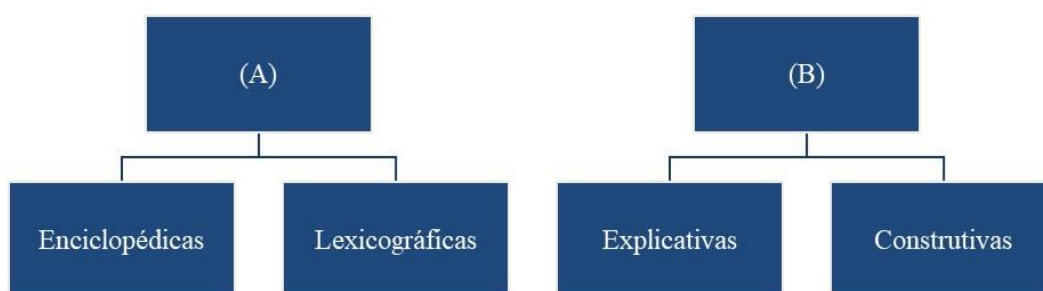
Bosque (1982, 106) inclui nesse tipo:

- a) Todas as definições introduzidas por *Dícese de*; *Aplicase a*, no caso de definições escritas na língua espanhola;
- b) Definições que se baseiam na fórmula *relativo* ou *perteneciente a*;
- c) As denominadas *implicativas* ou *contextuales*, nas quais a definição se converte em uma exemplificação, como em:

“**ojalá.interj.** Expresión que se usa para indicar un deseo fuerte de que suceda algo: ; *Ojalá seas muy feliz!*” (CLAVE, 2021).

O segundo grupo de critérios essenciais estabelecido por Bosque (1982) para elaborar as definições lexicográficas é o da “natureza do definido e a informação proporcionada na definição”. Observe a Figura 3 a seguir:

Figura 3: Critérios pela natureza do definido e pela informação proporcionada na definição



Fonte: elaboração própria com base em Bosque (1982)

No critério (A) temos dois tipos de definições: as 1) Enciclopédicas e 2) Lexicográficas.

1) Enciclopédicas: são denominadas também como *hiperespecíficas* ou *reales*. Corresponde à todas aquelas que tratam da definição de coisas. Nesse tipo de definição, há um maior grau de especificação da coisa, ou seja, ela apresenta de forma detalhada as características do definido.



Ou seja, não apresenta uma informação semântica a respeito da unidade, mas sim uma informação científica. Para melhor compreensão, veja o exemplo a seguir:

rosa de Jericó

1. f. Planta herbácea anual, de la familia de las crucíferas, con tallo delgado de hasta 20 cm de altura y muy ramoso, hojas pecioladas, estrechas y blanquecinas, y flores pequeñas y blancas, en espigas terminales, que vive en los desiertos de Siria, y al secarse las ramas y hojas se contraen formando una pelota apretada, que se deshace y extiende cuando se pone en agua, y vuelve a cerrarse si se saca de ella (DLE, 2021).

2) Lexicográficas: também conhecidas como *nominales* ou *léxico-semânticas*, correspondem a todas aquelas que tratam da definição de palavras, ou seja, todas as definições que apresentam informações semânticas a respeito da palavra. Observe o seguinte exemplo:

“**madre.** 1. f. Mujer que ha concebido o ha parido uno o más hijos” (DLE, 2021).

Como apontado pelo autor, é difícil definir uma palavra quando existe uma ciência determinada que estuda o objeto a ser definido. Portanto, o critério utilizado para diferenciar esses dois tipos de definições, a saber: enciclopédicas e lexicográficas, seria o grau de especificação, sendo o máximo atribuído a primeira, e o mínimo a segunda.

No critério (B), temos também dois tipos de definições, quais sejam: 1) Explicativas e 2) Construtivas, termos estes cunhados por Rey-Debove, de acordo com Bosque (1982).

1) Explicativas: são aquelas definições que delimitam o conceito ou refletem a respeito da essência de uma determinada categoria. Ou seja, explicam o que é o definido. Por exemplo:

“**sencillo.** 1. adj. Que no ofrece dificultad” (DLE, 2021).

2) Construtivas: são aquelas que criam termos ou altera o seu significado. Incluem nesse tipo de definições os tecnicismos, termos de áreas específicas, como a dos linguistas e as siglas. Observe no exemplo a seguir:

“**agramatical.** 1. adj. Ling. Que no se ajusta a las reglas de la gramática” (DLE, 2021).

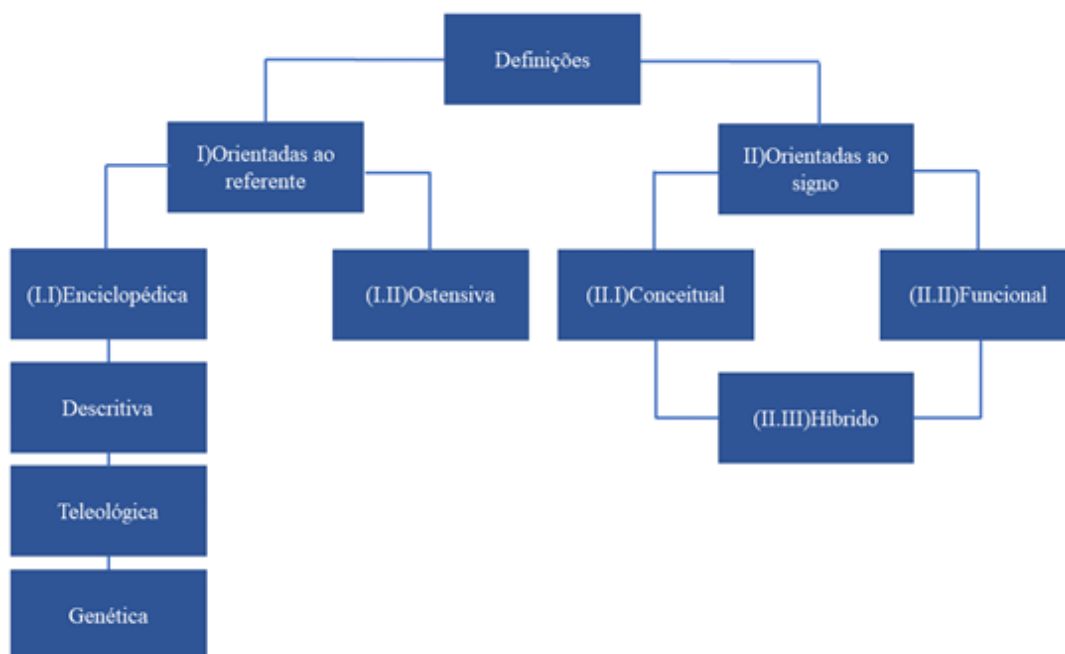


Assim como Bosque (1982), Porto Dapena (2002) também apresenta uma classificação tipológica a respeito das definições, como podemos observar a partir da próxima subseção deste trabalho.

1.4.4 Tipologia de definições lexicográficas em Porto Dapena (2002)⁴²

Porto Dapena (2002), como podemos observar a partir dos organogramas e explicações que apresentamos na sequência deste texto, oferece-nos uma vasta classificação tipológica de definições. Com a Figura 4, demonstramos a divisão apresentada pelo pesquisador de acordo com dois grandes critérios de divisão, quais sejam: as orientadas ao referente e as orientadas ao signo.

Figura 4: Definições orientadas ao referente e ao signo



Fonte: Anjos; Rodrigues-Pereira (2021) com base em Porto Dapena (2002)

⁴² Publicamos uma primeira versão do assunto tratado nesta subseção em Anjos; Rodrigues-Pereira (2021).



As definições orientadas ao referente, como podemos observar se subdividem em dois tipos: a **enciclopédica** e a **ostensiva**.

A **enciclopédica** é o tipo que define coisas exprimindo com detalhes todas as características que diferenciam a realidade ou coisa nomeada por uma UL. Este tipo é muito recorrente para definir termos, como os referentes à fauna e à flora. De acordo com o autor, podemos distinguir três tipos de definições enciclopédicas:

A **descritiva**, como o próprio nome implica, descreve as características das coisas. De acordo com Porto Dapena (2002), esse tipo de definição busca, além de responder *o que é o definido*, como bem fazem as “definições propriamente ditas”, procuram responder também *como é o definido*, indicando suas propriedades e características, como podemos comprovar no exemplo a seguir:

“**pingüino. 1. m.** Ave palmípeda marina de la familia de las esfenisciformes, no voladora, de color blanco y negro, de gran tamaño, figura erguida y alas adaptadas para bucear, que vive en el hemisferio sur, principalmente en las regiones polares.” (DLE, 2021).

A **teleológica**, é o tipo de definição que expressa a finalidade do objeto. Como em:

“**estetoscópio. 1. m. Med.** Aparato destinado a auscultar los sonidos del pecho y otras partes del cuerpo, ampliándolos con la menor deformación posible” (DLE, 2021).

E a **genética**, por sua vez, caracteriza o objeto por sua origem ou causa. Como observamos em:

“**fibroma. 1. m. Med.** Tumor benigno formado por tejido fibroso” (DLE, 2021).

A definição **ostensiva** também chamada de mostrativa é concebida como um complemento da enciclopédica. Ela é caracterizada por colocar o referente no lugar do definidor ou como complemento dele, então neste caso, como aponta Porto-Dapena (2002), ela não é propriamente uma definição. Podemos observar essas características no exemplo abaixo:



“**negro**. 2. adj. De color **negro**.” (DLE, 2021).

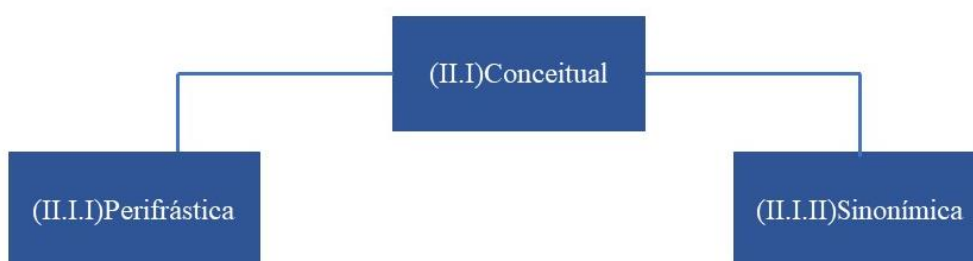
As definições ostensivas também podem ser do tipo icônico. Como em:

“**azul**. 1 Que es del color del cielo sin nubes o del mar cuando brilla el Sol: cielo azul, ojos azules, azul marino, azul turqués” (DEM, 2021).

Como dito anteriormente, as definições podem ser orientadas tanto ao referente quanto ao signo. Este segundo tipo por sua vez, é caracterizado pelo emprego da metalinguagem, isto é, explicam por meio de paráfrases os sentidos das unidades léxicas em geral. Devido a essa característica esse tipo é denominado como definições linguísticas/lexicográficas, ou metalexicográficas. Nela há dois grandes grupos: o **conceitual**, que define as unidades empregando a metalinguagem de conteúdo. E o **funcional**, que define por meio de metalinguagem de signo. E um menor, mas não menos importante, o **híbrido**.

A figura 5 caracteriza-se como um desdobramento da Figura 5. Nela vamos tratar das duas categorias das definições conceituais.

Figura 5: Definições orientadas ao signo de natureza conceitual



Fonte: Elaboração própria com base em Porto Dapena (2002)

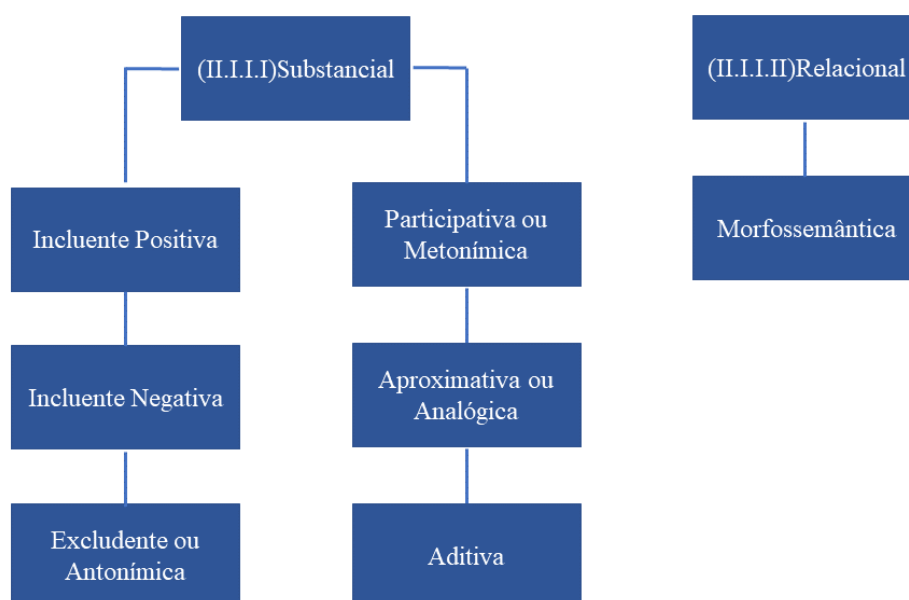
As definições **conceituais** são denominadas como “próprias”, ou verdadeiras, pois expressam o significado da unidade por meio da metalinguagem de conteúdo. Ela apresenta duas categorias.



A primeira categoria abrange definições mais complexas, nelas o segundo enunciado é constituído por frases ou sintagmas que explicam o definido, isto é, definem através de paráfrases, e por este motivo são chamadas de **perifrásticas**. A segunda categoria, por sua vez, define a palavra-entrada com sinônimos. Por isso, se denominada como **sinonímicas**. Ambas as categorias apresentam outros desdobramentos. Assim, nesse momento discorreremos a respeito das subcategorias correspondentes as perifrásticas, e em seguida das subcategorias das sinonímicas.

Devido à complexidade formal das definições perifrásticas, ela é subdividida em duas classes gerais: **substanciais** e **relacionais** que, por sua vez, apresentam outras subdivisões. Observe a figura a seguir:

Figura 6: Definições perifrásticas substanciais e relacionais



Fonte: Anjos; Rodrigues-Pereira (2021) com base em Porto Dapena (2002)

Em um primeiro momento, discorreremos a respeito das definições classificadas como substanciais e, em sequência, das relacionais.



As definições **substanciais** preocupam-se em responder à pergunta: o que é definido? Nas palavras de Porto Dapena, é sem dúvidas a mais frequente nos dicionários. Elas se subdividem do ponto de vista de sua estrutura lógica:

Na **incluente positiva**, a definição é constituída por um gênero próximo e a diferença específica, por isso também pode ser denominada como **hiperonímica**. Ela apresenta palavras do mesmo campo semântico que a da palavra-entrada. Por exemplo:

“**coche**. 1. m. Automóvil destinado al transporte de personas y con capacidad no superior a siete plazas” (DLE, 2021).

A **incluente negativa**, termo proposto por Rey-Debove, carrega um sentido negativo, como em:

“**olvidar**. 7. intr. prnl. Perder de la memoria, de la consideración o de la estima. *Se olvidó DE mi teléfono. Se olvidan DE un detalle. Me olvidé DE avisarte. Nunca se olvidó DE ella*” (DLE, 2021).

Não podemos confundir com a **excludente negativa** ou **antonímica**, cuja forma de definição é semelhante à anterior. O que as diferenciam é a presença da partícula negativa “não”. Nesse caso, ela define a palavra pelo que ela não é. Exemplo:

“**desconocer**. 2. tr. No conocer” (DLE, 2021).

Outros tipos recorrentes são as definições **participativas** ou **metonímicas**. Nelas o núcleo do sintagma não está constituído por um arquilexema, e sim por uma palavra de sentido geral, tais como: parte, órgão, peça ou com significado distributivo, como em:

“**brazo**. 1. m. Miembro del cuerpo que comprende desde el hombro a la extremidad de la mano” (DLE, 2021).

A **aproximativa** ou **analógica**, caracteriza-se por vocábulos que indicam aproximação ou semelhança:



“**maleta. 1. f.** Especie de caja provista de un asa que sirve, sobre todo en los viajes, para transportar ropas y otros objetos” (DLE, 2021)

As definições **aditivas** analisam o significado do lema por meio da adição ou associação de vários lexemas unidos sintaticamente por coordenação aditiva. Isto é, a definição é a soma de duas ou mais palavras, as quais podem ou não estar acompanhadas de determinações, assim como em:

“**ceder. 1. tr.** Dar, transferir o traspasar a alguien una cosa, acción o derecho” (DLE, 2021).

Por último, Porto Dapena (2002) apresenta um tipo de definição que abarcam unidades que estão relacionadas com a palavra-entrada. Por este motivo são chamadas de **relacionais**. Observe no exemplo a seguir:

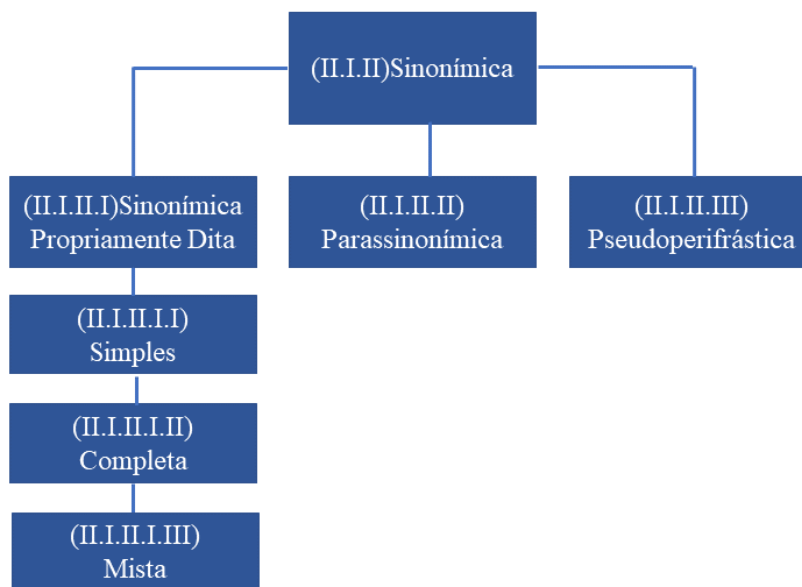
“**amador. 1. adj.** Que ama. U. t. c. s.” (DLE, 2021).

Esta classificação abarca a definição **morfossemântica**, neste caso, ela pode ser tanto relacional quanto substancial. O que as diferencia é que a substancial está constituída pelo núcleo que pertence ao definido, já no caso das relacionais há um transpositor no lugar do núcleo, que é “[...] representado por um relativo ou uma preposição, cuja missão é converter na categoria gramatical do definido uma oração ou sintagma nominal” (PORTO DAPENA, 2002, p. 292, tradução nossa).⁴³

Após discorrermos sobre as definições conceituais de tipo perifrásticas, na sequência, tratamos da segunda categoria de conceituais, as sinonímicas. Na figura 7, a seguir, apresentamos todas as subcategorias que as constitui.

⁴³ No original: “[...] representado por un relativo o una preposición, cuya misión es convertir en la categoría del definido una oración o sintagma nominal” (PORTO DAPENA, 2002, p. 292).

Figura 7: Definições conceituais sinonímicas



Fonte: Elaboração própria com base em Porto Dapena (2002)

As **sinonímicas propriamente ditam** podem ser **simples**, quando a palavra-entrada é definida por apenas um sinônimo, como no exemplo a seguir:

“**dar. 1.** tr. Donar” (DLE, 2021).

Podem ser **completa ou acumulativa**, quando é definido por dois ou mais sinônimos:

“**ganar. 10.** intr. Mejorar, medrar, prosperar” (DLE, 2021).

Ou pode ser **mista**, quando o lema é definido por um sinônimo acrescido de uma definição perifrástica, como no exemplo a seguir:

“**sentir. 5.** Tr. Lamentar, tener por doloroso y malo algo. *Sentir la muerte de un amigo*” (DLE, 2021).

Já nas **Parassinonímica**, o definidor é um hiperônimo, hipônimo ou cohipônimo do definido, como em:



“**escopeta. 1. f.** Arma de fuego portátil, con uno o dos cañones, que dispara cartuchos o perdigones y suele utilizarse para cazar” (DLE, 2021).

A **Pseudoperifrástica**, no que lhe diz respeito é constituída por um ou mais sinônimos seguidos do contorno definicional⁴⁴. Por exemplo:

“**quitar. 14. prnl.** Irse, separarse de un lugar” (DLE, 2021).

Dedicamo-nos, na sequência, as definições perifrásticas de tipo funcional. Ela é considerada por alguns autores como Bosque (1982) e Seco (2003), como “impróprias”, tendo em vista que não empregam a metalinguagem de conteúdo, mas sim a metalinguagem de conteúdo, isto é: “[...] informa acerca dos valores, funções ou usos da palavra definida” (PORTO DAPENA, 2002, p. 282, tradução nossa)⁴⁵. No entanto, vale ressaltar que, embora esse tipo seja considerado “impróprio”, é o mais indicado no que se refere à definição de unidades correspondentes às categorias gramaticais.

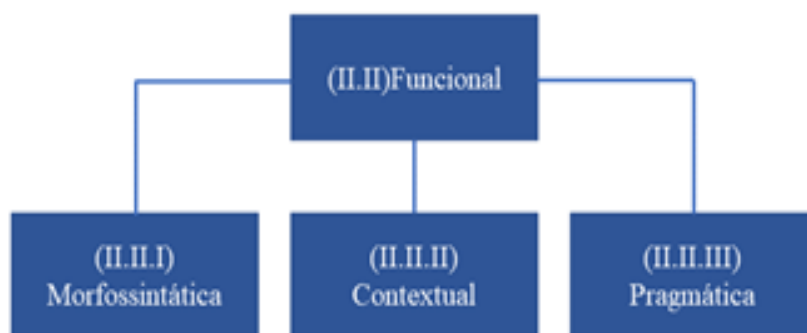
A tipologia funcional, demonstrada a partir da Figura 8, é subdividida em três categorias:

⁴⁴ De acordo com Porto Dapena (2002, p. 309) o contorno definicional representa as valências e os argumentos verbais, que são imprescindíveis na oração quando devem satisfazer alguma característica ou condição concreta. Ele se identifica como “*rasgos contextuales*”, ou seja, marca o contexto de uso.

⁴⁵ No original: “[...] informa acerca de los valores, funciones y los usos de la palabra definida” (PORTO DAPENA, 2002, p. 282).



Figura 8: Definições orientadas ao signo de natureza funcional



Fonte: Anjos; Rodrigues-Pereira (2021) com base em Porto Dapena (2002)

Considerando essas três categorias, Porto Dapena (2002) apresenta os seguintes exemplos:

su, sus. Forma do pronome possessivo de terceira pessoa do gênero masculino e feminino. Em ambos os números, singular e plural, são utilizados antes do nome. **Entornar.** Diz-se também dos olhos quando não se fecha completamente. **Gentilhombre.** Palavra com que se interpela a alguém para capitar sua vontade (PORTO DAPENA, 2002, p. 282-283, tradução nossa).⁴⁶

Por fim, como dito anteriormente, há também o grupo das definições **híbridas**. Elas se caracterizam pela mescla entre as definições conceituais e funcionais. Porto Dapena (2002) explica que esse tipo de definição aborda a aplicabilidade da palavra entrada em uma determinada realidade, como o que ocorre nas definições contextuais. Como no seguinte exemplo:

“**gitano. 1.** adj. Dicho de una persona: De un pueblo originario de la India, extendido por diversos países, que mantiene en gran parte un nomadismo y ha conservado rasgos físicos y culturales propios. U. t. c. s.” (DLE, 2021).

⁴⁶ No original: Su, sus. Forma del pronombre posesivo de tercera persona en género masculino y femenino y en ambos números singular y plural que se utiliza antepuesto al nombre. Entornar. Dícese también de los ojos cuando no se cierran por completo. Gentilhombre. Palabra con que se apostrofa a alguno para captar su voluntad (PORTO DAPENA, 2002, p. 282-283).



Como podemos notar, a(s) tipologia(s) selecionadas pelo lexicógrafo na elaboração de definições podem variar, pois, como vem sendo dito no decorrer deste texto, para o desenho de toda a estrutura de um dicionário, o lexicógrafo deve ter em mente algumas questões, tais como: os objetivos que deseja alcançar em relação ao principal consulente. Por isso, a necessidade de refletir teórico-metodologicamente a respeito da definição lexicográfica, em especial àquelas destinadas às ULHV, nosso objeto de estudo.

Considerando o objetivo principal desta pesquisa, o de propor um modelo de definição lexicográfica destinada à Homônimos Verbais, julgamos importante discorrermos a respeito dos conceitos de significado e sentido visto que os homônimos correspondem a unidades lexicais nas quais há uma divergência de sentidos.

1.5 Significado e Sentido

Antes de discorrermos a respeito dos fenômenos da homonímia e da polissemia, abordaremos brevemente a questão do significado e do sentido. Para tanto, nos fundamentamos nas contribuições de Ullmann (1964), Biderman (2001) e Soares da Silva (2006).

Para iniciarmos nossa reflexão a respeito do conceito de significado, trazemos as palavras de Soares da Silva (2006, p.1). Segundo o autor:

[...] tanto na concepção popular como para certas teorias semânticas, o significado de uma palavra é a *ideia* ou *conceito* que ela exprime. Todavia, saber o que é significado é uma questão com uma longa tradição em filosofia da linguagem e, em menor extensão, na linguística [...].

Como observado, conceituar *significado* não é uma tarefa fácil, pois há várias teorias e perspectivas para se entender o que é o significado. A esse respeito, Ullmann (1964, p.111) nos diz que: “O significado é um dos termos mais ambíguos e controversos da linguagem”. Percebemos eu isso ocorre devido à pluralidade de visões para o estabelecimento do conceito desse fenômeno semântico.

Alston (1964, p. 10-49, *apud* SOARES DA SILVA, 2006, p. 1-2) apresenta uma tipologia que busca dar conta das diversas posições de filósofos e linguistas a respeito do

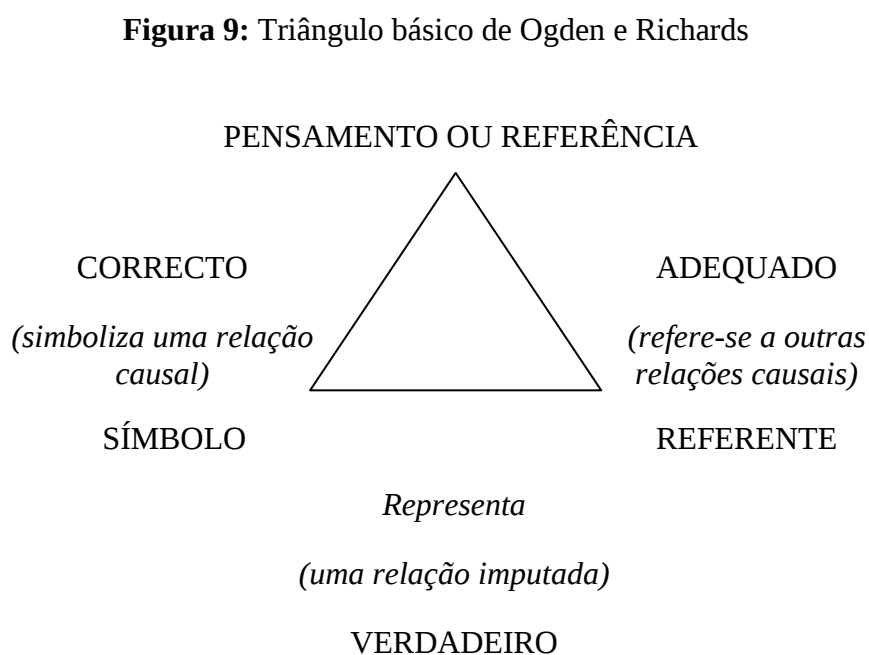


significado. A tipologia do autor se divide em quatro partes, quais sejam: (i) teoria referencial, ou significado como referente; (ii) teoria ideacional, ou significado como ideia; (iii) teoria behaviorista, ou significado como função do comportamento dos participantes num ato de comunicação; e (iv) teoria do significado como função do uso de determinada palavra ou outra expressão na língua.

Dentre as teorias mencionadas, existe uma oposição maior entre as teorias referenciais e as cognitivas. Ullmann (1964) e Soares da Silva (2006) discorrem a respeito das duas tendências ou perspectivas existentes quanto ao conceito do termo significado. Discorreremos sobre elas adiante.

1.5.1 Perspectiva Referencial ou Analítica do significado

Para Ullmann (1964), a tendência analítica ou referencial busca apreender a essência do significado, no qual é reduzido aos seus componentes principais. Destaca-se nessa categoria o triângulo básico de Ogden e Richards, que apresentamos na Figura 9 a seguir:



Fonte: Ullmann (1964, p. 116)



“A característica essencial deste diagrama é que distingue três componentes do significado” (ULLMANN, 1964, p. 117). De acordo com essa interpretação, a palavra é um símbolo do pensamento ou referência que remete ao acontecimento falado. Dessa maneira, o significado é arbitrário ao referente, ou seja, não há relação entre as palavras e as coisas que elas representam.

Seguindo o modelo de Ogden e Richards, Ullmann (1964, p. 119) propõe a seguinte terminologia: *nome*, *sentido* e *coisa*. Para o autor:

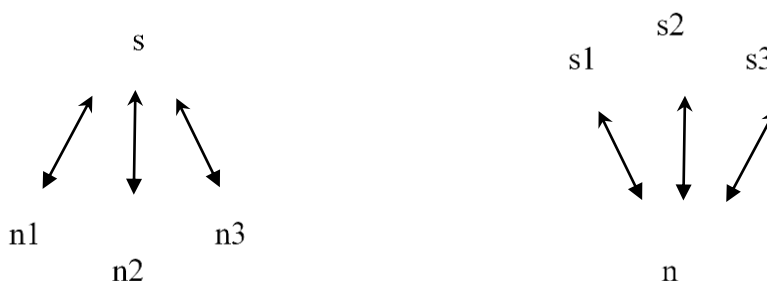
O <<nome>> é a configuração fonética da palavra, os sons que a constituem e também outros aspectos fonéticos, tais como o acento. O <<sentido>>, expresso em termos gerais e sem se fechar em nenhuma doutrina psicológica particular, é a <<informação que o nome comunica ao ouvinte>>, enquanto que a <<coisa>> é o referente de Ogden e Richards, o aspecto ou acontecimento não-linguístico acerca do qual falamos.

Para Soares da Silva (2006), de acordo com a perspectiva referencial, a concepção de significado está diretamente conectada com elementos do mundo. Essa perspectiva apresenta uma semântica formalista, autonomista, objetivista e descontextualizada, ao passo que a perspectiva cognitivista está ligada a questões da mente. Sobre esse assunto, discorreremos na próxima subseção.

Ainda sobre a perspectiva referencial, Ullmann (1964) ressalta que ela tem sido alvo de algumas críticas, devido a algumas problemáticas que apresenta, tais quais: 1. aprisionamento num formalismo esotérico extremo; 2. a controvérsia entre os mentalistas e mecanicistas; e 3. inspiração na declarada velha e obsoleta metafísica do corpo e da alma. No entanto, apesar das críticas, como aponta o autor, nenhuma delas obrigará o linguista a abandonar as definições que a teoria apresenta, mas é necessário que elas se expandam em duas direções.

Na primeira, deve-se fazer uma provisão de significados múltiplos. Isto é, atribuir mais de um sentido a um nome, ou atribuir vários nomes a um mesmo sentido. Para melhor visualização, apresentamos a Figura 10 abaixo:

Figura 10: Relações entre nomes e sentidos



Fonte: Ullmann (1964, p. 130)

Na segunda direção, segundo o autor, “[...] a definição referencial de significado não deve levar-nos a uma visão atomística da linguagem”, isto significa que as palavras não devem ser consideradas como unidades isoladas e fechadas em si próprias, pois, além da relação entre nome e sentido elas também estão ligadas a outras palavras, com as quais mantêm características em comum, seja o som, o sentido ou ambos ao mesmo tempo.

Segundo Ullmann (1964), as definições referenciais do significado suscitam uma interessante metodologia linguística, dada a relação recíproca entre nome e sentido. Dessa forma, o significado pode ser investigado a partir de dois extremos. São eles:

1. Semasiologia: parte do nome para os sentidos;
2. Onomasiologia: parte dos sentidos em busca dos nomes.

Dado o exposto, passamos para a segunda perspectiva.

1.5.2 Perspectiva Operacional ou Cognitiva

Ullmann (1964), para definir o significado de acordo com a perspectiva Operacional, apoia-se na contribuição de alguns autores. Dentre eles, Wittgenstein resume a perspectiva na seguinte fórmula <<o verdadeiro significado de uma palavra deve buscar-se na observação do



que um homem faz com ela, e não no que diz acerca dele>>, em outras palavras, << o significado de uma palavra é o seu uso na língua>>.

Soares da Silva (2006), por sua vez, adota a Semântica Cognitiva ou a Perspectiva Operacional. De acordo com essa teoria, os significados são admitidos como uma entidade mental, um processamento cognitivo, ou seja, é uma atividade neurológica, que inclui a conceptualização (conteúdo que representa), as propriedades inerentes da entidade ou situação designada, assim como o ‘modo’ como esse conteúdo é constituído.

São essas as duas grandes teorias a respeito do significado, como dito anteriormente. A partir do exposto, para este trabalho, nos pautamos na (i) teoria referencial do significado, apresentada por Ullmann (1964), para o auxílio das reflexões a respeito do fenômeno da polissemia e da homonímia, assunto sobre o qual discorreremos na próxima seção.

1.6 Identificando a polissemia e a homonímia

Considerando o dito acima entendemos que é possível atribuir mais de um sentido a um nome, em outras palavras, uma mesma forma pode apresentar diversos sentidos, que podem estar relacionados ao outro ou não. Nesse contexto, Ullmann (1964, p. 331-374) revela-nos que [...] os matizes diversos de um mesmo sentido básico de um nome caracterizam a polissemia. Em conformidade com esse autor, Werner (1982) afirma que há polissemia quando os diversos conteúdos de uma mesma forma mantêm uma certa relação de sentido.

Dessa forma, quando não há essa relação de sentidos entre os distintos significados para uma mesma forma há o que denominamos como um caso de homonímia. Para melhor compreensão, trazemos um exemplo de polissemia e homonímia apresentado por Ullmann (1964).

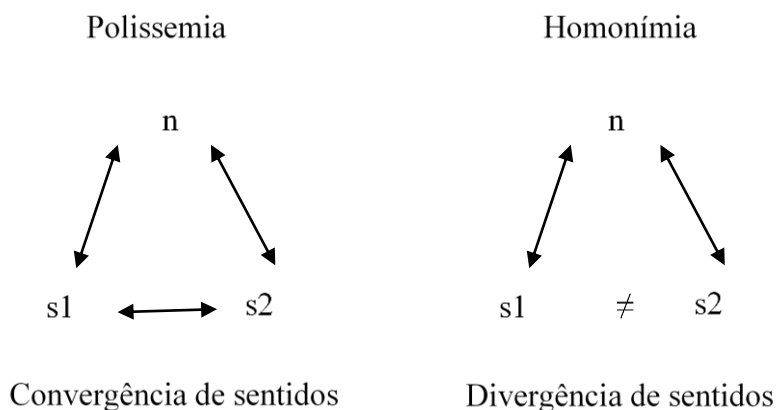
Segundo o autor a palavra *light*, no português [luz] está ligada por associação de sentidos com outras palavras, tais como: *darkness* [escuridão], *day* [dia] e *sun* [sol]; associa-se também aos adjetivos *light* [leve], e *light* [claro], ao verbo *to lightning* [relâmpago] etc., essas associações podem ser tanto por razões formais como semânticas.



No caso de *light* [luz] e *light* [claro], temos um caso de polissemia, pois como podemos observar, os dois significados que essa mesma forma apresenta mantêm relação de sentido. Já no caso de *light* [leve], há uma relação de homonímia com os sentidos [luz] e [claro], pois os sentidos são divergentes.

Na Figura 11 abaixo, demonstramos o esquema da polissemia, no qual os diferentes sentidos de um nome se convergem, ou seja, mantem relação de sentido, e o esquema da homonímia, no qual os diferentes sentidos para um mesmo nome se divergem, ou seja, não mantem relação de sentido.

Figura 11: Esquema das relações entre as palavras



Fonte: Elaboração própria adaptada de Ullmann (1964, p. 131)

1.6.1 A Homonímia: critérios para a identificação do fenômeno linguístico

A homonímia costuma ser definida de diferentes maneiras por estudiosos que se ocupam em descrever o léxico da língua sob diferentes vertentes dos estudos linguísticos. Muitos são os critérios utilizados para definir uma UL como um caso de homonímia. Nossa intenção não é esgotar as abordagens existentes, mas sim apresentar uma amostra sobre alguns critérios que podem ser utilizados para a identificação de homonímia em uma língua.



1.6.2 Critérios classificadores

Ullmann (1964) apresenta três critérios classificatórios para as Unidades Léxicas Homônimas (ULH), a saber:

1. Convergência fonética: quando os sons da língua falada e/ou escrita se convergem em uma perspectiva diacrônica, ou seja, quando no passado determinados itens lexicais apresentavam formas diferentes, mas que no presente, em uma sincronia, são coincidentes tanto na língua falada quanto na escrita. Veja a seguir o exemplo apresentado em Ullmann (1964, p. 365):

Antigo inglês *mā* > meal “refeição” /mi:l/

Antigo inglês *mete* > meat “carne”

Antigo inglês *mētan* > meet “encontrar” /mi:t/

Antigo inglês *metan* > mete “dividir, servir em porções”

2. Divergência Semântica: nesse caso, a homonímia ocorre pela divergência de sentido, quer dizer, quando os diversos sentidos que uma mesma unidade lexical apresenta não possuem nenhuma relação, mesmo que mínima, de sentido entre si. Veja a seguir um dos exemplos apresentado em Ullmann (1964, p. 368):

“*pupil* <<discípulo>> e <<pupila, menina-do-olho>>”.

3. Influência estrangeira: ao emprestar alguma forma estrangeira, pode ocorrer de ela se estabelecer no seu novo ambiente e adaptar-se ao sistema fonético da língua de chegada, conforme mostra um dos exemplos de Ullmann (1964, p. 373):

“*gate* <<porta, entrada>> (do antigo inglês *geat*) – *gate* <<estrada, rua>> (do antigo escandinavo *gata*)”.



Werner (1982), por sua vez, elenca alguns critérios para a definição das ULH e também discorre a respeito do registro delas nos repertórios lexicográficos. Dentre os critérios, destacam-se dois: i) critério etimológico, que tem ligação com a etimologia, a origem da palavra, pois, segundo o autor, uma UL tem o caráter homonímico quando seus diferentes conteúdos correspondem aos mesmos significantes, contanto que, seus significados de origem sejam divergentes; ii) critério da consciência linguística dos usuários, em que a homonímia ocorre quando na consciência, na mente do consulente enquanto falante e aprendiz de uma língua não há relações de sentidos entre os diversos significados que uma mesma unidade lexical pode ter.

A par dessas possibilidades de identificação de homonímia dentro do léxico de uma língua, os homônimos já identificados de acordo com algum dos critérios mencionados, por exemplo, podem ser classificados em dois tipos, quais sejam: homógrafos homófonos, mesma grafia e mesma pronúncia; e homófono não homógrafo, mesma pronúncia, porém grafias diferentes.

Veja a seguir alguns exemplos da língua espanhola:

Homógrafos Homófonos:

carpa ¹:

“s f 2 Tienda de lona o de otros materiales ligeros y desmontables, en la que se da funciones muy populares de canto, baile, actos acrobáticos, obras cómicas, en particular de sátira política o social, etc: *un cómico de carpa, público de carpa* (DEM, 2021)”.

carpa ²:

“s f Pez comestible de agua dulce, de boca pequeña y sin dientes, escamas grandes y con una aleta dorsal única. Puede ser de color verdoso en la parte superior y amarillo en la inferior (*Cyprinus carpio*) o de color rojo y dorado (*Carassius auratus*) (DEM, 2021)”.



Homófonos não homógrafos:

segar ¹:

“1. tr. Cortar mieses o hierba con la hoz, la guadaña o cualquier máquina a propósito” (DLE, 2021).

cegar ²:

“1. tr. Quitar la vista a alguien” (DLE, 2021).

Tendo em vista as reflexões apresentadas anteriormente, optamos por adotar a definição de homonímia em conformidade com a perspectiva sincrônica, pois entendemos que para o aprendiz de línguas, seja ela materna ou estrangeira, a questão diacrônica, a origem, não é relevante na maioria das vezes no processo de aprendizagem da língua.

Nesse mesmo caminho compreensivo, assim como Biderman (1984; 1991; 1998), Rodrigues-Pereira e Nadin (2020, p. 10) enfatizam que “[...] ao aprendiz de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, os valores semânticos de uma palavra são mais produtivos e pragmáticos numa perspectiva sincrônica”.

Tendo isso em vista, Rodrigues-Pereira e Nadin (2020) realizaram uma pesquisa semântica que teve como objetivo verificar a pertinência de critérios de natureza sincrônica, como os apresentados por Ullmann (1964) e Werner (1982). A pesquisa considerou os seguintes procedimentos metodológicos:

- i. Escolha aleatória de dez unidades léxicas que podem ser consideradas formas homônimas homógrafas homófonas ou polissêmicas: banco, coma, cola, manga, pia, cedo, canto, leve, verão, gato.
- ii. Organização de 21 pares de orações. Para tal procedimento, utilizamos, quando possível, os exemplos de uso disponíveis no dicionário de Biderman (1998).
- iii. Aplicação, in loco, do questionário impresso ao público mencionado no primeiro parágrafo desta subseção (RODRIGUES-PEREIRA; NADIN, 2020, p.11).



Com a pesquisa, os autores demonstraram que, para o contexto da Lexicografia Pedagógica, podem ser consideradas como casos de homonímia “todas as unidades léxicas que, numa perspectiva sincrônica, não possuam relação de sentido” (RODRIGUES-PEREIRA; NADIN, 2020, p.27).

Portanto, neste trabalho, adotamos o seguinte para a definição de homonímia:

1. **Critério da divergência semântica de Ullmann (1964, p. 368):** “[...] há homonímia quando dois ou mais significados da mesma palavra se separam completamente, não havendo nenhuma conexão evidente entre eles”;
2. **Critério da consciência linguística dos usuários de dicionários (WERNER, 1982):** há homonímia quando em uma perspectiva sincrônica o falante não estabelece nenhuma relação entre os diferentes conteúdos de uma única forma no plano da expressão.

Como foi possível observar, as ULH podem ser identificadas e definidas sob diversas perspectivas e abordagens. No decorrer desta seção buscamos apresentar algumas delas a fim de chegar a uma definição de homonímia que alicerce nossa proposta, destinadas especificamente aos homônimos de categoria verbal, nosso objeto de análise, o qual discorreremos na próxima seção.

1.6.3 Homônimos verbais: reflexões e definições

Os homônimos verbais (HV), como já explicado anteriormente, são unidades léxicas de categoria verbal que podem se realizar na língua tanto em sua forma no infinitivo como em alguma forma conjugada.

Como exemplo de homófono não homógrafo da língua espanhola, citamos *alagar/halagar*. A primeira unidade, *alagar*, vem de *lago*, de acordo com o *Diccionario de la Lengua Española* (DLE), que significa:

“Llenar de lagos o de charcos” (DLE, 2021).

A segunda unidade, *halagar*, é um verbo transitivo cujo significado é:



“Dar a alguien muestras de afecto o rendimiento con palabras o acciones que puedan serle gratas” (DLE, 2021).

Como exposto, esses dois exemplos são casos de homônimos verbais (HV) em suas formas no infinitivo, o que lhes garantiu um lugar na macroestrutura do DLE, com suas respectivas definições.

Já para casos de ULHV em suas formas conjugadas, nem sempre isso acontece, como demonstramos na sequência deste trabalho. Em *llama*, um caso de homonímia tanto na sua forma substantiva como na sua forma verbal flexionada, as acepções correspondentes a elas são as seguintes:

llama ¹

“1. f. Masa gaseosa en combustión, que se eleva de los cuerpos que arden y despide luz de vario color” (DLE, 2021).

“2. f. Eficacia y fuerza de una pasión o deseo vehemente” (DLE, 2021).

llama ²

“1. f. Mamífero camélido doméstico, propio de los Andes, de cuello largo y pelaje lanoso muy apreciado, y que se utiliza como animal de carga. Era u. t. c. m. (DLE, 2021).

Ao analisarmos as definições para essas unidades léxicas no dicionário DLE, constatamos que, com exceção das formas nominais de infinitivo, as definições para a forma flexionada não foram contempladas, o que é normal no âmbito da Lexicografia tradicional. A única informação que ele oferece é a existência de outra entrada que contém a forma verbal, ao final do verbete, como demonstramos com a figura a seguir:



Figura 12: Verbete de *llama* no DLE

llama¹ +

Del lat. *flamma*.

1. f. Masa gaseosa en combustión, que se eleva de los cuerpos que arden y despiden luz de vario color.
2. f. Eficacia y fuerza de una pasión o deseo vehemente.

llama² +

Del quechua *llama*.

1. f. Mamífero camélido doméstico, propio de los Andes, de cuello largo y pelaje lanoso muy apreciado, y que se utiliza como animal de carga. [Era u. t. c. m.](#)

↓

Otra entrada que contiene la forma «llama»:

llamar

Fonte: DLE (2021)

Essa constatação confirma o já verificado por Pereira (2018) a respeito dos homônimos em dicionários de língua espanhola, que dos vinte dicionários investigados, nenhum registrava a acepção do homônimo em sua forma verbal conjugada. Consequentemente, faltam-nos modelos de definições para essa categoria de palavras/homônimos verbais. Por isso, o nosso anseio por propor um modelo de definição para as unidades léxicas homônimas de categoria verbal, em todas as suas possibilidades, contribuindo, desse modo, com os estudos de natureza metalexigráfica, sobretudo no âmbito da LEXPED.

Nesse contexto, em conformidade com os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, passamos a discorrer sobre os procedimentos metodológicos na próxima seção.



CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, considerando os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, explicamos os procedimentos metodológicos adotados os quais são descritos na sequência.

No decorrer do capítulo I discorreremos a respeito das definições e abordagens referentes às disciplinas linguísticas que alicerçam esta pesquisa, tais como: a Lexicologia, a Lexicografia Geral e em especial a Lexicografia Pedagógica. Tratamos também sobre as tipologias de obras lexicográficas, as partes constituintes dos dicionários. Além disso, refletimos a respeito da teoria e metodologia das definições lexicográficas, ou seja, como elas se estruturam, os princípios que as regem e a diversidade tipológica que elas apresentam, com o intuito de buscar parâmetros que alicerçassem nossa proposta de definição lexicográfica destinadas aos HV. Por fim, versamos sobre os significados e sentidos que as unidades lexicais apresentam e, conseqüentemente, a respeito da homonímia.

Neste capítulo, apresentamos informações referentes aos procedimentos de inventário das formas homônimas de categoria verbal, os dicionários selecionados para a análise e os critérios de escolha das obras analisadas, bem como as ULH selecionadas e as etapas de análise dessas unidades.

2.1 Procedimentos de inventário de candidatos a homônimos verbais

Para o inventário dos candidatos a homônimos verbais, seguimos os procedimentos adotados pela equipe responsável pela elaboração do *DMHE - Dicionario Monolingüe de formas homónimas en español para aprendices brasileños*, da qual fazemos parte. Para tanto, utilizamos como *corpus* o “*listado de frecuencia*” disponível no site da *Real Academia Española*. A partir dele, em um primeiro momento, analisamos o conteúdo semântico das 2.000 formas mais frequentes, com o intuito de verificar quais unidades podem ser casos de polissemia ou homonímia.

Para realizar essa tarefa, nos fundamentamos no princípio da “divergência semântica” de Ullmann (1964), assim como no critério da “consciência linguística dos usuários” de Werner



(1982). No caso de a unidade ser um candidato a homônimo, verificamos também se ele possui uma forma verbal, além da nominal. Após verificar a divergência semântica das unidades e confirmar que elas são candidatas a homônimos verbais, as registramos na seguinte ficha lexicográfica:

Figura 13: Ficha Lexicográfica

Forma Homônima	Entrada	Cat. Gram	Definições e Valores Polissêmicos
Vino ¹	vino	S.m.	1. “Bebida alcohólica que se hace del zumo de las uvas exprimido y fermentado naturalmente” (DLE, 2021). 2. “Zumo fermentado de plantas o frutos distintos de la uva. <i>Vino de arroz, vino de palma</i> ” (DLE, 2021).
Vino ²	venir	V. intr.	1. Verbo <i>venir</i> conjugado en la tercera persona de pretérito perfecto simple (EP). 2. “Dicho de una persona: caminar” (DLE, 2021). 3. “Dicho de una cosa: Moverse de allá hacia acá” (DLE, 2021).

Fonte: Adaptada do DMHE (PEREIRA, 2017)⁴⁷

Para a análise dos valores semânticos das unidades, recorreremos aos seguintes dicionários monolíngues de espanhol disponíveis online, na seguinte ordem:

1º Diccionario de la lengua española (**DLE**).

2º Diccionario del Español de México (**DEM**).

3º Diccionario Clave de uso del español actual (**CLAVE**).

⁴⁷ Projeto de pesquisa “Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros”, no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas/MS, sob a coordenação do Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira.



O dicionário DLE é uma obra de referência e consulta do léxico da língua espanhola. Para a sua constituição, houve a colaboração de todas as Academias, com o intuito de coletar o léxico geral usado na Espanha e nos países hispânicos. Essa obra destina-se, fundamentalmente, a falantes de língua materna espanhola e nela pode-se encontrar recursos para compreender textos escritos e orais. É interessante ressaltar que ao se fazer uma consulta no DLE ele apresenta ao final da página outras entradas que contém o lema pesquisado. Dessa forma, é possível verificar se a palavra buscada possui também uma forma verbal além da nominal. Ademais, nas páginas referentes aos verbos o dicionário nos permite verificar as conjugações.

O DEM, por sua vez, resulta de pesquisas sobre o vocabulário utilizado na República Mexicana desde 1921. Trata-se do resultado de pesquisa que tem sido realizada desde 1973 no *Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios de El Colegio de México*. O dicionário apresenta-se como uma obra original, de natureza descritiva e baseada exclusivamente em critérios linguísticos. Outrossim, caracteriza-se como um dicionário de espanhol em sua variedade mexicana, cujo conteúdo vocabular foi ou vem sendo usado no México, pelo menos desde 1921. Destina-se, fundamentalmente, a falantes de língua materna espanhola.

Por fim, o dicionário eletrônico CLAVE⁴⁸ focaliza as expressões e as UL de uso diário da língua espanhola. Por isso, destina-se principalmente a todos aqueles que têm dúvidas sobre o uso do espanhol.

2.2 Apresentação das Unidades Léxicas Homônimas Verbais selecionadas para a análise

Das 2.000 unidades analisadas, como nos propusemos com esta pesquisa, constatamos que 84 delas se caracterizavam como HV⁴⁹. Dentre elas, selecionamos de forma aleatória 5

⁴⁸ O dicionário CLAVE foi desativado em 31 de dezembro de 2021. Como nosso trabalho de coleta de dados e as análises aconteceram durante o ano de 2021, mais especificamente até novembro desse ano, mantivemos as informações referentes a obra.

⁴⁹ A nomenclatura dos Homônimos Verbais estão em anexo.



(cinco) homógrafos homófonos, a saber: *banco*, *casa*, *como*, *río* e *tema*, nos dicionários selecionados para a análise que apresentamos mais adiante.

Como sabemos, um dos princípios da Lexicografia, no que se refere aos registros de unidades léxicas em dicionários, é o seguinte: verbos sempre no infinitivo, e substantivos e adjetivos no singular, de preferência no masculino. Desse modo, torna-se difícil encontrar nos dicionários entradas correspondentes às formas verbais flexionadas de alguns homônimos, como é o caso das unidades objetos de nossa análise. Por isso, em nossa investigação, buscamos pelas formas lematizadas das unidades, ou seja, a forma infinitiva. A saber: *bancar*, *casar*, *comer*, *reír* e *temer*.

Selecionamos também verbos da língua portuguesa que fossem possíveis equivalentes das ULHV da língua espanhola. São eles: *bancar*, *casar*, *comer*, *rir* e *temer*. Como explicamos na subseção seguinte, escolhemos essas unidades da língua portuguesa para que pudessem ser analisadas em um dicionário específico para verbos.

Para melhor visualização, sintetizamos nos quadros a seguir as ULHV selecionadas para a análise:

Quadro 1: Apresentação das Unidades Léxicas Homônimas Verbais em Espanhol

FORMA HOMÔNIMA	INFORMAÇÃO METALINGÜÍSTICA	FORMA INFINITIVA
Banco	Primeira pessoa do singular do presente do indicativo.	Bancar
Casa	Terceira pessoa do singular do presente do indicativo.	Casar
Como	Primeira pessoa do singular do presente do indicativo.	Comer
Río	Primeira pessoa do singular do presente do indicativo.	Reír
Tema	Primeira e terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo.	Temer

Fonte: Elaboração própria



Quadro 2: Apresentação das Unidades Léxicas Homônimas Verbais do Português

FORMA HOMÔNIMA	INFORMAÇÃO METALINGÜÍSTICA	FORMA INFINITIVA
Banco	Primeira pessoa do singular do presente do indicativo.	Bancar
Casa	Terceira pessoa do singular do presente do indicativo.	Casar
Como	Primeira pessoa do singular do presente do indicativo.	Comer
Rio	Primeira pessoa do singular do presente do indicativo.	Rir
Tema	Primeira e terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo.	Temer

Fonte: Elaboração própria

Escolhidos os HV para as análises dos dicionários, passamos então a estabelecer os critérios para seleção das obras a serem analisadas, assunto tratado na sequência.

2.3 Critérios de seleção de dicionários

Para a seleção dos dicionários utilizados em nossa pesquisa, pautamo-nos nos seguintes critérios:

1. Dicionários gerais monolíngues da língua espanhola.
2. Dicionários pedagógicos monolíngues da língua espanhola.
3. Dicionários especiais de verbos.

Para esta análise, foram selecionados o total de 5 (cinco) dicionários. No quadro a seguir, apresentamos informações bibliográficas e quantitativas correspondentes aos dicionários selecionados:



Quadro 3: Informações bibliográficas e quantitativas dos dicionários analisados

Q. ⁵⁰	DICIONÁRIOS ANALISADOS	SIGLAS
2	Dicionários gerais monolíngues de espanhol 1 - DLE. <i>Diccionario de la Lengua Española</i> . Disponível em: https://dle.rae.es/ . 2 - DEM. <i>Diccionario del Español de México</i> . Disponível em: https://dem.colmex.mx/ .	(DLE) (DEM)
2	Dicionários pedagógicos monolíngues 3 – GUTIÉRREZ CUADRADO, J.; PASCUAL RODRÍGUES, J. A. <i>Diccionario salamanca – español para extranjeros</i> . Santillana Educación: Madrid, 2006. 4 – GONZÁLEZ, M. C. <i>Diccionario de español para extranjeros – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina</i> . Coordinación y proyecto editorial Concepción Maldonado. São Paulo: edições SM, 2005. – (DEPE)	(DSE) (DEPE)
1	Dicionário especial de língua 5 - BORBA, F. d. S. <i>Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil</i> . Ed. UNESP, 2008, p. 1376. – (DGV)	(DGV)

Fonte: Elaboração Própria

A escolha dos cinco dicionários mencionados deu-se por serem de uso recorrente em diferentes contextos. Os dicionários 1 e 2, por exemplo, são obras gerais monolíngues de

⁵⁰ Q.: Quantidade.



espanhol que possuem versões disponíveis online. Além disso, são dicionários que também utilizamos no âmbito do projeto de pesquisa que objetiva elaborar o “*DMHE - Dicionario Monolingüe de formas homónimas en español para aprendices brasileños*”.

Os dicionários 3 e 4, por sua vez, são obras pedagógicas monolíngues de espanhol muito recorrentes nos contextos de ensino e de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, ao menos nos contextos aos quais temos acesso.

A escolha do dicionário 5 foi com o intuito de ampliar a análise e buscar modelos de definições de verbos, que pudessem contribuir com a nossa proposta de definição para HV.

Buscamos, nesse contexto, por dicionários que apresentassem definições para os verbos e não simplesmente o registro de suas formas conjugadas. No entanto, em nossa pesquisa não encontramos nenhum dicionário da língua espanhola que correspondessem a esses critérios, pois, em sua maioria, eram dicionários de conjugação de verbos, como o caso do *Diccionario del Verbo Español, Hispanoamericano y Dialectal* de Jaime Suances-Torres (2000), e não apresenta definições propriamente ditas. Por esse motivo, recorremos ao Dicionário Gramatical de Verbos do Português contemporâneo do Brasil elaborado por Francisco da Silva Borba (2008), mencionado alhures.

2.4 Procedimentos das análises nos dicionários

Para o desenvolvimento das análises dos dicionários, adotamos os seguintes procedimentos:

- I. Análise das macroestruturas⁵¹ dos dicionários, a fim de verificar se há neles o registro do HV conjugado.
- II. Análise dos HV na forma do infinitivo, caso os dicionários não registrem o HV conjugado.

⁵¹ Entende-se por macroestrutura a nomenclatura e a sua organização dentro de uma obra lexicográfica.



- III. Análise descritiva da estrutura dos verbetes, de acordo com a divisão de enunciados proposta por Seco (2003).
- IV. Identificação de qual ou quais os tipos de definições lexicográficas os autores usaram em seus verbetes. É importante dizer que, embora em nosso trabalho discorremos a respeito da tipologia de definições lexicográficas sob a perspectiva de dois autores diferentes, Bosque (1982) e Porto Dapena (2002), para a nossa análise, optamos por utilizar somente a tipologia do segundo autor, pois, para nós, nos parece a mais abrangente e de mais fácil compreensão.
- V. Verificação se os tipos de definições utilizados nas obras podem servir de modelo para a nossa proposta.

Para uma melhor organização e visualização dos verbetes, optamos por apresentar nossa análise descritiva em forma de quadros, para em seguida, discorrermos a respeito da (s) tipologia (s) de definições lexicográficas utilizadas.

Nessa perspectiva, nossa análise segue a seguinte ordem:

- 1. Análise dos dicionários gerais de espanhol.
- 2. Análise dos dicionários pedagógicos de espanhol.
- 3. Análise do dicionário especial de verbos do português.

Para a constituição dos quadros, pautamo-nos na divisão de enunciados proposta por Seco (2003). De acordo com o autor, um verbete possui dois enunciados. O primeiro contém os comentários de forma, em que nele podemos encontrar informações como a categoria gramatical do lema e marcas de uso. Já o segundo enunciado contém os comentários de conteúdo, ou seja, a definição linguística, que pode vir seguida ou não de exemplos de uso e outras informações, como as locuções.

Outros critérios estabelecidos para o registro das informações nos quadros foram:



1. Informações da mesma forma que os dicionários registram.
2. Registro das quatro primeiras acepções apresentadas nas entradas.

Elaboramos no total 20 quadros, ou seja, um quadro para cada HV, cada qual representando um dicionário específico. Os quadros estão estruturados da seguinte forma:

I) Identificação numérica do quadro, seguida do HV em questão e da sigla correspondente ao dicionário analisado, por exemplo: **Quadro 4:** *Banco* no DLE.

II) Cinco colunas dispostas na seguinte ordem:

Primeira coluna: Forma homônima. Nesta coluna, registramos as formas homônimas em seus diferentes significados e categorias gramaticais.

Segunda coluna: Entrada. Nesta coluna, registramos a forma para o homônimo de acordo com a sua respectiva entrada nos dicionários selecionados. Por exemplo: para *banco* substantivo masculino, a entrada aparece como *banco*. Já para *banco* verbo transitivo a entrada aparece como *bancar*.

Terceira Coluna: Categoria Gramatical. Nela registramos a categoria gramatical correspondente a forma homônima em questão.

Quarta coluna: Marcas de uso. Nela registramos as marcas de uso que o dicionário apresenta para o homônimo.

Quinta coluna: Definições. Nela registramos as definições referentes a entrada e os seus valores polissêmicos. É importante frisar que em nossas buscas notamos que em sua maioria, os verbetes registrados apresentam muitos valores polissêmicos para uma determinada entrada, chegando em alguns casos a ocupar mais de uma página do dicionário. Sendo assim, para manter uma melhor padronização, nosso critério de apresentação nos quadros foram sempre o registro das quatro primeiras acepções para a entrada.



III) Forma verbal do homônimo em destaque azul. As definições registradas nessa linha correspondem ao homônimo em sua forma infinitiva.

É necessário deixar claro que, embora em nossos quadros apresentamos os possíveis valores homonímicos para as formas selecionadas, para este trabalho, nos debruçamos exclusivamente na análise da forma verbal do homônimo, visto que nossa proposta de definição é destinada justamente a essas unidades.

Na sequência, apresentamos o modelo de quadro elaborado.

Quadro 4: Modelo do quadro

	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
Forma Homônima	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
Significado ¹				
Significado ²				
Significado ³				

Fonte: Elaboração própria

No capítulo seguinte nos dedicamos a análise das ULH nos dicionários selecionados para a pesquisa.



CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS

Como já discutimos no decorrer deste trabalho, do ponto de vista didático, julgamos ser de grande relevância para o aprendiz de línguas ter o máximo de conhecimento possível a respeito do léxico que ele esteja aprendendo, de forma que informações linguísticas, funcionais e pragmáticas sejam de fato proporcionadas aos potenciais consulentes de modo claro e objetivo. Por isso, defendemos a necessidade do registro também das unidades lexicais homônimas de categoria verbal em dicionários pedagógicos.

Sabendo dessa necessidade, Pereira (2018), em um dos objetivos de sua pesquisa, analisou 20 dicionários com o intuito de verificar como se deu o tratamento das unidades léxicas homônimas. Dentre as muitas reflexões que o autor apresenta, destacamos as seguintes:

Das unidades léxicas analisadas, em nenhum dicionário tivemos a oportunidade de contemplar todas as possibilidades homonímicas. Em sua maioria, somente os HN são contemplados [...] dos 20 dicionários, somente em dois encontramos o registro de HV. Um bilíngue espanhol/alemão e outro monolíngue geral de língua portuguesa (PEREIRA, 2018, p. 140-141).

E mesmo nesses dois, o registro de HV não foi sistemático para todas as unidades analisadas. Como é possível observar pelas citações, as informações referentes aos homônimos em função verbal são escassas, quase nulas. Por isso, a nossa proposta de definição, aliada ao modelo inicial de definição proposto por Pereira (2018, p. 174), a saber: uma definição de caráter funcional, busca contribuir para que dicionários pedagógicos sejam cada vez mais organizados de forma didática.

Antes, porém, de apresentarmos a nossa proposta no Capítulo IV, tratamos nesta seção as análises que realizamos a partir dos dicionários indicados anteriormente.

3.1 Análise da macroestrutura

A análise da macroestrutura dos dicionários selecionados demonstrou que em sua maioria não houve registro da forma verbal para os homônimos: *banco*, *casa*, *como*, *río* e *tema* do espanhol, salvo os seguintes casos a seguir:



Primeiro caso: Observamos que, no dicionário DLE, embora não haja registros da forma verbal para os homônimos, ele apresenta ao final da página uma remissão referente ao verbo que contém o homônimo. Isso ocorre com todos os cinco homônimos selecionados para a análise. Observe nas figuras a seguir:

Figura 14: Excerto de *banco* no DLE

Otra entrada que contiene la forma «banco»:
bancar

Fonte: DLE (2021)

Figura 15: Excerto de *casa* no DLE

Otras entradas que contienen la forma «casa»:
casar¹
casar²

Fonte: DLE (2021)

Figura 16: Excerto de *como* no DLE

Otra entrada que contiene la forma «como»:
comer¹

Fonte: DLE (2021)



Figura 17: Excerto de *río* no DLE

Otra entrada que contiene la forma «río»:
reír

Fonte: DLE (2021)

Figura 18: Excerto de *tema* no DLE

Otras entradas que contienen la forma «tema»:
temar
temer

Fonte: DLE (2021)

Segundo caso: O dicionário DEPE registra duas entradas para *río*, sendo a primeira referente ao verbo, e a segunda referente ao substantivo masculino. No entanto, a informação que temos é uma remissão ao verbo *reír*, disponível na página 66, como demonstramos com a Figura 19.

Figura 19: Excerto do verbete *Río* no DEPE

ri-ó v.irreg. → REÍR (66).
rí-o ■ s.m. **1** Corriente continua de agua, más o menos caudalosa, que desemboca en otra, en un lago o en el mar: *El río que pasa por Toledo es el Tajo.*
2 Gran cantidad de algo que sale, se mueve, fluye o circula, esp. de un líquido: *un río de lava.* ■
v.irreg. **3** → REÍR (66).

52

⁵² O dicionário DEPE registra a entrada *río*, com a acentuação na vogal (o) no lugar da vogal (i). Uma possível explicação para este ocorrido poderia ser um erro de digitação.



Fonte: DEPE (2005, p. 1225)

Por fim, no que toca à análise da macroestrutura dos dicionários confirmamos a falta de registro de HV em sua forma conjugada, o que nos levou a analisar os homônimos em sua forma infinitiva.

3.2 Análise descritiva dos verbetes

Neste tópico, tratamos da análise descritiva da estrutura dos verbetes, de acordo com a divisão de enunciados proposta por Seco (2003), para em seguida identificarmos qual ou quais os tipos de definições lexicográficas os autores usaram em seus verbetes de acordo com a tipologia apresentada por Porto Dapena (2002).



3.3 Definições no DLE

3.3.1 Banco

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *banco* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *banicar*:

Quadro 5: *Banco* no DLE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
banco ¹	banco	m. ⁵³	Ø ⁵⁴ Ø	1. Asiento, con respaldo o sin él, en el que pueden sentarse dos o más personas. 2. Madero grueso escuadrado que se coloca horizontalmente sobre cuatro pies y sirve de mesa para labores de carpinteros y otros artesanos.
banco ²	banco	m.	Ø Ø	3. En los mares, ríos y lagos navegables, bajo que se prolonga en una gran extensión. 4. Conjunto de peces que van juntos en gran número.
banco ³	banco	m.	Ø Ø	5. Empresa dedicada a realizar operaciones financieras con el dinero procedente de sus accionistas y de los depósitos de sus clientes. 6. Establecimiento médico donde se conservan y almacenan órganos, tejidos o líquidos fisiológicos humanos para cubrir necesidades quirúrgicas, de investigación, etc [...].

⁵³ Substantivo masculino

⁵⁴ Utilizamos o símbolo “Ø” para quando não houver o registro de uma determinada informação nos dicionários.



banco ⁴	bancar	tr. ⁵⁵	coloq. ⁵⁶ Arg. ⁵⁷ y ⁵⁸ Ur.	1. Mantener o respaldar a alguien.
		tr.	coloq. Arg. y Ur.	2. Soportar, aguantar a alguien o algo [...].
		tr.	Ur.	3. En una salida colectiva, pagar los gastos de alguien.
		Prnl	coloq. Arg.	4. Responsabilizarse de algo que se ha dicho o hacerse cargo de una situación [...].

Fonte: Elaboração própria

O dicionário DLE, como demonstrado no Quadro 5, registra para a entrada *bancar* o total de quatro acepções.

Nas acepções 1 e 2, observamos que ambas as definições empregadas seguem a mesma estrutura: sinônimos + contorno definicional. Na primeira, por exemplo, a entrada é definida pelos sinônimos: <<mantener>> e <<respaldar>>, que vem seguidos do contorno definicional: <<a alguien>>, o mesmo ocorre na segunda acepção. No que diz respeito a metalinguagem empregada, é a de conteúdo, portanto, temos um exemplo de definição conceitual, pois expressa em outras palavras o conteúdo significativo ou conceitual do definido.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica⁵⁹.

⁵⁵ Verbo transitivo.

⁵⁶ Marca de uso diafásica indicando o estilo coloquial.

⁵⁷ Marca diatópica: Argentina.

⁵⁸ Marca diatópica: Uruguai.

⁵⁹ É importante ressaltarmos que há uma linha tênue no que se refere a distinção e a classificação de algumas definições, pois algumas delas abarcam características semelhantes. As definições orientadas ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica, por exemplo, segue a seguinte estrutura: sinônimo + contorno definicional, as definições orientadas ao signo de tipo conceitual sinonímica mista, por sua vez, apresentam uma estrutura muito semelhante: sinônimos + definição perifrástica. Portanto, chegamos à conclusão de que ambas as classificações podem ser aplicadas no caso de definições que apresentam essa mesma estrutura.



Na acepção 3, a definição emprega a metalinguagem de signo, pois, como podemos observar ela menciona a aplicabilidade da entrada em um determinado tipo de realidade.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo funcional contextual.

Já na acepção de número 4, a definição emprega a metalinguagem de conteúdo, isto é, a palavra-entrada é definida por meio de uma paráfrase de conteúdo. Além da definição ser uma frase, ela responde à pergunta: O que é o definido? Dessa forma, *bancar* equivale a “Responsabilizarse de algo que se ha dicho o hacerse cargo de una situación”.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.



3.3.2 Casa

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *casa* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *casar*:

Quadro 6: *Casa* no DLE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
casa ¹	casa	f. ⁶⁰ f. f.	Ø Ø Ø	1. Edifício para habitar [...]. 6. Descendencia o linaje que tiene un mismo apellido y viene del mismo origen. 10. En el juego de tablas reales, cada uno de los semicírculos laterales cortados en el mismo tablero, en donde se van colocando las piezas.
casa ²	casar	intr. ⁶¹ intr. tr. tr.	Ø Ø Ø Ø	1. Contraer matrimonio. U. m. c. prnl. ⁶² 2. Dicho de dos o más cosas: Corresponden, conformarse, cuadrar. 3. Dicho de un ministro de la Iglesia o de una autoridad civil competente: Autorizar el matrimonio de dos personas. 4. Dicho de un jugador y el banquero: Poner sobre una carta cantidades iguales.

Fonte: Elaboração própria

No que se refere a entrada *casar*, o dicionário registra o total de sete acepções. Na acepção **1**, a definição emprega a metalinguagem de conteúdo, expressando, em outras palavras o significado do verbo. Ou seja, *casar* corresponde a “Contraer matrimonio”. Observe que a

⁶⁰ Substantivo feminino.

⁶¹ Verbo intransitivo.

⁶² Usado más como pronominal.



informação: U. t. c. intr. - usado também como intransitivo aparece ao final da definição. No entanto, em conformidade com a divisão proposta por Seco (2003), esta informação deveria aparecer no primeiro enunciado.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

Já nas acepções 2, 3 e 4 observe que todas elas apresentam uma mesma estrutura. Elas iniciam sempre com uma definição de tipo funcional introduzida pela partícula << Dicho de...>> e vem seguida de uma definição de tipo conceitual logo após os dois pontos (:), como na seguinte acepção:

3. tr. Dicho de un ministro de la Iglesia o de una autoridad civil competente: Autorizar el matrimonio de dos personas.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida.



3.3.3 Como

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *como* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *comer*:

Quadro 7: *Como* no DLE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
como ¹	como	m.	desus. ⁶³	1. Burla, chasco [...].
como ²	como	adv. rela. ⁶⁴	Ø	1. En el que, en el cual o en que. U. con los antecedentes nominales manera, modo, forma o con los antecedentes adverbiales así, tal e igual [...].
		adv. rela.	Ø	5. Expresa la conformidad del hablante con la veracidad de la información transmitida o con la fuente de la que procede [...].
		conj. ⁶⁵	Ø	12. con valor copulativo en correlación con <i>tanto</i> [...].
como ³	comer	tr.	Ø	1. Masticar y deglutir un alimento sólido. U. t. c. intr. ⁶⁶
		tr.	Ø	2. Ingerir alimento [...] U. t. c. intr.
		tr.	Ø	3. Producir comezón física o moral a alguien [...].
		tr.	Ø	4. Gastar, corroer o consumir algo [...].

Fonte: Elaboração própria

⁶³ Marca temporal: desuso.

⁶⁴ Adverbio relativo.

⁶⁵ Conjunção.

⁶⁶ Usado también como intransitivo.



O dicionário registra 13 acepções para a entrada *comer*. Nas acepções 1,2 e 3 temos exemplos de definições que empregam a metalinguagem de conteúdo, pois expressam o que é definido, por meio de paráfrases de conteúdo. Como no exemplo a seguir referente a acepção:

1: << Masticar y deglutir un alimento sólido>>.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

Já na acepção 4, diferentemente das três anteriores, a análise do significado é a partir da adição dos sinônimos:<<gastar e corroer>>, seguidos do contorno definicional: << o consumir algo>>.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica.



3.3.4 *Río*

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *río* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *reír*:

Quadro 8: *Río* no DLE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
río ¹	río	m.	Ø	1. Corriente de agua continua y más o menos caudalosa que va a desembocar en otra, en un lago o en el mar.
		m.	Ø	2. Gran abundancia de una cosa líquida, y, por ext., de cualquier otra.
		m.	Ø	3. Afluencia de personas.
río ²	reír	tr.	Ø	1. Celebrar con risa algo.
		intr.	Ø	2. Manifestar regocijo mediante determinados movimientos del rostro, acompañados frecuentemente por sacudidas del cuerpo y emisión de peculiares sonidos inarticulados. U. t. c. prnl. ⁶⁷
		intr.	Ø	3. Hacer burla o zumba. U. t. c. tr. y c. prnl. ⁶⁸
		intr.	Ø	4. Dicho de algo deleitable, como el alba, el agua de una fuente, de un prado ameno, etc [...] U. t. c. prnl.

Fonte: Elaboração própria

⁶⁷ Usado también como pronominal.

⁶⁸ Usado también como transitivo y como pronominal.



O dicionário registra o total de seis acepções para a entrada *reír*. Na acepção **1**, a definição emprega a metalinguagem de conteúdo, expressando em outras palavras o que é o definido. Neste caso a definição estabelece uma relação entre o definido: *reír* e outras palavras da língua: <<Celebrar com risa algo>>.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual relacional.

Nas acepções **2 e 3**, temos exemplos de definições que empregam a metalinguagem de conteúdo. Ambas expressam por meio de paráfrases definitórias o que é o definido.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

Já na acepção **4**, a definição não se trata de uma equivalência entre o definidor e o definido, mas sim de uma explicação da aplicabilidade da palavra-entrada.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo funcional contextual.



3.3.5 Tema

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *tema* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *temer*. Ressaltamos que dos quatro dicionários da língua espanhola selecionados para a análise somente o *DLE* registrou duas formas verbais para o homônimo *tema*, a saber: *temer* e *temar*.

Quadro 9: *Tema* no DLE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
tema ¹	tema	m.	Ø	1. Proposición o texto que se toma por asunto o materia de un discurso.
tema ²	tema	m.	Gram. ⁶⁹	6. Segmento morfológico normalmente constituido por la raíz y la vocal temática, al que se añaden generalmente los morfemas de flexión.
tema ³	tema	m.	Mús. ⁷⁰	10. Trozo pequeño de una composición, con arreglo al cual se desarrolla el resto de ella y, a veces, la composición entera.
tema ⁴	temer	tr.	Ø	1. Tener a alguien o algo por objeto de temor.
		tr.	Ø	2. Recelar un daño, en virtud de fundamento antecedente [...].
		tr.	Ø	3. Sospechar, creer [...] U. t. c. prnl.
		intr.	Ø	4. Sentir temor [...].
tema ⁵	temar	intr.	Bol. ⁷¹	1. Tener una obsesión [...].

⁶⁹ Marca diafásica: Gramática.

⁷⁰ Marca diatécnica: Música.

⁷¹ Marca diatópica: Bolívia.



Fonte: Elaboração própria

O dicionário registra 4 acepções para a entrada *temer*. Nas acepções **1** e **2**, temos exemplos de definições que empregam a metalinguagem de conteúdo, pois ambas expressam o que é definido, por meio de paráfrases.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

Na acepção **3**, a definição também emprega a metalinguagem de conteúdo, mas, a análise do significado não é por meio de paráfrases, mas sim por adição ou associação de lexemas sinônimos. A saber: *sospechar* e *creer*.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica completa/acumulativa.

Na acepção **4**, a definição emprega a metalinguagem de conteúdo, expressando em outras palavras o que é o definido, mas neste caso a definição: <<sentir temor>> estabelece uma relação com o definido: *temer*.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual relacional.

Já para a entrada *temar*, o dicionário registra apenas uma acepção. Veja a seguir:

1. intr. *Bol.* Tener una obsesión [...].

Neste caso, a definição emprega uma metalinguagem de conteúdo, pois expressa o que é definido, por meio de paráfrase.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

No quadro 10, a seguir, sintetizamos a análise descritiva das acepções, selecionadas para este trabalho, no DLE.



Quadro 10: Classificação tipológica no DLE

Forma Homônima	Entrada	Definição	Classificação
banco	bancar	1. tr. coloq. <i>Arg. y Ur.</i> Mantener o respaldar a alguien. 2. tr. coloq. <i>Arg. y Ur.</i> Soportar, aguantar a alguien o algo [...] U. t. c. prnl. [...]. 3. tr. <i>Ur.</i> En una salida colectiva, pagar los gastos de alguien. 4. prnl. coloq. <i>Arg.</i> Responsabilizarse de algo que se ha dicho o hacerse cargo de una situación [...]	Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica. Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica. Definição orientada ao signo de tipo funcional contextual. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.
casa	casar	1. intr. Contraer matrimonio. U. m. c. prnl. 2. intr. Dicho de dos o más cosas: Corresponden, conformarse, cuadrar. 3. tr. Dicho de un ministro de la Iglesia o de una autoridad civil competente: Autorizar el matrimonio de dos personas. 4. tr. Dicho de un jugador y el banquero: Poner sobre una carta cantidades iguales.	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
como	comer	1. Masticar y deglutir un alimento sólido. U. t. c. intr. 2. Ingerir alimento [...] U. t. c. intr. 3. Producir comezón física o moral a alguien [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.



		4. Gastar, corroer o consumir algo [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica.
río	reír	1. tr. Celebrar con risa algo. 2. intr. Manifestar regocijo mediante determinados movimientos del rostro, acompañados frecuentemente por sacudidas del cuerpo y emisión de peculiares sonidos inarticulados. U. t. c. prnl. 3. intr. Hacer burla o zumba. U. t. c. tr. y c. prnl. 4. intr. Dicho de algo deleitable, como el alba, el agua de una fuente, de un prado ameno, etc. [...] U. t. c. prnl.	Definição orientada ao signo de tipo conceitual relacional. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo funcional contextual.
tema	temer	1. tr. Tener a alguien o algo por objeto de temor. 2. tr. Recelar un daño, en virtud de fundamento antecedente [...]. 3. tr. Sospechar, creer [...] U. t. c. prnl. 4. intr. Sentir temor [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica completa/acumulativa. Definição orientada ao signo de tipo conceitual relacional.
tema	temar	1. intr. <i>Bol.</i> Tener una obsesión [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

Fonte: Elaboração própria



No que se refere a classificação tipológica das definições para a forma verbal dos homônimos: *banco, casa, como, rio e tema* constatamos a partir do quadro acima que, das 21 analisadas no dicionário DLE:

10 classificam-se como: orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva; 3 como: orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica; 3 como: orientada ao signo de tipo híbrida; 2 como: orientada ao signo de tipo funcional contextual; 2 como: orientada ao signo de tipo conceitual relacional e uma como: orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica completa/acumulativa



3.4 Definições no DEM

3.4.1 *Banco*

Em nossa análise, constatamos que o dicionário DEM não registra nenhuma definição para a forma verbal no infinitivo do homônimo *banco*, a saber: *bancar*. Portanto, optamos por não apresentarmos o quadro descritivo.



3.4.2 Casa

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *casa* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *casar*:

Quadro 11: *Casa* no DEM

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
casa ¹	casa	s f ⁷²	Ø	1 Construcción con paredes, techo, etc, en donde viven las personas; vivienda [...]. Valores polissêmicos I 1 <i>De la casa</i> De la familia: <i>ser de la casa</i> .
casa ²	casa	s f	Ø	IV 1 Cada una de las doce divisiones de la eclíptica, correspondientes a los signos del Zodiaco.
casa ³	casar	v tr ⁷³	Ø	1 Unir en matrimonio a dos personas [...].
		prnl ⁷⁴	Ø	2 Unirse una persona a otra en matrimonio [...].
		v tr	Ø	3 Dar por concluida la responsabilidad hacia los propios hijos [...].
		intr ⁷⁵	Ø	4 Hacer que dos cosas cambien, se acomoden, se adapten o coincidan entre sí [...].

Fonte: Elaboração Própria

⁷² Substantivo feminino.

⁷³ Verbo transitivo.

⁷⁴ Verbo pronominal.

⁷⁵ Verbo intransitivo.



O dicionário registra o total de quatro acepções para a entrada *bancar*. Nas acepções **1** e **2**, ambas as definições empregam a metalinguagem de conteúdo, isto é, a palavra-entrada é definida por meio de uma paráfrase de conteúdo. No entanto, na primeira acepção ela pertence a categoria gramatical dos verbos transitivos e na segunda corresponde ao verbo pronominal *casarse*. Assim como nas acepções **1** e **2** as acepções **3** e **4** também emprega a metalinguagem de conteúdo, ou seja, todas as três citadas acima respondem à pergunta: O que é o definido?

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.



3.4.3 Como

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *como* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *comer*:

Quadro 12: *Como* no DEM

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
como ¹	como	adv ⁷⁶ y conj ⁷⁷	Ø	1 Indica el modo o la manera en que se hace o sucede algo [...].
		adv	Ø	2 De parecida o igual manera que, igual a, parecido a [...].
		adv	Ø	3 En calidad de, en papel de [...].
		adv	Ø	4 Aproximadamente, cerca de [...].
como ²	comer	v intr ⁷⁸	Ø	I 1 Tomar alimentos por la boca, masticarlos y pasarlos al estómago [...].
		v intr	Ø	2 Tomar la comida principal del día [...].
		v intr	Ø	II 1 Comerse una letra, un renglón, un párrafo, etc Omitirlo al hablar o al escribir [...].
		v intr	Ø	2 Comerse los calcetines o las medias Causar la holgura excesiva del zapato que los calcetines o las medias vayan entrando gradualmente en él y se arruguen en su interior.

Fonte: Elaboração Própria

⁷⁶ Advérbio.

⁷⁷ Conjunção.

⁷⁸ Se usa muchas veces como transitivo. Modelo de conjugación regular.



Em *comer*, encontramos o total de 13 acepções para a entrada. Nas acepções 1 e 2, podemos observar que ambas as definições empregam a metalinguagem de conteúdo, expressando o que é o definido, o seu sentido, por meio de paráfrases. Ou seja, *comer* equivale a: <<Tomar alimentos por la boca, masticarlos y pasarlos al estómago [...]>>.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

No que se refere às duas últimas acepções, podemos observar que ambas as definições empregam tanto a metalinguagem de signo quanto a metalinguagem de conteúdo, pois, elas iniciam mencionando a aplicabilidade da entrada em um determinado tipo de realidade, como a seguir: <<*Comerse los calcetines o las medias*>> e em seguida explicam o que é o definido por meio de paráfrases: << Causar la holgura excesiva del zapato que los calcetines o las medias vayan entrando gradualmente en él y se arruguen en su interior>>.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida



3.4.4 Río

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *río* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *reír*:

Quadro 13: Río no DEM

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
río ¹	río	s.m.	Ø Ø	1. Corriente continua de agua que va por un cauce natural y desemboca en otra, en un lago o en el mar [...] 2. <i>Ríos de</i> Grandes cantidades de personas o cosas que circulan o fluyen [...]
río ²	reír	v intr v intr	Ø Ø	1. Expresar alguien una emoción o un sentimiento, generalmente de alegría y placer, con un gesto que consiste en estirar los labios o abrir la boca de manera que los dientes queden a la vista, entrecerrar los ojos y emitir sonidos entrecortados; a veces este gesto va acompañado de un mayor brillo en los ojos y de una serie de contracciones del diafragma que hacen que los hombros se sacudan [...]. 2 Reírse (de) Burlarse de algo o de alguien [...].

Fonte: Elaboração Própria

O dicionário registra o total de duas acepções para a entrada *reír*. Em ambas as acepções as definições empregam a metalinguagem de conteúdo, ou seja, exprimem em outras palavras o conteúdo da entrada, respondendo o que é o definido.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.



3.4.5 Tema

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *tema* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *temer*:

Quadro 14: *Tema* no DEM

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
tema ¹	tema	s m	Ø	1 Idea, asunto o motivo principal sobre el que gira el desarrollo de una conversación, discurso, novela, película, etc [...].
		s m	(Mús) ⁷⁹	2 Idea musical que constituye el punto de partida de una composición o melodía y que se repite, en distintas formas, en el desarrollo de una obra musical.
tema ²	temer	v tr	Ø	1 Tener la sensación de que puede suceder algo malo o dañino, sentir miedo de alguien o de alguna cosa [...].
		v tr	Ø	2 <i>Temerse</i> que Dar a conocer a alguien, cortésmente, la suposición o la sospecha de que [...].

Fonte: Elaboração Própria

O dicionário DEM registra o total de duas acepções para a entrada *temer*: Em ambas as acepções as definições empregam a metalinguagem de conteúdo, ou seja, explicam por meio de paráfrases o conteúdo da entrada, respondendo o que é o definido.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

⁷⁹ Marca diatécnica: Musica



No quadro 15, a seguir, sintetizamos a análise descritiva das acepções, selecionadas para este trabalho, no DEM.

Quadro 15: Classificação tipológica no DEM

Forma Homônima	Entrada	Definição	Classificação
banco	bancar	Ø	Ø
casa	casar	1 Unir en matrimonio a dos personas [...]. 2 Unirse una persona a otra en matrimonio [...]. 3 Dar por concluida la responsabilidad hacia los propios hijos [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.
como	comer	I 1 Tomar alimentos por la boca, masticarlos y pasarlos al estómago [...]. 2 Tomar la comida principal del día [...]. II 1 Comerse una letra, un renglón, un párrafo, etc Omitirlo al hablar o al escribir [...]. 2 Comerse los calcetines o las medias Causar la holgura excesiva del zapato que los calcetines o las medias vayan entrando gradualmente en él y se arruguen en su interior.	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
río	reír	1. Expresar alguien una emoción o un sentimiento, generalmente de alegría y placer, con un gesto que consiste en estirar los labios o abrir la boca de manera que los	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.



		dientes queden a la vista, entrecerrar los ojos y emitir sonidos entrecortados; a veces este gesto va acompañado de un mayor brillo en los ojos y de una serie de contracciones del diafragma que hacen que los hombros se sacudan [...]. 2 <i>Reírse (de)</i> Burlarse de algo o de alguien [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.
tema	temer	1 Tener la sensación de que puede suceder algo malo o dañino, sentir miedo de alguien o de alguna cosa [...]. 2 <i>Temerse que</i> Dar a conocer a alguien, cortésmente, la suposición o la sospecha de que [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.

Fonte: Elaboração própria

No que se refere a classificação tipológica das definições para a forma verbal dos homônimos: *banco*, *casa*, *como*, *río* e *tema* constatamos a partir do quadro acima que, das 12 analisadas no dicionário DEM:

9 classificam-se como: orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva; e 2 como: orientada ao signo de tipo híbrida



3.5 Definições no DSE

Diferentemente dos dicionários anteriores, o dicionário DSE configura-se como uma obra de caráter pedagógico, ou seja, é direcionada aos aprendizes de espanhol como língua estrangeira, por isso, espera-se que as definições nele registradas estejam de acordo com esse critério.

3.5.1 *Banco*

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *banco* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *banicar*:

Quadro 16: *Banco* no DSE.

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
banco ¹	banco	s.m. ⁸⁰	Ø	1 Asiento para varias personas [...].
banco ²	banco	s.m.	Ø Ø Ø	2 Establecimiento financiero y de crédito, con ánimo de lucro [...]. 3 Establecimiento sanitario donde se conservan sangre, órganos y líquidos orgánicos para su posterior empleo. ~ de ojos . ~ de sangre . ~ de semen . 8 ~ de datos Conjunto de datos almacenados de donde se saca información en el momento en que se necesita.
banco ³	banco	s.m.	Ø Ø	4 Conjunto numeroso de peces que se desplazan juntos [...]. 5 Elevación del fondo en mares, ríos o lagos, peligrosa para las embarcaciones [...].

⁸⁰ Substantivo masculino.



			METEOR. ⁸¹	6 Conjunto de nubes o de niebla [...].
banco ⁴	bancar	v.tr. ⁸²	ARG., ⁸⁴ URUG.; ⁸⁵ COLOQUIAL. ⁸⁶	1 Soportar <una persona> [a otra persona o una situación molesta].
		v.tr.	ARG., URUG.; COLOQUIAL	2 Pagar <una persona> [los gastos de otra persona] ocasional o regularmente.
		v.pnrl. ⁸³	URUG.; COLOQUIAL.	3 Pagarse <una persona> [los gastos de una cosa].
		v.pnrl.	ARG.	4 Sobrellevar una situación.

Fonte: Elaboração Própria

O dicionário DSE registra para a entrada *bancar* um total de quatro acepções. De acordo com a metalinguagem empregada na definição, as quatro definições são exemplos de definições conceituais, pois empregam a metalinguagem de conteúdo. Além disso, todas apresentam a mesma estrutura: iniciam com um sinônimo do definido como por exemplo em: *soportar* e *pagar* e depois apresentam os contornos definicionais por meio de complementos diretos: <una persona> e indiretos: [a otra persona o una situación molesta].

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual pseudoperifrástica.

⁸¹ Marca diatécnica: meteorologia

⁸² Verbo transitivo.

⁸³ Verbo pronominal

⁸⁴ Marca diatópica: Argentina.

⁸⁵ Marca diatópica: Uruguai.

⁸⁶ Marca diafásica: Coloquial.



3.5.2 Casa

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *casa* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *casar*:

Quadro 17: *Casa* no DSE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
casa ¹	casa	s.f. ⁸⁷	Ø Ø Ø	1 Edifício para habitar: <i>En este barrio han construido casas de ocho plantas. ~ de campo. ~ de vecindad/vecinos. ~ solariega</i> Casa más antigua y noble de una familia. Valores polissêmicos 4 Reyes o nobles con un mismo apellido y origen : 5 Establecimiento industrial o mercantil:
casa ²	casa	s.f.	Ø	1 Sigla de la empresa <<Construcciones Aeronáutica, Sociedad Anónima>>, España.
casa ³	casar	v.tr. v.tr. v.tr. v.tr./intr.	Ø Ø Ø Ø	1 Unir <una persona con autoridad para ello> [a dos personas] en matrimonio [...]. 2 Preparar <una persona> la boda de [otra persona que depende de ella] [...]. 3 Declarar <un juez> nula [una sentencia] 4 Hacer <una persona> que [varias cosas] se junten, coincidan o se correspondan [...]

Fonte: Elaboração Própria

⁸⁷ Substantivo feminino.



O dicionário apresenta o total de seis acepções para a entrada *casar*. As quatro selecionadas para nossa análise correspondem ao tipo conceitual, pois empregam a metalinguagem de conteúdo, expressando por meio de paráfrases o sentido da entrada. Além disso, todas seguem a mesma estrutura: [definição] + [complementos] + [definição], como no seguinte exemplo: **1** Unir <una persona con autoridad para ello> [a dos personas] en matrimonio [...].

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica incluyente positiva.



3.5.3 Como

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *como* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *comer*:

Quadro 18: *Como* no DSE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
como ¹	como	<i>adv. Relat.</i>	Ø	1 (precedido de los antecedentes <i>el modo, la manera y la forma</i>) Encabeza cláusulas de relativo con el significado de ‘en que’ [...].
			Ø	6 (en contacto con expresiones negativas, <i>nadie, ninguno, nada...</i>) INTENSIFICADOR. Equivale a ‘con una intensidad (con la) que’, ‘con la calidad que’, ‘con la intensidad que’ y alude a la cualificación o la intensidad. OBSERVACIONES: Puede suprimirse el verbo que le sigue [...].
como ²	comer	<i>v.tr./intr./prnl.</i>	Ø	1 Tomar <una persona> [alimentos] [...].
		<i>v.tr. / intr.</i>	Ø	2 Tomar <una persona> la comida del mediodía [...].
		<i>v.tr. / intr.</i>	Ø	3 Tomar <una persona> alimentos sólidos [...].
		<i>v.tr. / prnl.</i>	Ø	4 Destruir <un agente físico o químico> [una materia poco a poco] [...].

Fonte: Elaboração Própria

No que concerne a unidade *comer*, o dicionário registra o total de 11 acepções para a entrada. As acepções **1**, **2** e **3** são casos de definições conceituais, pois empregam a



metalinguagem de conteúdo, expressando por meio de paráfrases o sentido da entrada. Além disso as três acepções seguem a mesma estrutura: [definição] + [complementos] + [definição], como no seguinte exemplo: **2** Tomar <una persona> la comida del mediodía [...].

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica incluyente positiva.

A acepção **4**, também emprega a metalinguagem de conteúdo, mas neste caso, diferencia-se das anteriores pela carga negativa lógica que a unidade *destruir* implica.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente negativa.



3.5.4 *Río*

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *río* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *reír*:

Quadro 19: *Río* no DSE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
río ¹	río	s.m.	Ø	1 Corriente de agua que desemboca en otra, en un lago o en el mar [...].
río ²	reír	v. tr./prnl.	Ø	1 Mostrar <una persona> alegría y regocijo por [una cosa] mediante la expresión del rostro y ciertos sonidos característicos [...].
		v. intr.	Ø	2 Mostrar <una cosa> un aspecto alegre [...].
		v. tr. / prnl.	Ø	3 Mostrar <una persona> con risas que [una cosa] resulta graciosa [...]
		v. prnl.	Ø	4 Burlarse <una persona> de [otra persona o una cosa] [...].

Fonte: Elaboração Própria

Para *reír* identificamos o total de cinco acepções. As quatro definições são conceituais, pois empregam a metalinguagem de conteúdo, expressando por meio de paráfrases o sentido da entrada. Além disso, todas seguem a mesma estrutura: [definição] + [complementos] + [definição], como no seguinte exemplo: **1** Mostrar <una persona> alegría y regocijo por [una cosa] mediante la expresión del rostro y ciertos sonidos característicos [...].

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica incluyente positiva.



3.5.5 Tema

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *tema* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *temer*:

Quadro 20: *Tema* no DSE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram.	Marcas de uso	Definições
tema ¹	tema	s.m. s.m.	Ø COLOQUIAL MÚS. ⁸⁸	1 Idea o asunto del que trata un texto, una obra de arte, una conversación o un discurso [...]. 2 Asunto, cosa o cuestión que preocupa o que interesa, o sobre los que se habla, o sobre los que se negocia [...]. 4 Melodía fundamental que se desarrolla en una composición musical [...]. 6 Cada una de las unidades de estudio de una asignatura o de una oposición [...].
tema ²	tema	s.m.	LING.	3 Parte de la palabra situada entre la raíz y las desinencias, que la clasifica en un determinado paradigma o grupo [...].
tema ³	temer	v.tr./intr. v.tr./prnl.	Ø Ø	1 Sentir <una persona o un animal> miedo de [una persona, un animal o una cosa] [...]. 2 Pensar o creer <una persona> que [a otra persona o una cosa] puede ocurrirle [una cosa mala o perjudicial] [...].

Fonte: Elaboração Própria

⁸⁸ No dicionário DSE “Mús.” corresponde à: música - Marca de uso diatécnica.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Quanto a unidade *temer*, o dicionário registra o total de duas acepções para a entrada. Ambas as definições correspondem ao tipo conceitual, pois empregam a metalinguagem de conteúdo, expressando por meio de paráfrases o sentido da entrada. Além disso, todas seguem a mesma estrutura: [definição] + [complementos] + [definição], como no seguinte exemplo: **1** Sentir <una persona o un animal> miedo de [una persona, un animal o una cosa] [...].

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica incluyente positiva.



No quadro 21, a seguir, sintetizamos a análise descritiva das acepções, selecionadas para este trabalho, no DSE.

Quadro 21: Classificação tipológica no DSE.

Forma Homônima	Entrada	Definição	Classificação
banco	bancar	1 Soportar <una persona> [a otra persona o una situación molesta].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica.
		2 Pagar <una persona> [los gastos de otra persona] ocasional o regularmente.	Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica.
		3 Pagarse <una persona> [los gastos de una cosa].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica.
		4 Sobrellevar una situación.	Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica.
casa	casar	1 Unir <una persona con autoridad para ello> [a dos personas] en matrimonio [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.
		2 Preparar <una persona> la boda de [otra persona que depende de ella] [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.
		3 Declarar <un juez> nula [una sentencia]	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.
		4 Hacer <una persona> que [varias cosas] se junten, coincidan o se correspondan [...]	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.
como	comer	1 Tomar <una persona> [alimentos] [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.
		2 Tomar <una persona> la comida del mediodía [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.



		3 Tomar <una persona> alimentos sólidos [...]. 4 Destruir <un agente físico o químico> [una materia poco a poco] [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente negativa.
río	reír	1 Mostrar <una persona> alegría y regocijo por [una cosa] mediante la expresión del rostro y ciertos sonidos característicos [...]. 2 Mostrar <una cosa> un aspecto alegre [...]. 3 Mostrar <una persona> con risas que [una cosa] resulta graciosa [...]. 4 Burlarse <una persona> de [otra persona o una cosa] [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.
tema	temer	1 Sentir <una persona o un animal> miedo de [una persona, un animal o una cosa] [...]. 2 Pensar o creer <una persona> que [a otra persona o una cosa] puede ocurrirle [una cosa mala o perjudicial] [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva.

Fonte: Elaboração própria

No que corresponde a classificação tipológica das definições para a forma verbal dos homônimos: *banco*, *casa*, *como*, *río* e *tema* constatamos a partir do quadro acima que, das 18 analisadas no dicionário DSE: 13 classificam-se como orientada ao signo de tipo conceitual substancial incluyente positiva; 4 como: orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica e apenas uma como: orientada ao signo de tipo conceitual incluyente negativa.



3.6 Definições no DEPE

3.6.1 *Banco*

Assim como no dicionário DEM, o dicionário DEPE não registra nenhuma definição para a forma verbal *bancar*.



3.6.2 Casa

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *casa* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *casar*:

Quadro 22: *Casa* no DEPE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
casa ¹	ca.sa	s.f.	Ø	1 Edificio o parte de él en el que vive una persona o una familia [...].
		s.f.	Ø	3 Linaje o conjunto de personas que tienen un mismo apellido y proceden del mismo origen [...].
		s.f.	Ø	7 En un tablero de juego, cada una de sus casillas o una casilla determinada [...].
casa ²	ca.sar	v.	Ø	2 Contraer matrimonio [...].
		v.	Ø	3 Referido a un sacerdote o a una autoridad civil, unir en matrimonio, realizando la ceremonia o los requisitos legales necesarios para ello [...].
		v.	col.	4 Referido a la persona que tiene autoridad sobre otra, esp. Al padre o al tutor, disponer el matrimonio de esta [...].
		v.	Ø	5 Referido a dos o más elementos, disponerlos y ordenarlos de forma que hagan juego o que guarden correspondencia entre sí [...].

Fonte: Elaboração Própria



O dicionário DEPE registra para a entrada *casar* o total de seis acepções, no entanto, não vamos analisar a primeira acepção ⁸⁹, pois ela corresponde à classe dos substantivos, e o nosso objeto de análise é a forma verbal do homônimo *casa*.

Na acepção 2, a definição vem em metalinguagem de conteúdo, ou seja, exprime em outras palavras o conteúdo da entrada, respondendo o que é o definido. Assim, *casar* corresponde a “Contraer matrimonio”.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

Já nas acepções 3, 4 e 5 as definições empregam tanto a metalinguagem do signo quanto a de conteúdo, pois mesclam características funcionais e conceituais. Como podemos observar no exemplo a seguir:

Definição funcional: <<Referido a un sacerdote o a una autoridad civil>>; definição conceitual: <<unir en matrimonio, realizando la ceremonia o los requisitos legales necesarios para ello [...] >>.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida.

⁸⁹ s.m. 1 Conjunto de casas que no llegan a formar un pueblo [...].



3.6.3 Como

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *como* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *comer*:

Quadro 23: *Como* no DEPE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
como ¹	co.mo	adv.	Ø	1 Expresa el modo o la manera en que se realiza la acción [...].
		adv.	Ø	2 Indica semejanza, igualdad o equivalencia [...].
		adv.	Ø	3 Indica cantidad aproximada [...].
como ²	co.mer	v.	Ø	1 Tomar alimento o tomar como alimento [...].
		v.	Ø	2 Masticar y tragar alimento sólido [...].
		v.	Ø	3 Tomar la comida principal del día [...].
		v.	Ø	4 Referido a un color o al brillo, quitarles intensidad o eliminarlos [...].

Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito a entrada *comer*, o dicionário registra o total de 14 acepções. Nas acepções **1**, **2** e **3** de acordo com a metalinguagem empregada na definição, temos um exemplo de definição conceitual, pois emprega a metalinguagem de conteúdo, ou seja, expressam em outras palavras o que significa a entrada. Como podemos observar no seguinte exemplo: *comer* equivale a <<Tomar alimento o tomar como alimento>>.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.



Já na acepção 4, podemos observar que ela inicia com uma definição de tipo funcional: <<Referido a >>, seguida de uma definição de tipo conceitual << un color o al brillo, quitarles intensidad o eliminarlos >>. Neste caso, a definição não se trata de uma equivalência entre o definidor e o definido, mas sim, de uma explicação da aplicabilidade da palavra-entrada. Ou seja, é uma definição que mescla características das informações funcionais e conceituais.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo híbrida.



3.6.4 *Río*

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *río* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *reír*:

Quadro 24: *Río* no DEPE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
río ¹	rí.o	s.m.	Ø	1 Corriente continua de agua, más o menos caudalosa, que desemboca en otra, en un lago o en el mar. 2 Gran cantidad de algo que sale, se mueve, fluye o circula, esp. de un líquido [...].
rió ²	ri.ó	v.irreg.	Ø	1 - REÍR (66).
río ³	re.ír	v.	Ø	1 Manifestar regocijo o alegría mediante determinados movimientos de la boca y del rostro y emitiendo sonidos característicos [...].
		v.	Ø	2 Celebrar o dar muestras de aprobación con risas [...].
		prnl.	Ø	3 Burlarse, despreciar o no hacer caso de algo [...].

Fonte: Elaboração Própria

O dicionário DEPE registra duas entradas para *río*, a primeira referente ao verbo *reír*, e a segunda referente ao substantivo masculino. No entanto, a acepção referente a forma verbal não apresenta uma definição, mas sim uma remissão ao verbo *reír*, disponível na página 66.

No que tange a entrada *reír*, o dicionário DEPE registra o total de três acepções:



Nas acepções 1 e 2, de acordo com a metalinguagem empregada, temos exemplos de definições conceituais, pois empregam a metalinguagem de conteúdo, ou seja, expressam em outras palavras o significado do definido.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.

Já na acepção 3, diferentemente das três anteriores, a análise do significado é a partir do sinônimo << burlarse>>, que vem seguido da definição perifrástica: << despreciar o no hacer caso de algo >>.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica mista⁹⁰.

⁹⁰ Devido às características da definição, ela também pode ser classificada como *definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica*.



3.6.5 Tema

No quadro abaixo demonstramos as acepções referentes ao homônimo *tema* e a sua respectiva forma verbal no infinitivo *temer*:

Quadro 25: *Tema* no DEPE

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
tema ¹	te.ma	s.m.	Ø	1 Idea, asunto o materia de que trata algo [...].
		s.m.	Ø	2 Cada una de las unidades de estudio en que se divide una asignatura, una oposición o algo semejante [...].
		s.m.	Ø	3 En una composición musical, parte o melodía fundamentales y en función de las cuales se desarrolla el resto de la obra [...].
		s.m.	LING.	4 Forma que presenta un radical para recibir los morfemas de flexión [...].
tema ²	te.mer	v.	Ø	1 Referido esp. a una persona, a un animal o a una cosa, tenerles miedo, temor o sentir recelo por ellos [...].
		v.	Ø	2 Referido esp. A algo que se considera negativo o inconveniente, pensar con algún fundamento que va a suceder [...].
		v.	Ø	3 Sentir temor o preocupación [...].

Fonte: Elaboração Própria

O dicionário DEPE registra o total de três acepções para a entrada *temer*:

Podemos observar que as acepções **1** e **2** empregam tanto a metalinguagem de signo quanto a metalinguagem de conteúdo, pois, elas iniciam com a definição



funcional: <<Referido esp. a una persona, a un animal o a una cosa>> seguida da definição conceitual: <<tenerles miedo, temor o sentir recelo por ellos>>.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida.

Na acepção 3, a definição emprega a metalinguagem de conteúdo, expressando em outras palavras o que é o definido. No entanto, neste caso a definição estabelece uma relação entre o definido: *temer* e outras palavras da língua: << Sentir temor o preocupación>>.

Classificação tipológica: definição orientada ao signo de tipo conceitual relacional.



No quadro 26, a seguir, sintetizamos a análise descritiva das acepções, selecionadas para este trabalho, no DEPE.

Quadro 26: Classificação tipológica no DEPE

Forma Homônima	Entrada	Definição	Classificação
banco	bancar	Ø	Ø
casa	casar	2 Contraer matrimonio [...]. 3 Referido a un sacerdote o a una autoridad civil, unir en matrimonio, realizando la ceremonia o los requisitos legales necesarios para ello [...]. 4 Referido a la persona que tiene autoridad sobre otra, esp. Al padre o al tutor, disponer el matrimonio de esta [...]. 5 Referido a dos o más elementos, disponerlos y ordenarlos de forma que hagan juego o que guarden correspondencia entre sí [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
como	comer	1 Tomar alimento o tomar como alimento [...]. 2 Masticar y tragar alimento sólido [...]. 3 Tomar la comida principal del día [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva.



		4 Referido a un color o al brillo, quitarles intensidad o eliminarlos [...].	Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
río	reír	1 Manifestar regocijo o alegría mediante determinados movimientos de la boca y del rostro y emitiendo sonidos característicos [...]. 2 Celebrar o dar muestras de aprobación con risas [...]. 3 Burlarse, despreciar o no hacer caso de algo [...].	Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva. Definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica mista.
tema	temer	1 Referido esp. a una persona, a un animal o a una cosa, tenerles miedo, temor o sentir recelo por ellos [...]. 2 Referido esp. A algo que se considera negativo o inconveniente, pensar con algún fundamento que va a suceder [...]. 3 Sentir temor o preocupación [...].	Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo conceitual relacional.

Fonte: Elaboração própria

No que se refere a classificação tipológica das definições para a forma verbal dos homônimos: *banco*, *casa*, *como*, *río* e *tema* constatamos a partir do quadro acima que, das 14 analisadas no dicionário DEPE:6 classificam-se como: orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva; 6 como: orientada ao signo de tipo híbrida; uma como: orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica mista e uma como: orientada ao signo de tipo conceitual relacional.



3.7 Definições no DGV

Antes de apresentarmos as definições trazidas pelo dicionário, vale comentar que o dicionário DGV, diferente dos anteriores, trata-se de uma obra especial de língua, pois sua nomenclatura é exclusiva para os verbos contemporâneos da língua portuguesa. Relembramos que nosso intuito com este dicionário foi o de ampliar a análise a fim de buscarmos modelos de definições específicas para verbos, de forma a contribuir com a nossa proposta de definição para HV.

3.7.1 *Bancar*

No quadro abaixo demonstramos as acepções para *bancar*:

Quadro 27: *Bancar* no DGV

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
banco ⁹¹	BANCAR	Ø ⁹¹	Ø	Indica ação, com sujeito agente . 1. Com ou sem especificador, significa <i>desempenhar as funções de banqueiro em jogo de azar</i> [...].
		Ø	Ø	2. Com complemento expresso por adjetivo substantivado , significa fazer o papel de [...].
		Ø	Ø	3. Com complemento expresso por oração conjuncional, significa <i>fingir, simular</i> [...].

Fonte: Elaboração Própria

⁹¹ Observamos que o dicionário não registra a categoria gramatical do definido, o que é justificável, posto que se trata de um dicionário especial de verbos.



O dicionário registra o total de três acepções para a entrada *bancar*. Como podemos observar todas as acepções registradas apresentam a mesma estrutura. Iniciam com uma definição funcional como no seguinte caso: <<Indica ação, com sujeito **agente**. 1. Com ou sem especificador>> e em seguida apresentam uma definição conceitual: <<significa *desempenhar as funções de banqueiro em jogo de azar*>>. Ou seja, empregam tanto a metalinguagem de signo como de conteúdo.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida.



3.7.2 Casar

No quadro abaixo demonstramos as acepções para *casar*:

Quadro 28: *Casar* no DGV

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
casa	CASAR	Ø	Ø	I. Indica ação-processo. 1. Com sujeito agente expresso por nome humano designativo de ministro religioso ou agente do estado de instituições e com dois complementos expressos por nome humano , sendo um deles introduzido por com , significa <i>unir (um homem e uma mulher) celebrando o casamento [...]</i> .
		Ø	Ø	2. Com dois complementos: um expresso por nome humano e outro, apagável, da forma com + nome humano , significa <i>estabelecer no estado de casado, promover o casamento de [...]</i> .
		Ø	Ø	2.2 Com dois complementos expressos por nome não – animado da mesma subclasse, sendo um deles precedido de a/com , significa <i>aliar; associar; combinar [...]</i> .
		Ø	Ø	3. Com sujeito agente e com dois complementos. Um expresso por nome não-humano e outro da forma contra + nome não-humano , significa <i>apostar [...]</i> .

Fonte: Elaboração Própria

No que se refere ao verbo *casar*, o dicionário registra o total de três acepções, cada qual contendo subacepções. Por exemplo: 1, 1.1, 1.2... e assim por diante. Para a nossa análise selecionamos as acepções 1, 2, 2.2 e 3.



Como podemos observar todas elas apresentam a mesma estrutura. Iniciam com uma definição funcional como no seguinte caso: << Indica ação-processo. 1. Com sujeito **agente** expresso por nome **humano** designativo de **ministro religioso** ou **agente do estado de instituições** e com dois complementos expressos por nome **humano**, sendo um deles introduzido por **com**>> e em seguida apresentam uma definição conceitual: << significa *unir (um homem e uma mulher) celebrando o casamento [...]* >>. Ou seja, empregam tanto a metalinguagem de signo como de conteúdo.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida.



3.7.3 Comer

No quadro abaixo demonstramos as acepções para *comer*:

Quadro 29: *Comer* no DGV

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
como	COMER	Ø	Ø	I. Indica ação-processo. 1. Com sujeito agente . 1.1. Com complemento expresso por nome designativo de bens , de tempo ou de acontecimento , significa <i>gastar, dilapidar [...]</i> .
		Ø	Ø	1.2 Com complemento expresso por nome designativo de elemento linguístico , significa <i>suprimir, omitir [...]</i> .
		Ø	Ø	1.3 Com complemento expresso por nome designativo de pedra de jogo de xadrez ou de damas , significa <i>eliminar uma ou mais pedras do adversário com a rainha [...]</i> .
		Ø	Ø	2. Com sujeito causativo expresso por nome não-animado e com complemento expresso por nome não-animado , significa: 2.1. <i>corroer, destruir, consumir [...]</i> .

Fonte: Elaboração Própria

O dicionário registra o total de três acepções gerais: I, II e III. Cada qual subdividida em mais outras acepções. Por exemplo: I: 1.1; 1.2; 1.3; 2; 2.2; 2.3; e 3; 3.1, 3.2, 3.3 [...] e assim por diante.

Como podemos observar todas elas apresentam a mesma estrutura. Iniciam com uma definição funcional como no seguinte caso: <<. Indica ação-processo. 1. Com sujeito **agente**. 1.1. Com complemento expresso por nome designativo de **bens**, de **tempo** ou de



acontecimento >> e em seguida apresentam uma definição conceitual: significa *gastar*, *dilapidar* [...].>>. Ou seja, empregam tanto a metalinguagem de signo como de conteúdo.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida.



3.7.4 Rir

Veja no quadro abaixo as acepções para *rir* no DGV:

Quadro 30: *Rir* no DGV

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
río	RIR	Ø	Ø	I. Indica ação e constrói-se, na forma pronominal ou não, com sujeito agente . 1. Sem complemento, significa <i>manifestar ou emitir riso</i> [...].
		Ø	Ø	2. Com complemento de origem da forma de + nome humano , significa <i>zombar, escarnecer</i> [...].
		Ø	Ø	3. Com complemento de origem da forma de + nome não – animado , significa <i>achar graça</i> [...].
		Ø	Ø	4. Com complemento em discurso direto, significa <i>gracejar</i> [...]

Fonte: Elaboração Própria

Quanto ao verbo *rir* o dicionário registra o total de quatro acepções, e todas elas apresentam a mesma estrutura:

Iniciam com uma definição funcional como no seguinte caso: << Indica ação e constrói-se, na forma pronominal ou não, com sujeito **agente**. 1. Sem complemento >> e em seguida apresentam uma definição conceitual: << significa *manifestar ou emitir riso* [...] >>. Ou seja, empregam tanto a metalinguagem de signo como de conteúdo.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida.



3.7.5 *Temer*

No quadro abaixo demonstramos as acepções para *temer*:

Quadro 31: *Temer* no DGV

Forma Homônima	PRIMEIRO ENUNCIADO			SEGUNDO ENUNCIADO
	Entrada	Cat. Gram	Marcas de uso	Definições
tema	TEMER	Ø	Ø	Indica processo com sujeito experimentador . 1. Com complemento, apagável, expresso por nome ou por oração conjuncional/ infinitiva, significa <i>sentir medo, recear</i> [...].
		Ø	Ø	2. Com complemento expresso por nome humano , significa <i>tributar grande reverência ou respeito a</i> [...].
		Ø	Ø	3. Com complemento da forma por + nome, significa <i>preocupar-se, inquietar-se</i> [...].

Fonte: Elaboração Própria

No que se refere ao verbo *temer* o dicionário registra o total de três acepções, e todas elas apresentam a mesma estrutura:

Iniciam com uma definição funcional como no seguinte caso: << Indica processo com sujeito **experimentador**. 1. Com complemento, apagável, expresso por nome ou por oração conjuncional/ infinitiva >> e em seguida apresentam uma definição conceitual: << significa *sentir medo, recear* [...] >>. Ou seja, empregam tanto a metalinguagem de signo como de conteúdo.

Classificação tipológica: definições orientadas ao signo de tipo híbrida.



No quadro 32, a seguir, sintetizamos a análise descritiva das acepções, selecionadas para este trabalho, no DGV.

Quadro 32: Classificação tipológica no DGV

Forma Homônima	Entrada	Definição	Classificação
banco	bancar	Indica ação, com sujeito agente . 1. Com ou sem especificador, significa <i>desempenhar as funções de banqueiro em jogo de azar</i> [...].	Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
		2. Com complemento expresso por adjetivo substantivado , significa fazer o papel de [...].	Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
		3. Com complemento expresso por oração conjuncional, significa <i>fingir, simular</i> [...].	Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
casa	casar	I. Indica ação-processo. 1. Com sujeito agente expresso por nome humano designativo de ministro religioso ou agente do estado de instituições e com dois complementos expressos por nome humano , sendo um deles introduzido por com , significa <i>unir (um homem e uma mulher) celebrando o casamento</i> [...].	Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
		2. Com dois complementos: um expresso por nome humano e outro, apagável, da forma com + nome humano , significa estabelecer <i>no estado de</i>	Definição orientada ao signo de tipo híbrida.



		<i>casado, promover o casamento de [...].</i> 2.2 Com dois complementos expressos por nome não – animado da mesma subclasse, sendo um deles precedido de a/com, significa <i>aliar; associar; combinar [...].</i> 3. Com sujeito agente e com dois complementos. Um expresso por nome não-humano e outro da forma contra + nome não-humano, significa <i>apostar [...].</i>	Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
Como	comer	I. Indica ação-processo. 1. Com sujeito agente. 1.1. Com complemento expresso por nome designativo de bens, de tempo ou de acontecimento, significa <i>gastar, dilapidar [...].</i> 1.2 Com complemento expresso por nome designativo de elemento linguístico, significa <i>suprimir, omitir [...].</i> 1.3 Com complemento expresso por nome designativo de pedra de jogo de xadrez ou de damas, significa <i>eliminar uma ou mais pedras do adversário com a rainha [...].</i> 2. Com sujeito causativo expresso por nome não-animado e com complemento expresso por nome não-animado,	Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida.



		significa: 2.1. <i>corroer, destruir, consumir</i> [...].	
Río	rir	I. Indica ação e constrói-se, na forma pronominal ou não, com sujeito agente. 1. Sem complemento, significa <i>manifestar ou emitir riso</i> [...]. 2. Com complemento de origem da forma de + nome humano, significa <i>zombar, escarnecer</i> [...]. 3. Com complemento de origem da forma de + nome não – animado, significa <i>achar graça</i> [...]. 4. Com complemento em discurso direto, significa <i>gracejar</i> [...].	Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida.
Tema	temer	Indica processo com sujeito experimentador. 1. Com complemento, apagável, expresso por nome ou por oração conjuncional/ infinitiva, significa <i>sentir medo, recear</i> [...]. 2. Com complemento expresso por nome humano, significa <i>tributar grande reverência ou respeito a</i> [...]. 3. Com complemento da forma por + nome, significa <i>preocupar-se, inquietar-se</i> [...].	Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida. Definição orientada ao signo de tipo híbrida.

Fonte: Elaboração própria

No que tange à classificação tipológica das definições para os verbos no infinitivo: *bancar, casar, comer, rir e temer* constatamos a partir do quadro acima que, das 19

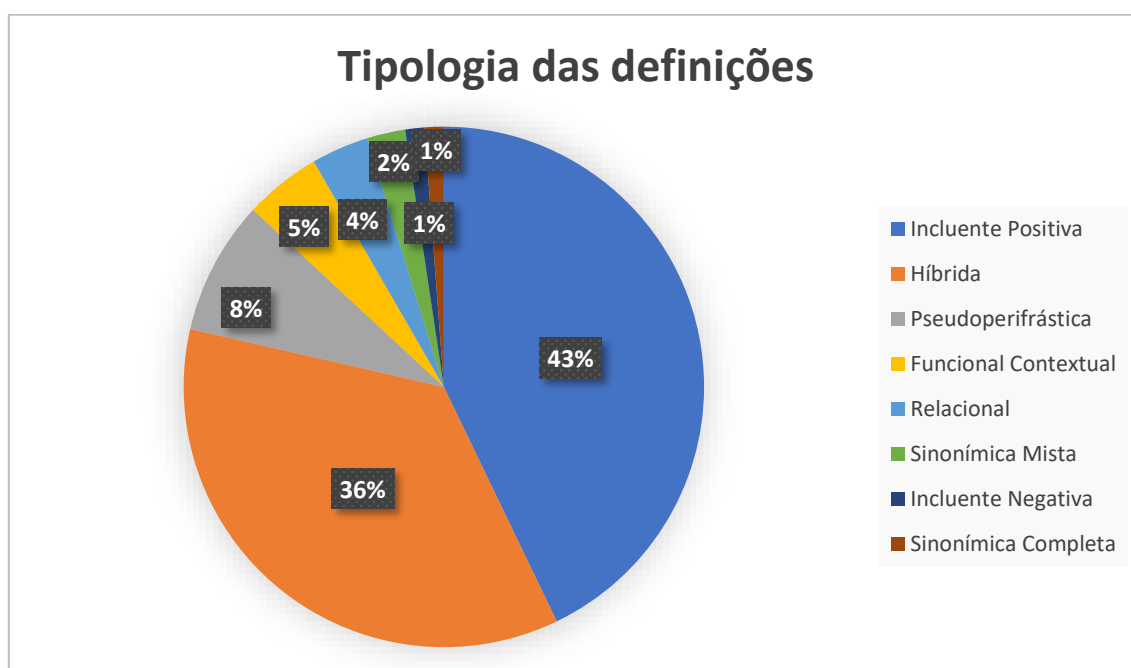


analisadas no dicionário DGV todas classificam-se como: orientada ao signo de tipo híbrida, pois apresentam características das definições conceituais e funcionais.

3.8 Classificação quantitativa das definições nos dicionários analisados

Para sintetizar tudo o que foi discorrido nas subseções anteriores a respeito da classificação tipológica das definições analisadas nos dicionários, demonstramos com o gráfico 1 o resultado quantitativo delas.

Gráfico 1: Quantitativo dos tipos de definições de acordo com as análises realizadas



Fonte: Elaboração Própria

Como demonstrado com o gráfico acima, chegamos às seguintes conclusões:

Do total de definições lexicográficas analisadas nos dicionários, constatamos que a tipologia mais produtiva foi a orientada ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva, representando 43 %. A segunda mais usada foi a orientada ao signo de tipo híbrida, representando 36% dos dados.



Em terceiro lugar, temos a definição orientada ao signo de tipo conceitual sinonímica pseudoperifrástica, representando 8%, que vem seguida da orientada ao signo de tipo funcional contextual, representando 5%.

As orientadas ao signo de tipo conceitual sinonímica mista ocupam o quinto lugar, com o total de 4% do gráfico. E em sexto lugar estão as orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica relacional, com a porcentagem de 2%.

Representando 1%, temos as definições orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica incluyente negativa e orientadas ao signo de tipo conceitual sinonímica completa.

Por fim, levando em conta o objetivo deste capítulo, apresentamos algumas considerações a respeito dos dicionários analisados:

- I. Em geral, os dicionários não registram em sua macroestrutura definições para os HV em sua forma conjugada, apenas em sua forma no infinitivo.
- II. No que diz respeito às ULHV analisadas, constatamos que, em geral, os tipos de definições lexicográficas mais recorrentes são as orientadas ao signo de tipo conceitual perifrástica substancial incluyente positiva e as orientadas ao signo de tipo híbrida.
- III. Tendo em vista a falta de definições para os HV em sua forma conjugada e considerando os modelos de definições lexicográficas registradas nos dicionários, apresentamos, no capítulo seguinte, nossa proposta de definição lexicográfica para essas unidades, e que, como já ressaltado, poderá servir de modelo para a elaboração de definições de HV destinadas a dicionários pedagógicos.



CAPÍTULO IV – UM MODELO DE DEFINIÇÃO DE HOMÔNIMOS VERBAIS DESTINADO A DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS

Considerando todas as reflexões realizadas ao longo deste trabalho, em especial, às relacionadas às definições lexicográficas, registramos neste capítulo nossa proposta de definição lexicográfica nos moldes macroestruturais de um dicionário semasiológico, bem como as definições para as 84 ULHV inventariadas para este estudo e que, por sua vez, poderão compor a macroestrutura de dicionários pedagógicos.

Para a nossa proposta de definição lexicográfica destinadas às ULHV, tomamos como base os parâmetros apresentados pela Lexicografia Geral e Pedagógica, além de nos pautarmos em dois modelos de definições, quais sejam:

i) modelo de definição apresentados por Borba (2008) no “*Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo Do Brasil*”, no qual o lexicógrafo apresenta definições que mesclam informações funcionais e conceituais, ou seja, uma definição híbrida, segundo a tipologia lexicográfica apresentada por Porto Dapena (2002), como no exemplo a seguir: *bancar*: “Indica ação, com sujeito **agente**. 1. Com ou sem especificador, significa *desempenhar as funções de banqueiro em jogo de azar [...]*” (BORBA, 2008).

ii) modelo inicial de definição proposto por Pereira (2018, p. 174), caracterizado por apresentar informações funcionais a respeito do signo, a exemplo de: “**llama**: “v. 1 terceira persona de presente de indicativo del verbo *llamar* [...]” o “2 Modo imperativo de segunda persona del verbo *llamar*[...]”. Observe que neste verbete o tipo de definição lexicográfica utilizada pelo autor, seguindo a classificação proposta por Porto Dapena (2002), é a de tipo funcional morfossintática.

Nesse enquadre, em consonância com as definições utilizadas pelos autores supracitados, nosso modelo de definição destinado HV caracteriza-se por possuir



informações conceituais e funcionais, resultando em uma definição com características híbridas.

Desse modo, com base nos estudos realizados nesta pesquisa, apresentamos o seguinte modelo de definição para os HV conforme quadro a seguir, em que demonstramos o modelo estruturado do verbete de acordo com a divisão proposta por Seco (2003), na qual as informações de um verbete lexicográfico organizam-se de acordo com dois enunciados.

Quadro 33: Modelo de verbete para as ULHV

PRIMEIRO ENUNCIADO	SEGUNDO ENUNCIADO
ho.mô.ni.mo ver.bal * ⁹² <i>clas.gram.¹, clas. gram.²</i> (para cada classe gramatical, uma nova entrada) Marcas de uso.	1. Definição orientada ao signo de tipo funcional (informação metalinguística do signo). Definição orientada ao signo de tipo conceitual a partir da estrutura “Indica + valor conceitual + verbo sinonímico. 2. Definições para valores polissêmicos iniciadas por Sentido de + verbo sinonímico.

Fonte: Elaboração Própria

Como se percebe, o nosso modelo apresenta informações referentes tanto à forma do lema, com a divisão silábica, a categoria gramatical correspondente e as marcas de uso quando necessárias; quanto ao conteúdo, preocupamo-nos em apresentar apenas as definições, objeto de estudo principal de nossa pesquisa. Os exemplos de uso, também pertencentes ao segundo enunciado de um verbete, ficaram para novas reflexões investigativas futuras. Com referência às definições de nossa proposta, abrangemos

⁹² Este asterisco está sendo utilizado neste modelo inicial para representar o número alceado que pode ser colocado junto ao homônimo para distinguir as entradas na macroestrutura, de forma que teríamos, por exemplo, *ban.co*¹, *ban.co*² etc.



explicações funcionais e conceituais a respeito da entrada. Dessa maneira, os consulentes poderão obter conhecimentos gramaticais e semânticos.

Julgamos relevante esse tipo de proposição didática especialmente no contexto do ensino e da aprendizagem de línguas, pois um dicionário com esse tipo de definição certamente auxiliará no processo de leitura e escrita, assim como proporcionará a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito do léxico e, por consequência, da língua. Por isso, buscamos elaborar definições mais didáticas e de fácil entendimento, de maneira que venham a suprir o máximo possível as necessidades dos aprendizes de espanhol como língua estrangeira, no que diz respeito aos HV.

Considerando as 2.000 unidades léxicas analisadas a partir do *listado de frecuencia* (CREA/RAE) e consequente identificação de candidatos a homônimos inventariados, assim como o modelo de definição que apresentamos com este trabalho, aplicamos nosso modelo de definição destinado a HV nos moldes macroestruturais de um dicionário semasiológico, de forma que a macroestrutura a seguir possui as seguintes características:

- i) Registro dos lemas homônimos em entradas separadas e com um número alceado do lado direito da palavra-entrada, com o objetivo de evidenciar a distinção semântica entre as formas.
- ii) Valores polissêmicos agrupados à entrada cujos sentidos possuem alguma relação, em conformidade com os princípios adotados na pesquisa. Ou seja, se um mesmo significante possui dois ou mais sentidos que mantêm relação semântica, mesmo se são de categorias gramaticais diferentes, os valores polissêmicos permanecerão agrupados em uma mesma entrada.
- iii) Destaque azul para todos os verbetes e/ou acepções relacionados aos HV, objeto de estudo desta dissertação para o qual apresentamos o modelo de definição.



HOMÓGRAFOS HOMÓFONOS

A

a.cei.te ¹

“**1. m.** Líquido graso que se obtiene de frutos o semillas, como cacahuetes, algodón, soja, nueces, almendras, linaza, ricino o coco, y de algunos animales, como la ballena, la foca o el bacalao. Aceite de girasol, de maíz, de hígado de bacalao” (DLE, 2021).

v.tr.⁹³ **1.** Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo aceitar. Indica acción de bañar alguna cosa o alimento con aceite (ADDLE). **2.** Sentido de aplicar aceite en mecanismos como motores para evitar que sus piezas se desgasten al rozar (ADDEM).

a.cei.te ²

v. tr. coloq.⁹⁴ Arg.⁹⁵, Cuba, Hond.⁹⁶ y Urug⁹⁷. **1.** Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo aceitar. Indica acción de sobornar alguien, esto es, dar dinero o regalos a alguien para conseguir algo de forma ilícita (ADDLE).

a.gos.to ¹

“**1. m.** Octavo mes del año, que tiene 31 días (DLE,2021)”.

a.gos.to ²

v.tr. **1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo agostar. Indica fenómeno de la naturaleza, es marchitar o abrasar las plantas por el calor o viento excesivo (ADDEM). **2.** Sentido de consumir o debilitar las cualidades físicas o morales de alguna persona (ADCLAVE). **3.** Sentido de arar o cavar la tierra (ADCLAVE).

a.pa.ra.to ¹

“**1. m.** Conjunto organizado de piezas que cumple una función determinada” (DLE, 2021).

“**2. m.** Aeronave, especialmente un avión o un helicóptero” (DLE, 2021).

⁹³ v.tr.: verbo transitivo.

⁹⁴ coloq.: coloquial

⁹⁵ Arg.: Argentina

⁹⁶ Hond.: Honduras.

⁹⁷ Urug.: Uruguay.



“3. m. En gimnasia, cada uno de los instrumentos que se utilizan para realizar ejercicios” (DLE, 2021).

“4. m. Artificio que se aplica al cuerpo humano con el fin de corregir una imperfección [...]” (DLE, 2021).

a.pa.ra.to²

“8. m. Pompa, ostentación” (DLE, 2021).

v.pnrl. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo aparatar. Indica acción de adornarse, llenarse de pompa y ostentación, o sea, es presentarse de forma exagerada (ADDLE). 2. *v. intr.*⁹⁸ El Salv.⁹⁹ Sentido de llamar la atención haciendo gritería.

a.pa.ra.to³

v. pnrl. Prepararse, disponerse. En Ar., u.¹⁰⁰ 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo aparatar. Indica estado del sujeto, es estar preparado para cambios climáticos, como lluvias, nieves o granizos (ADDLE).

B

ba.ja¹

“2. f. alemanda” (DLE, 2021).

ba.ja²

“1. f. Disminución del precio, valor y estimación de algo [...]” (DLE, 2021).

“3. f. Acto en que se declara la cesación en industrias o profesiones sometidas a impuesto” (DLE, 2021).

“4. f. Formulario fiscal para efectuar la **baja** en una actividad industrial o profesional” (DLE, 2021).

v.tr. 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo bajar. Indica acción-movimiento, o sea, es salir de un lugar o posición superior para una más inferior (ADDEM). 2. Sentido de descargar archivos o programas de la internet para alguno dispositivo electrónico (ADDEM). *v. intr.* 3. Sentido

⁹⁸ *v.intr.*: verbo intransitivo.

⁹⁹ El. Salv.: El Salvador.

¹⁰⁰ En. Ar., u.: En Aragón, usado.



de salir de encima de un animal o de adentro de una cosa como un vehículo (ADDLE).

ban.co¹

“1. **m.** Asiento, con respaldo o sin él, en que pueden sentarse dos o más personas” (DLE, 2021).

“2. **m.** Madero grueso escuadrado que se coloca horizontalmente sobre cuatro pies y sirve de mesa para labores de carpinteros y otros artesanos” (DLE, 2021).

ban.co²

“3. **m.** En los mares, ríos y lagos navegables, bajo que se prolonga en una gran extensión” (DLE, 2021).

“4. **m.** Conjunto de peces que van juntos en gran número” (DLE, 2021).

ban.co³

“5. **m.** Empresa dedicada a realizar operaciones financieras con el dinero procedente de sus accionistas y de los depósitos de sus clientes” (DLE, 2021).

“6. **m.** Establecimiento médico donde se conservan y almacenan órganos, tejidos o líquidos fisiológicos humanos para cubrir necesidades quirúrgicas, de investigación, etc [...]” (DLE, 2021).

ban.co⁴

v.tr. **coloq. Arg. y Urug.** 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo bancar. Indica acción de mantener o ayudar financieramente a una persona (ADDLE). 2. Sentido de fingir ser algo que no lo es (ADWR). 3. Sentido de responsabilizarse por algo que se ha dicho o hacerse cargo de una situación (ADDLE).

C

ca.lle¹

“1. **f.** Vía pública, habitualmente asfaltada o empedrada, entre edificios o solares (DLE, 2021).

“2. **f.** Exterior urbano de los edificios [...]” (DLE, 2021).

“3. **f.** Camino entre dos hileras de árboles o de otras plantas (DLE, 2021).

“4. **f.** En ciertos juegos de mesa, serie de casillas por las que avanza una pieza o una ficha (DLE, 2021).



ca.lle ²

v. tr./ intr. U. t. c. prnl.¹⁰¹ **1.** Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo y segunda persona del singular de imperativo del verbo callar. Indica acción de dejar omitir ruidos sonoros, como hablar, llorar, cantar o tocar un instrumento musical (ADDLE).

cam.po ¹

“**1. m.** Terreno extenso fuera de poblado” (DLE, 2022).

“**2. m.** Tierra laborable” (DLE, 2022).

“**6. m.** Terreno de juego, localidades e instalaciones anejas donde se practican o contemplan ciertos deportes, como el fútbol” (DLE, 2022).

“**11. m.** En telas, tablas o papeles que tienen labores o dibujos, parte lisa o de un solo color” (DLE, 2022).

cam.po ²

“**1** Lo que comprende una actividad o disciplina: campo de trabajo, campo de la física” (DEM,2022).

“**2** Campo visual Espacio que abarca la vista estando los ojos fijos en un punto” (DEM,2022).

“**3** Campo semántico Conjunto de palabras formado por todas aquellas que tengan algo en común en su significado, como el de los muebles, el de los verbos de lengua (decir, aseverar, afirmar, murmurar, etcétera).” (DEM,2022).

“**4** Campo magnético Modificación del espacio que da lugar a la aparición de fuerzas en polos magnéticos o imanes” (DEM,2022).

cam.po ³

v.intr.**1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo campar. Indica acción de actuar con total libertad (ADDLE).

car.go ¹

s m

I

“**1** Empleo o puesto: *el cargo de Secretario de Estado, un cargo público, un alto cargo [...]*” (DEM, 2021).

¹⁰¹ U. t. c. prnl.: Usado también como pronominal.



“**2** *Jurar el cargo* Comprometerse solemnemente a desempeñar correcta, digna y eficazmente el empleo o el puesto que se le encomienda” (DEM, 2021).

“**3** *A cargo de o a su cargo* Al cuidado de, bajo su responsabilidad [...]” (DEM, 2021).

“**4** *Hacerse cargo* Ocuparse alguien de cuidar algo o de hacer una tarea [...]” (DEM, 2021).

car.go²

II

“**1** *Hecho*, generalmente un delito, del que se hace responsable a alguien o se le atribuye [...]” (DEM, 2021).

“**2** *Hacer cargos* Acusar a alguien de algo” (DEM, 2021).

“**3** *Cargo de conciencia* Culpa o responsabilidad que siente alguien por haber actuado mal” (DEM, 2021).

car.go³

III

“**1** *Cobro o deuda* que se añade a una cuenta o a un pago” (DEM, 2021).

2 *Con cargo a* Para que se anote, para que se sume o se añada a una cuenta o a una persona [...]” (DEM, 2021).

car.go⁴

v.tr. **1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo cargar. Indica acción de poner o echar peso en alguna persona o animal y transportarlo a algún sitio (ADCLAVE) **2.** Sentido de abastecer objetos como armas y cartuchos y aparatos como teléfonos (ADCLAVE).

ca.sa¹

“**1** *Edificio* o parte de él en el que vive una persona o una familia [...]” (CLAVE, 2021).

“**3** *Linaje* o conjunto de personas que tienen un mismo apellido y proceden del mismo origen [...]” (CLAVE, 2021).

“**5** *Establecimiento industrial o mercantil* o institución dedicada a algún fin [...]” (CLAVE, 2021).



“7 En un tablero de juego, cada una de sus casillas o una casilla determinada [...]” (CLAVE, 2021).

ca.sa ²

v./intr. U.m.c prnl. ¹⁰². 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo casar. Indica acción de unir dos personas en matrimonio (ADDEM). v.tr. 2. Sentido de combinar dos cosas (ADDLE).

ca.so ¹

“1 Hecho, situación o circunstancia particular de alguien o algo [...]” (DEM, 2022).

“2 Asunto o cuestión que trata de algo en particular [...]” (DEM, 2022).

“3 Comportamiento delictivo que se encuentra sometido a la autoridad judicial competente para su resolución [...]” (DEM, 2022).

“4 Toda cuestión planteada a un órgano jurisdiccional [...]” (DEM, 2022).

ca.so ²

“s m En las lenguas con declinación, como el latín, cada una de las formas de un sustantivo, de un adjetivo, de un participio o de un pronombre, que corresponden a funciones sintácticas determinadas dentro de la oración. En español, esas funciones se manifiestan mediante preposiciones, por lo que algunos gramáticos consideran esta declinación como una categoría funcional y la atribuyen también a esta lengua” (DEM, 2022).

ca.so ³

v./intr. U.m.c prnl. 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo casar. Indica acción de unir dos personas en matrimonio (ADDEM). v.tr. 2. Sentido de combinar dos cosas (ADDLE).

cen.tro ¹

I

“1 Punto o lugar que está a la mitad o en medio de algo” (DEM, 2021).

II

1 Región o zona de una población en donde hay mayor actividad social, política, económica, que generalmente coincide con el geográfico: *centro urbano, el centro de la ciudad de México, el centro de León*, “Voy de compras al centro”. (DEM, 2021).

¹⁰² U.m.c. prnl.: Usado más como pronominal.



cen.tro²

V

“En el sureste, vestido completo de hombre, que consta de saco, pantalón, camisa y corbata, y a veces de chaleco” (DEM, 2021).

cen.tro³

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo centrar. Indica acción de poner algo entre dos puntos, o sea en la mitad o en medio de algo. 2. Sentido de recibir o atraer sobre si atención de otras personas (ADDLE).

ci.clo¹

“1. m. Período de tiempo que, acabado, se vuelve a contar de nuevo” (DLE, 2022).

“2. m. Serie de fases por las que pasa un fenómeno periódico” (DLE, 2022).

“3. m. Conjunto de una serie de fenómenos u operaciones que se repiten ordenadamente [...]” (DLE, 2022).

“4. m. Período de tiempo que incluye una serie de fenómenos característicos” (DLE, 2022).

ci.clo²

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo ciclar. Indica acción de lustrar piedras preciosas.

ci.ta¹

“1. f. Señalamiento, asignación de día, hora y lugar para verse y hablarse dos o más personas [...]” (DLE, 2022).

“2. f. Reunión o encuentro entre dos o más personas, previamente acordado [...]” (DLE, 2022).

v.tr. U. t. c. pml. 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo citar. Indica acción de avisar a una persona señalándole día, hora y lugar para tratar de algún asunto (ADDLE).

ci.ta²

“3. f. Nota de ley, doctrina, autoridad o cualquier otro texto que se alega para prueba de lo que se dice o refiere” (DLE, 2022).

“4. f. **menção**” (DLE, 2022).

v.tr. 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo citar. Indica acción de hacer mención de alguien o de algo, como ejemplo o apoyo de lo que se está diciendo o escribiendo (ADDEM).



co.ma¹ “1 s f Signo de puntuación (,) que indica una pausa breve en un escrito [...]” (DEM, 2022).

“2 Aberración o defecto de un instrumento óptico que reproduce con la forma de este signo ortográfico lo que en realidad es un punto” (DEM, 2022).

“3 Intervalo musical que equivale a la diferencia de la misma nota en un tono mayor y un tono menor” (DEM, 2022).

co.ma² “s m Adormecimiento profundo con pérdida del conocimiento, la sensibilidad y el movimiento, que se presenta como consecuencia de algunas enfermedades graves o de un golpe fuerte: estado de coma, coma diabético” (DEM, 2022).

co.ma³ v.tr. U. t. c. intr.¹⁰³ 1. Tercera persona del singular de presente de subjuntivo y tercera persona del singular de imperativo del verbo comer. Indica acción de masticar e ingerir alimentos por la boca. 2. Sentido de gastar, corroer, consumir u omitir algo (ADDLE).

co.mi.da¹ “1. f. Lo que se come y bebe para nutrirse [...]” (DLE, 2022).

“2. f. Alimento que se toma al mediodía o primeras horas de la tarde” (DLE, 2022).

“3. f. **cena**” (DLE, 2022).

“4. f. Acción o acto de comer [...]” (DLE, 2022).

co.mi.da² v.pnrl.1. Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo y segunda persona del singular de imperativo del verbo comedir. Indica acción de contenerse, actuar con moderación y cautela (ADDLE).

co.mo¹ “1 adv y conj Indica el modo o la manera en que se hace o sucede algo [...]” (DEM, 2022).

“2 adv De parecida o igual manera que, igual a, parecido a” (DEM, 2022).

“3 adv En calidad de, en papel de” (DEM, 2022).

¹⁰³ U. t. c. intr.: Usado también como intransitivo.



“4 adv Aproximadamente, cerca de” (DEM, 2022).

co.mo ²

v.tr. /intr. y pron. **1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo comer. Indica acción de masticar e ingerir alimentos por la boca. **2.** Sentido de gastar, corroer, consumir u omitir algo (ADDLE).

cor.te ¹

“**1. f.** Población donde habitualmente reside el soberano en las monarquías” (DLE, 2021).

cor.te ²

v.tr. **1.** Primera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo cortar. Indica acción de partir algo en dos o más partes, por veces con algún instrumento cortante (ADDEM). **2.** Sentido de machucarse con alguno instrumento cortante (ADCLAVE). **3.** Sentido de partes o secciones por donde ha sido cortada una pieza (ADDLE).

co.sa ¹

“**1. f.** Lo que tiene entidad, ya sea corporal o espiritual, natural o artificial, concreta, abstracta o virtual” (DLE, 2022).

“**2. f.** Objeto inanimado, por oposición a ser viviente” (DLE, 2022).

“**3. f.** Asunto, tema o negocio” (DLE, 2022).

“**4. f.** Der. En contraposición a persona o sujeto, objeto de las relaciones jurídicas. En el régimen de esclavitud el esclavo era una cosa” (DLE, 2022).

co.sa ²

v.tr. **1.** Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo coser. Indica acción de unir una cosa con otra, usando hilo, y mediante una aguja. Como, por ejemplo: dos telas, o un botón a un suéter (ADDEM).

cree ¹

v.tr. /intr. **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo creer. Indica estado del sujeto, es tener confianza en algo o alguien, generalmente referido a cosas religiosas (ADDLE). **2.** Sentido de tener sospecha (ADCLAVE) **3.** Sentido de probabilidad (ADCLAVE).

cree ²

v.tr. **1.** Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo crear. Indica acción de hacer o producir algo que aún no existía (ADDLE).



D

da.do¹ “1. *m.* En los juegos de azar, objeto generalmente cúbico en cuyas caras aparecen puntos, que representan distintos números, o figuras diferentes” (DLE, 2021).

“1 Que se considera un hecho o un dato del cual se parte para alguna deducción o alguna argumentación; determinado, definido [...]” (DEM, 2021).

da.do² *v.tr. /intr./prnl.* 1. Participio pasado del verbo dar o darse. Indica acción de entregar o donar algo a alguien (ADDLE). 2. Sentido de producir algo (ADDLE).

dan¹ “1. *m.* En las artes marciales tradicionales, cada uno de los diez grados superiores concedidos a partir del cinturón negro” (DLE, 2021).

dan² *v.tr. /intr./prnl.* 1. Tercera persona del plural de presente de subjuntivo del verbo dar. Indica acción de entregar o donar algo a alguien (ADDLE). 2. Sentido de producir algo (ADDLE).

da.to¹ “1. *m.* Información sobre algo concreto que permite su conocimiento exacto o sirve para deducir las consecuencias derivadas de un hecho [...]” (DLE, 2021).

“2. *m.* Documento, testimonio, fundamento” (DLE, 2021).

“3. *m. Inform.* Información dispuesta de manera adecuada para su tratamiento por una computadora” (DLE, 2021).

da.to² “1. *m.* En algunos países de Oriente, título de alta dignidad” (DLE, 2021).

da.to³ *v.tr. /intr.* 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo datar. Indica acción de poner la data en alguno documento (ADDLE).

de.be¹ “1. *m. Com.* Una de las dos partes en que se dividen las cuentas corrientes, cuyas columnas comprenden todas las cantidades que se cargan al individuo o a la entidad a quien se abre la cuenta” (DLE, 2022).



de.be ²

v.tr. **1.** Tercera pessoa do singular de presente de indicativo do verbo *deber*. Indica ação de fazer algo por obrigação, seja por la ley divina, natural o positiva ordenan (ADDLE). **2.** Sentido de dar algo, como dinheiro, a otra persona, generalmente porque ésta se lo ha prestado antes (ADDEM).

de.por.te ¹

“**1** Ejercicio o actividad física que se practica de acuerdo con ciertas reglas, y tiene por objeto tanto cultivar la salud y las capacidades del cuerpo como mostrar la habilidad de quienes lo practican, a menudo mediante la competencia [...]” (DEM, 2022).

“**2** *Por deporte* Por diversión o afición: discutir por deporte [...]” (DEM, 2022).

de.por.te ²

v.tr. **1.** Primera persona del singular de presente de indicativo y en la segunda persona del singular de imperativo del verbo *deportar*. Indica acción de expulsar un gobierno a un extranjero que se encuentra de forma ilegal en su territorio (ADDEM).

di.je ¹

1. m. Adorno de los que se ponían a los niños al cuello o pendientes de la cintura.

2. m. Joya, relicario o alhaja pequeña que se usa como adorno.

3. m. coloq. Persona de relevantes cualidades físicas o morales.

di.je ²

4. m. coloq. Persona muy compuesta.

5. m. coloq. Persona apta para hacer muchas cosas.

6. m. coloq. Bol. y Chile. Persona muy agradable. U. t. c. adj.

di.je ³

v.tr. / intr. **1.** Primera persona del singular de pretérito perfecto simple del verbo *decir*. Indica acción de manifestar pensamientos y sentimientos con palabras (ADDEM). **2.** Sentido de nombrar o llamar algo o a alguien (ADDEM).



E

en.con.tra.do¹ “II adj Que es opuesto o contrario” (DEM, 2022).

en.con.tra.do² v.tr. /intr./prnl. 1. Participio pasado de encontrar o encontrarse. Indica acción de dar con la vista con algo o con alguien que se ha buscado (ADDEM).

en.tor.no¹ “1. m. Ambiente, lo que rodea” (DLE, 2022).

en.tor.no² “2. m. *Inform.* Conjunto de características que definen el lugar y la forma de ejecución de una aplicación” (DLE, 2022).

“3. m. *Mat.* Conjunto de puntos próximos a otro” (DLE, 2022).

en.tor.no³ “4. m. *Ar.* Pliege que se hace a la ropa en el borde” (DLE, 2022).

v.tr.*Ar., us.* 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo entornar. Indica acción de hacer pliegues a la ropa en el borde (ADDLE).

en.tor.no⁴ v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo entornar. Indica acción de cerrar algo, pero no completamente, como la puerta, ventana u ojo (ADDEM).

e.qui.po¹ “1. m. Grupo de personas organizado para una investigación o servicio determinados” (DLE, 2022).

“2. m. En ciertos deportes, cada uno de los grupos que se disputan el triunfo” (DLE, 2022).

“3. m. Conjunto de ropas y otras cosas para uso particular de una persona, y, en especial, ajuar de una mujer cuando se casa. Equipo de novia, de colegial, de soldado, etc.” (DLE, 2022).

e.qui.po² “4. m. Colección de utensilios, instrumentos y aparatos especiales para un fin determinado. Equipo quirúrgico, de salvamento” (DLE, 2022).



“5. m. Inform. Conjunto de aparatos constituido por una computadora y sus periféricos” (DLE, 2022).

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo equipar. Indica acción de proveer a una persona los objetos e instrumentos que necesita para su uso (ADDEM). 2. Sentido de proveer a una nave lo necesario para su avío y defensa (ADDLE).

e.ra¹

sf

“1 Periodo o espacio muy extenso de tiempo, contado a partir de cierta fecha, ya sea basada en la realidad o arbitrariamente fijada [...]” (DEM, 2022).

“2 Cada uno de los grandes periodos en los que se divide el estudio de la evolución de la Tierra [...]” (DEM, 2022).

e.ra²

“s f Espacio de tierra llana y descubierta en el que se limpian el trigo y otros forrajes” (DEM, 2022).

v.tr.1. Segunda persona del singular de imperativo del verbo erar. Indica acción de producir espacios de tierra, llamados de eras, para que se pongan plantas en ellas (ADDLE).

e.ra³

v. copulat¹⁰⁴. o pred.¹⁰⁵ usado para para afirmar del sujeto lo que significa el atributo. /aux.¹⁰⁶ usado para conjugar todos los verbos en la voz pasiva. / intr. 1. Primera y tercera persona del singular de pretérito imperfecto del verbo ser. Indica estado del sujeto, o tiempo (ADDLE). 2. Sentido de haber o existir (ADDLE). 3. Sentido de características personales de algo o alguien (ADDEM). 4. Sentido de suceder, acontecer, tener lugar (ADDLE). 5. Sentido de tener capacidad para hacer algo (ADDLE). 6. Sentido de costar (ADDLE). 7. Sentido de poseer algo (ADDLE). 8. Sentido de opinar de la misma manera que alguien (ADDLE). 8. Sentido de tener partido de algo (ADDLE). 9. Sentido de formar parte de algo, como una comunidad (ADDLE). 10. Sentido de tener origen (ADDLE). 11. Sentido de afirmación o negación de lo que se dice o pretende (ADDLE).

¹⁰⁴ Copulat.: copulativo.

¹⁰⁵ Pred.: predicativo.

¹⁰⁶ Aux.: auxiliar.



e.res¹ “1. *f.* Letra *r* quando representa el fonema consonántico vibrante simple, como en *ara*, *arena*” (DLE, 2021).

e.res² *v.tr.* 1. Segunda persona del singular de presente de subjuntivo del verbo *er*ar. Indica acción de formar eras para que se pongan plantas.

e.res³ *v. copulat*¹⁰⁷. *o pred.*¹⁰⁸ usado para para afirmar del sujeto lo que significa el atributo. / *aux.*¹⁰⁹ usado para conjugar todos los verbos en la voz pasiva. / *intr.* *v.intr.* 1. Segunda persona del singular de presente de indicativo del verbo *ser*. Indica estado del sujeto, o tiempo (ADDLE). 2. Sentido de haber o existir (ADDLE). 3. Sentido de características personales de algo o alguien (ADDEM). 4. Sentido de suceder, acontecer, tener lugar (ADDLE). 5. Sentido de tener capacidad para hacer algo (ADDLE). 6. Sentido de costar (ADDLE). 7. Sentido de poseer algo (ADDLE). 8. Sentido de opinar de la misma manera que alguien (ADDLE). 8. Sentido de tener partido de algo (ADDLE). 9. Sentido de formar parte de algo, como una comunidad (ADDLE). 10. Sentido de tener origen (ADDLE). 11. Sentido de afirmación o negación de lo que se dice o pretende (ADDLE).

es.pe.ra¹ “5. *f.* Antigua moneda de Levante” (DLE, 2021).

es.pe.ra² “8. *f. Der.* Aplazamiento que los acreedores acuerdan conceder al deudor en quiebra, concurso o suspensión de pagos” (DLE, 2021).

es.pe.ra³ “8. *f. Der.* Aplazamiento que los acreedores acuerdan conceder al deudor en quiebra, concurso o suspensión de pagos” (DLE, 2021).

es.pe.ra³ *v.tr. / intr.* 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo y en la segunda persona del singular de imperativo del verbo *esperar*. Indica un estado del sujeto, es la forma que una persona se queda, en la cual cree que ha de suceder algo (ADDLE).

¹⁰⁷ Copulat.: copulativo.

¹⁰⁸ Pred.: predicativo.

¹⁰⁹ Aux.: auxiliar.



es.ta.do ¹

“1 Situación, condición o circunstancia en que está algo o alguien [...]” (DEM, 2022).

“2 Informe sobre la situación en que está algo, como un asunto, un negocio, etc: un estado de cuenta, los estados financieros de una empresa” (DEM, 2022).

“3 Estar en estado o estar en estado interesante (Popular) Estar embarazada una mujer [...]” (DEM, 2022).

“4 Estado civil Situación en que está una persona respecto de la organización social en que vive; por ejemplo, soltero, casado, etc.” (DEM, 2022).

v. copulat. usado para expresar un determinado estado del sujeto/ intr. 1. Participio del verbo estar. Indica estado del sujeto, es la condición o circunstancia en que algo o alguien se encuentra (ADDLE).

es.ta.do ²

s m (Se escribe generalmente con mayúscula)

“1 Nación organizada políticamente y administrada por un gobierno [...]” (DEM, 2022).

“2 Gobierno de un país [...]” (DEM, 2022).

“3 Estado Mayor Grupo de altos oficiales militares encargado de aconsejar y ayudar a sus jefes superiores en el cumplimiento y la distribución de las órdenes” (DEM, 2022).

“4 (Se escribe generalmente con mayúscula) Cada uno de los territorios que tiene un gobierno soberano y que forma parte de una federación [...]” (DEM, 2022).

es.tre.lla ¹

“1. f. Cada uno de los cuerpos celestes que brillan en la noche con luz propia” (DLE, 2022).

“2. f. Figura de **estrella**, ya con rayos que parten de un centro común, ya con un círculo rodeado de puntas” (DLE, 2022).

“7. f. Persona que sobresale extraordinariamente en su profesión, especialmente en el mundo del espectáculo” (DLE, 2022).



“8. f. Lunar de pelos blancos, más o menos redondo y de unos tres centímetros de diámetro, que tienen algunos caballos o yeguas en medio de la frente” (DLE, 2022).

es.tre.lla ²

v. tr. coloq. U. t. c. prnl. 1. Segunda persona del singular de imperativo del verbo estrellar. Indica acción de lanzar violentamente a una persona o cosa haciendo que choque contra algo.

ex.tra.ño ¹

“1. adj. De nación, familia o profesión distinta de la que se nombra o sobrentiende, en contraposición a *propio*. U. t. c. s.” (DLE, 2022).

“2. adj. Raro, singular” (DLE, 2022).

“3. adj. Dicho de una persona o de una cosa: Que es ajena a la naturaleza o condición de otra de la cual forma parte. U. t. c. [...]” (DLE, 2022).

“4. adj. Que no tiene parte en algo [...]” (DLE, 2022).

ex.tra.ño ²

“5. m. Movimiento súbito, inesperado y sorprendente” (DLE, 2022).

ex.tra.ño ³

“6. f. Planta herbácea de la familia de las compuestas, con tallo rollizo, velloso y guarnecido de muchas hojas alternas, aovadas, lampiñas, con dientes de siguales, y tanto más estrechas cuanto más altas están; flores terminales, grandes, de gran variedad de colores, pues las hay blancas, azules, moradas, encarnadas y jaspeadas. Procede de China, y se cultiva mucho como planta de adorno” (DLE, 2022).

ex.tra.ño ⁴

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo extrañar. Indica estado del sujeto, es sentir la falta de algo o alguien (ADDEM).

ex.tra.ño ⁵

v. intr. U.t.c. prnl. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo extrañar. Indica acción de desterrar alguien, es separar a una persona del lugar que pertenece, como su país o comunidad (ADDEM).

ex.tra.ño ⁶

v.tr. U. m. c. prnl. Extrañar(le) algo a alguien. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo extrañar. Indica estado del sujeto, es estar admirado por algo que se resulta diferente del usual (ADDLE).



F

frío¹

“1 s m Estado de la atmósfera en que la temperatura es más baja de lo acostumbrado” [...] (DLE, 2022).

2 Sensación de temperatura más baja de lo normal, como la que se experimenta al tocar el hielo [...]” (DEM, 2021).

3. adj. Dicho de una gama de colores: Que va del verde al violeta pasando por el azul. [U. m. en pintura](#)” (DLE, 2022).

4 adj Que no expresa sus emociones, que no las tiene o no se deja llevar por ellas” [...] (DEM, 2022).

frío²

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo freír. Indica acción de cocinar un alimento en alta temperatura, con aceite o grasa (ADDEM, 2021).

fue¹

v.intr. [U.t.c. prml](#). 1. Tercera persona del singular de pretérito perfecto simple del verbo ir. Indica acción-movimiento, es salir de un lugar hasta llegar a otro (ADDEM).

fue²

v. copulat¹¹⁰. o pred.¹¹¹ usado para para afirmar del sujeto lo que significa el atributo. /aux.¹¹² usado para conjugar todos los verbos en la voz pasiva. / intr. v.intr.1. Tercera persona del singular de pretérito perfecto simple del verbo ser. Indica estado del sujeto, o tiempo (ADDLE). 2. Sentido de haber o existir (ADDLE). 3. Sentido de características personales de algo o alguien (ADDEM).4. Sentido de suceder, acontecer, tener lugar (ADDLE). 5. Sentido de tener capacidad para hacer algo (ADDLE). 6. Sentido de costar (ADDLE). 7. Sentido de poseer algo (ADDLE). 8. Sentido de opinar de la misma manera que alguien (ADDLE). 8. Sentido de tener partido de algo (ADDLE). 9. Sentido de formar parte de algo, como una comunidad (ADDLE). 10. Sentido

¹¹⁰ Copulat.: copulativo.

¹¹¹ Pred.: predicativo.

¹¹² Aux.: auxiliar.



de tener origen (ADDLE). **11.** Sentido de afirmación o negación de lo que se dice o pretende (ADDLE).

fue.ra¹

- 1. adv.** A la parte o en la parte exterior de algo [...]” (DLE, 2022).
- 2. interj. afuera.** U. más para denotar desaprobación. **U. t. repetida**” (DLE, 2022).
- 3. interj. U.** para exhortar o invitar a quitar algo o a alguien de donde está [...]” (DLE, 2022).

fue.ra²

v.intr.1. Primera y tercera persona del singular de pretérito imperfecto de subjuntivo de una de las formas del verbo ir. Indica acción-movimiento, es salir de un lugar hasta llegar a otro (ADDEM).

fue.ra³

v. copulat¹¹³. o pred.¹¹⁴ usado para para afirmar del sujeto lo que significa el atributo. / **aux.¹¹⁵** usado para conjugar todos los verbos en la voz pasiva. / **intr. v.intr. 1.** Una de las formas del verbo ser conjugado en la primera y tercera persona del singular de pretérito imperfecto de subjuntivo. Indica estado del sujeto, o tiempo (ADDLE). **2.** Sentido de haber o existir (ADDLE). **3.** Sentido de características personales de algo o alguien (ADDEM). **4.** Sentido de suceder, acontecer, tener lugar (ADDLE). **5.** Sentido de tener capacidad para hacer algo (ADDLE). **6.** Sentido de costar (ADDLE). **7.** Sentido de poseer algo (ADDLE). **8.** Sentido de opinar de la misma manera que alguien (ADDLE). **8.** Sentido de tener partido de algo (ADDLE). **9.** Sentido de formar parte de algo, como una comunidad (ADDLE). **10.** Sentido de tener origen (ADDLE). **11.** Sentido de afirmación o negación de lo que se dice o pretende (ADDLE).

¹¹³ Copulat.: copulativo.

¹¹⁴ Pred.: predicativo.

¹¹⁵ Aux.: auxiliar.



fue.se¹

v.intr.1. Primeira y tercera persona del singular de pretérito imperfecto de subjuntivo de una de las formas del verbo ir. Indica acción-movimiento, es salir de un lugar hasta llegar a otro (ADDEM).

fue.se²

*v. copulat*¹¹⁶. *o pred.*¹¹⁷ usado para para afirmar del sujeto lo que significa el atributo. /aux.¹¹⁸ usado para conjugar todos los verbos en la voz pasiva. / *intr. v.intr* **1.** Primeira y tercera persona del singular de pretérito imperfecto de subjuntivo de una de las formas del verbo ser. Indica estado del sujeto, o tiempo (ADDLE). **2.** Sentido de haber o existir (ADDLE). **3.** Sentido de características personales de algo o alguien (ADDEM). **4.** Sentido de suceder, acontecer, tener lugar (ADDLE). **5.** Sentido de tener capacidad para hacer algo (ADDLE). **6.** Sentido de costar (ADDLE). **7.** Sentido de poseer algo (ADDLE). **8.** Sentido de opinar de la misma manera que alguien (ADDLE). **8.** Sentido de tener partido de algo (ADDLE). **9.** Sentido de formar parte de algo, como una comunidad (ADDLE). **10.** Sentido de tener origen (ADDLE). **11.** Sentido de afirmación o negación de lo que se dice o pretende (ADDLE).

fui¹

v.intr.1. Primeira persona del singular de pretérito perfecto simple de indicativo del verbo ir. Indica acción de salir de un lugar hasta llegar a otro (ADDEM).

fui²

*v. copulat*¹¹⁹. *o pred.*¹²⁰ usado para para afirmar del sujeto lo que significa el atributo. /aux.¹²¹ usado para conjugar todos los verbos en la voz pasiva. / *intr. v.intr.1.* Primeira persona del singular de pretérito perfecto simple de indicativo del verbo ser. Indica estado del sujeto, o tiempo (ADDLE). **2.** Sentido de haber o existir (ADDLE). **3.** Sentido de características personales de algo o alguien (ADDEM). **4.** Sentido de suceder, acontecer, tener lugar (ADDLE). **5.** Sentido de tener capacidad para hacer algo (ADDLE). **6.** Sentido de costar (ADDLE). **7.** Sentido de poseer algo (ADDLE). **8.** Sentido de opinar

¹¹⁶ Copulat.: copulativo.

¹¹⁷ Pred.: predicativo.

¹¹⁸ Aux.: auxiliar.

¹¹⁹ Copulat.: copulativo.

¹²⁰ Pred.: predicativo.

¹²¹ Aux.: auxiliar.



de la misma manera que alguien (ADDLE). **8.** Sentido de tener partido de algo (ADDLE). **9.** Sentido de formar parte de algo, como una comunidad (ADDLE). **10.** Sentido de tener origen (ADDLE). **11.** Sentido de afirmación o negación de lo que se dice o pretende (ADDLE).

G

ga.na.do ¹

“**1. m.** Conjunto de bestias que se apacientan y andan juntas. Ganado ovino, cabrío, vacuno” (DLE, 2022).

“**2. m.** Conjunto de abejas que hay en una colmena” (DLE, 2022).

“**3. m. coloq.** Conjunto de personas” (DLE, 2022).

ga.na.do ²

v.tr.**1.** Participio pasado del verbo ganar. Indica acción de recibir algo, sea dinero por el trabajo, un regalo por alguna festividad o cualquier otro tipo de beneficios (ADDEM). **2.** Sentido de vencer algo, como un concurso.

gra.do ¹

“**1** Voluntad o gusto [...]” (CLAVE, 2021).

gra.do ²

“**2** Cada uno de los estados, valores o calidades que, de menor a mayor, puede tener algo [...]” (CLAVE, 2021).

“**3** Cada una de las generaciones que marcan el parentesco entre las personas [...]”(CLAVE, 2021).

“**4** En las enseñanzas secundaria y superior, título que se obtiene al superar determinados niveles de estudio [...]” (CLAVE, 2021).

gra.do ³

v.tr.**1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo gradar. Indica acción de poner la tierra llana con el uso de la grada (ADDLE).



gra.ve¹ “1 Que es extremadamente malo, peligroso, dañino, o perjudicial [...]” (DEM, 2021).

gra.ve² “1 Que tiene un sonido bajo, de baja frecuencia [...]” (DEM, 2021).

gra.ve³ *v.tr.* 1. Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo y segunda persona de imperativo del verbo gravar. Indica acción de poner una carga o responsabilidad sobre algo o alguien (ADCLAVE).

H

he¹ “1. *adv.* Unido a *aquí, ahí y allí*, o con los pronombres *me, te, la, le, lo, las, los*, se usa para señalar o mostrar a alguien o algo” (DLE, 2022).

he² *v.aux.* usado para para conjugar otros verbos en los tiempos compuestos. / *v.aux.* 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo haber; segunda persona del singular de imperativo del verbo haber. *Con infinitivo*. Indica deber de hacer algo (ADDLE). *v.tr.* 2. Sentido de existir o suceder algo (ADDEM). 3. Dicho de una persona. Sentido de tener algo en su poder o posesión (ADDLE). 4. Sentido de ser necesario, conveniente o útil (ADDEM). *v.impers.*¹²² 5. Sentido de ocurrir o existir algo, sea de forma figurado o real (ADDLE). *prnl.* 6. Sentido de portarse, bien o mal (ADDLE).

huel.ga¹ “1. *f.* Interrupción colectiva de la actividad laboral por parte de los trabajadores con el fin de reivindicar ciertas condiciones o manifestar una protesta. Huelga ferroviaria. Huelga indefinida” (DLE, 2022).

“2. *f.* **huelga revolucionaria**” (DLE, 2022).

“3. *f. p. us.* Tiempo en que alguien está sin trabajar” (DLE, 2022).

¹²² *v.impers.*: verbo impersonal.



v.intr. **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo y una de las formas de la segunda persona del singular de imperativo del verbo *holgar*. Indica estado del sujeto, es estar ocioso, o sea, es quedarse sin trabajar (ADDLE). *v.intr.* **U.m.c. prnl.2.** Sentido de alegrarse con algo.

huel.ga²

“**1. f.** Terreno de cultivo especialmente fértil.

huel.ga³

v.tr. **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo y una de las formas de la segunda persona del singular de imperativo del verbo *holgar*. Indica acción de omitir algo que es obvio o evidente (ADDEM).

I

im.por.ta¹

v.tr.1. Tercera persona del singular de presente de indicativo y una de las formas de la segunda persona del singular de imperativo del verbo *importar*. Dicho de algo o alguien. Indica estado del sujeto, es tener valor o costo (ADDEM).

im.por.ta²

v.tr.1. Tercera persona del singular de presente de indicativo y una de las formas de la segunda persona del singular de imperativo del verbo *importar*. Indica acción de introducir legalmente en un país cosas del extranjero, como géneros, artículos o costumbres (ADDEM).

L

lar.go¹

adj

I



“1 Que tiene o cubre una gran extensión; que tiene una longitud mayor que sus otras dimensiones o mayor que la que tienen otras cosas de su misma clase [...]” (DEM, 2022).

2 Que dura o supone mucho o bastante tempo [...]” (DEM, 2022).

3 A la larga Pasado algún tiempo: “A la larga reconocerán tus méritos”

4 Dar largas Tardarse en realizar algo: “Están dando largas a mi demanda en el tribunal”

lar.go ²

II

sm

“1 Dimensión mayor en una figura de dos dimensiones [...]” (DEM, 2022).

“2 Dimensión horizontal mayor en las figuras de tres dimensiones [...]” (DEM, 2022).

“3 A (todo) lo largo Longitudinalmente o siguiendo el borde más extenso de algo; en toda su longitud [...]” (DEM, 2022).

“4 A lo largo de Durante, mientras ocurre cierta cosa [...]” (DEM, 2022).

lar.go ³

III

“¡Largo! (Popular) Expresión que se usa para ordenar violentamente a una persona que se vaya [...]” (DEM, 2022).

lar.go ⁴

IV

“s m Pan de dulce hecho de masa de galleta, de forma rectangular, con una hendidura longitudinal rellena de mermelada y cubierto de azúcar granulada” (DEM, 2022).

lar.go ⁵

V

“1 s m Movimiento de una obra musical que se toca lentamente [...]” (DEM, 2022).

“2 adj Muy lento en el tiempo musical [...]” (DEM, 2022).



lar.go⁶

v.tr.1. Primeira pessoa do singular de presente de indicativo do verbo largar. Indica ação de soltar de golpe algo que estava asegurado, geralmente por ello ser peligroso o nocivo (ADDEM). 2. Sentido de dar un golpe. coloq.4. Sentido de contar a alguien algo que no se debe.

li.bro¹

sm

I

“1 Conjunto de hojas de papel impresas y encuadernadas en el que se trata algún tema [...]” (DEM, 2022).

“2 Cada una de las partes en que se divide una obra extensa, un tratado o un código [...]” (DEM, 2022).

“3 Cuaderno, generalmente grande y de pastas duras, en el que se lleva el registro de algo [...]” (DEM, 2022).

“4 De acuerdo con el libro, según el libro, siguiendo el libro, etc (*Popular*) Conforme a lo establecido u ordenado; aplicando ortodoxamente las reglas [...]” (DEM, 2022).

li.bro²

s m

II

“Tercera de las cuatro cavidades que forman el estómago de los rumiantes” (DEM, 2022).

li.bro³

v.tr. 1. Primeira pessoa do singular de presente de indicativo do verbo librar. Indica acción de sacar alguien de una situación peligrosa (ADDLE). 2. Sentido de poner confianza en alguien, o eximir de una responsabilidad o trabajo (ADDEM).

li.bro⁴

v.tr. 1. Primeira pessoa do singular de presente de indicativo do verbo librar. Indica acción de expedir un documento o dar una orden (ADDLE).

li.bro⁵

v.tr. U. t. en sent. fig.¹²³ v.tr. 1. Primeira pessoa do singular de presente de indicativo do verbo librar. Indica acción de desarrollar una batalla (ADDEM).

¹²³ U. t. en sent. fig.: Usado también en sentido figurado.



lis.ta ¹

sf

“1 Relación escrita, generalmente en forma de columna, de nombres, cantidades, números, etc [...]” (DEM, 2022).

“1. **f. tira** (l pieza delgada de tela o papel)” (DLE, 2022).

“2. **f.** Señal larga y estrecha o línea que, por combinación de un color con otro, se forma artificial o naturalmente en un cuerpo cualquiera, y con especialidad en telas o tejidos” (DLE, 2022).

v.tr. 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo y una de las formas de la segunda persona del singular de imperativo del verbo librar. Indica acción de escribir en la lista nombres de personas o cosas (ADDEM). 2. Sentido de poner listas o rayas en alguna cosa (ADDEM).

lis.ta (o) ²

“1. **adj.** Diligente, pronto, expedito” (DLE, 2022).

“2. **adj.** Apercebido, preparado, dispuesto para hacer algo” (DLE, 2022).

“3. **adj.** Sagaz, avisado. U. t. c. s.” (DLE, 2022).

“4. **adj. coloq.** Que presume de saber o estar enterado de todo. U. t. c. s. U. m. en dim [...]” (DLE, 2022).

lla.ma ¹

“1. **f.** Masa gaseosa en combustión, que se eleva de los cuerpos que arden y despiden luz de vario color” (DLE, 2022).

“2. **f.** Eficacia y fuerza de una pasión o deseo vehemente” (DLE, 2022).

lla.ma ²

“1. **f.** Mamífero camélido doméstico, propio de los Andes, de cuello largo y pelaje lanoso muy apreciado, y que se utiliza como animal de carga. Era u. t. c. m.” (DLE, 2022).

lla.ma ³

v.tr. / prnl. 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo y una de las formas de la segunda persona del singular de imperativo del verbo llamar. Indica acción de captar la atención de alguien por medio de sonidos, o gestos. 2. Sentido de hablar con alguien por medio del teléfono. 3. Sentido de pedir auxilio para alguien o invitar-lo para algo (ADDLE).



lla.ma ⁴

v.tr. /prnl. **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo llamar; segunda persona del singular de imperativo del verbo llamar. Indica el nombre que se expresa (ADDLE).

lle.no ¹

“1. f. Crecida que hace salir de madre a un río o arroyo” (DLE, 2022).

lle.na (o) ²

“1. adj. Ocupado hasta el límite o por gran cantidad de personas o cosas” (DLE, 2022).

“2. adj. Que tiene todas las plazas ocupadas” (DLE, 2022).

“3. adj. Que tiene abundancia de algo” (DLE, 2022).

“4. adj. Saciado de comida o de bebida” (DLE, 2022).

*v.tr.***1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo y una de las formas de la segunda persona del singular de imperativo del verbo llenar. Dicho de una persona o cosa. Indica acción de poner una cosa en otra de manera que ocupe un espacio vacío casi o en su totalidad (ADDEM). **2.** Sentido de estar satisfecho con algo (ADDLE). *Coloq. Arg. y Ur.* **3.** Sentido de estar harto con alguna cosa o situación (ADDLE).

lle.na ³

III

“Palabra llena La que tiene significado léxico o significación, en oposición a la que sólo desempeña una función gramatical” (DEM, 2022).

M

ma.no ¹

sf

“1 Parte del cuerpo humano y del de los primates, unida al antebrazo por la muñeca, que comprende la palma y cinco dedos, de los cuales el pulgar se opone a los otros cuatro [...]” (DEM, 2022).



“2 Cada una de las dos patas delanteras de los cuadrúpedos [...]” (DEM, 2022).

ma.no² “3 Instrumento, generalmente cilíndrico, duro y macizo, con el que se muele o se hace polvo alguna cosa [...]” (DEM, 2022).

ma.no³ “1 interj Expresión de confianza y solidaridad entre personas, especialmente entre hombres [...]” (DEM, 2022).

“2 s (*Popular*) Hermano, compañero, persona querida” (DEM, 2022).

ma.no⁴ “8. f. Manecilla del reloj” (DLE, 2022).

ma.no⁵ “10. f. Rodillo de piedra que sirve para quebrantar y hacer masa el cacao, el maíz, etc.” (DLE, 2022).

ma.no⁶ “11. f. Capa de yeso, cal, color, barniz, etc., que se da sobre una pared, un mueble, un lienzo, etc.” (DLE, 2022).

ma.no⁷ “12. f. En el obraje de paños, cardas unidas y aparejadas para cardarlos” (DLE, 2022).

“13. f. En el arte de la seda, porción de seis u ocho cadejos de pelo” (DLE, 2022).

ma.no⁸ “14. f. Entre tahoneros, número de 34 panecillos que componen la cuarta parte de una fanega de pan” (DLE, 2022).

ma.no⁹ “15. f. Conjunto de cinco cuadernillos de papel, o sea, vigésima parte de la resma” (DLE, 2022).

ma.no¹⁰ “16. f. Lance entero de algunos juegos [...]” (DLE, 2022).

ma.no¹¹ “17. f. En la caza, cada una de las vueltas que dan los cazadores reconociendo un sitio para buscarla” (DLE, 2022).

“18. f. Vuelta que se da a algo para su perfección o enmienda [...]” (DLE, 2022).

ma.no¹² “28. f. *coloq.* Tunda, zurra [...]” (DLE, 2022).



ma.no ¹³	“29. f. <i>Constr.</i> Cada uno de los asideros que se dejan en los paramentos de un sillar para poder levantarlo con facilidad, y que se cortan después de sentado” (DLE, 2022).
ma.no ¹⁴	“30. f. <i>Cuba, Ec., Guin., Hond., R. Dom. y Ven.</i> Conjunto de plátanos que quedan unidos por un extremo luego de ser separados del racimo” (DLE, 2022).
ma.no ¹⁵	“31. f. <i>Cuba.</i> Cantidad grande de personas, animales o cosas aglomeradas en un lugar [...]” (DLE, 2022).
ma.no ¹⁶	“32. f. <i>Guat. y Hond.</i> En un mercado, conjunto de cinco frutas o verduras” (DLE, 2022).
ma.no (a) ¹⁷	“1. elem. compos. Significa 'inclinado excesivamente'. <i>Grafómano</i> ” (DLE, 2022). “2. elem. compos. Significa 'que tiene obsesión o hábito patológicos'. <i>Cleptómano, toxicómano</i> ” (DLE, 2022). “3. elem. compos. Significa 'aficionado con pasión'. <i>Melómano</i> ” (DLE, 2022).
ma.no ¹⁸	v.tr. U. t. c. tr. ¹²⁴ 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo manar. Indica acción de brotar o salir un líquido, como el agua, de algún lugar.
mar.zo ¹	“1. m. Tercer mes del año, que tiene 31 días” (DLE, 2022).
mar.zo ²	v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo marcir. Indica fenómeno de la naturaleza, es cuando una planta o flor se quede seca (ADDLE).
me.ses ¹	mes s m “1 Cada una de las doce partes en que se divide el año [...]” (DEM, 2022). “2 Espacio de tiempo de aproximadamente treinta días [...]” (DEM, 2022).
me.ses ²	v.tr. U. m. c. prnl. Lit. ¹²⁵ 1. Segunda persona del singular de presente de subjuntivo del verbo mesar. Indica acción de arrancar con las manos los cabellos o las barbas (ADDEM).

¹²⁴ U. t. c. tr.: Usado también como transitivo

¹²⁵ Lit.: Literatura



miem.bro ¹

“1 Cada una de las extremidades del ser humano y de los animales, como los brazos, las piernas, las patas, la cola, etc.” (DEM, 2021).

“3 Individuo que forma parte de una agrupación: “Los miembros del sindicato se reunirán hoy”, miembro del ejército, miembro de la academia” (DEM, 2021).

“4 Elemento de un todo, especialmente cuando tiene cierta unidad en sí mismo y se diferencia de los otros con los que forma una unidad: miembro de una ecuación, los miembros de la oración” (DEM, 2021).

miem.bro ²

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo membrar. Indica proceso, es recordar en la memoria algo del pasado (ADDLE).

N

na.ci.do ¹

“1. adj. Que vive o que vivió. Apl. a pers., u. t. c. s.” (DLE, 2022).

v.tr. /prnl. 1. Participio pasado del verbo nacer. Indica acción-proceso, es salir un ser vivo del vientre materno o de dentro de un huevo (ADDLE). 2. Sentido de empezar algo nuevo, como ideas o surgir nuevas cosas, como flores (ADDLE).

na.ci.do ²

“2. m. furúnculo” (DLE, 2022).

na.da ¹

“1. f. Inexistencia total o carencia absoluta de todo ser [...]” (DLE, 2022).

“2. f. Sensación de vacío o inexistencia [...]” (DLE, 2022).

“3. f. Situación o estado de carencia absoluta [...]” (DLE, 2022).

“4. pron. indef. n. sing. Ninguna cosa [...]” (DLE, 2022).



na.da ²

v.intr.1. Tercera persona del singular de presente de indicativo; segunda persona del singular de imperativo del verbo nadar. Dicho de una persona o animal. Indica acción-movimiento de entrar dentro del agua o flotar en su superficie y trasladar de un lado para otro o para adentro (ADDLE).

P

pa.pa (á) ¹

“1. m. Sumo pontífice romano, vicario de Cristo, sucesor de san Pedro en el gobierno universal de la Iglesia católica, de la cual es cabeza visible, y padre espiritual de todos los fieles” (DLE, 2022).

“2. m. pop. **papá**. U. t. en leng. infant.” (DLE, 2022).

pa.pa ²

“1. f. Planta herbácea anual, de la familia de las solanáceas, originaria de América y cultivada hoy en casi todo el mundo, con tallos ramosos de 40 a 60 cm de altura, hojas desigual y profundamente partidas, flores blancas o moradas en corimbos terminales, fruto en baya carnosa, amarillenta, con muchas semillas blanquecinas, y raíces fibrosas que en sus extremos llevan gruesos tubérculos redondeados, carnosos, muy feculentos, pardos por fuera, amarillentos o rojizos por dentro y que son uno de los alimentos más útiles para el hombre” (DLE, 2022).

“2. f. Tubérculo de la **papa**” (DLE, 2022).

pa.pa ³

“3. f. **coloq. Arg., Méx. y Ur.** Cosa conveniente o fácil de hacer.” (DLE, 2022).

pa.pa ⁴

“4. f. **coloq. Arg. y Ur.** **tomate** (|| roto en una prenda de punto).” (DLE, 2022).

pa.pa ⁵

“5. f. **El Salv.** **dinero** (|| moneda corriente).” (DLE, 2022).

pa.pa ⁶

“6. f. **coloq. Méx.** **mentira** (|| expresión contraria a lo que se sabe)” (DLE, 2022).



pa.pa⁷ “7. f. *coloq. Ur.* Mujer hermosa” (DLE, 2022).

pa.pa⁸ “1. f. *coloq.* Tontería, vaciedad, paparrucha” (DLE, 2022).

“2. f. *pl.* Sopas muy blandas” (DLE, 2022).

“3. f. *pl.* Masa blanda de barro o de otra cosa” (DLE, 2022).

“4. f. *pl. coloq.* Cualquier especie de comida” (DLE, 2022).

v.tr. Coloq. 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo y una de las formas de la segunda persona del singular de imperativo del verbo *papar*. Indica acción de comer alimentos blandos como las sopas y papas (ADDLE).

pa.ra¹ “1. *prep.* Denota el fin o término a que se encamina una acción” (DLE, 2022).

“2. *prep. hacia* (l denota sentido de un movimiento)” (DLE, 2022).

“3. *prep. U.* para indicar el lugar o tiempo a que se difiere o determina el ejecutar algo o finalizarlo [...]” (DLE, 2022).

“4. *prep. U.* para determinar el uso que conviene o puede darse a algo [...]” (DLE, 2022).

pa.ra² *v.tr. /intr./prnl.* 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo *parar*; segunda persona del singular de imperativo del verbo *parar*. Indica acción-movimiento, es una interrupción (ADDLE). 2. Sentido de poner algo o alguien en posición vertical (ADDEM). 3. Sentido de estar alerta (ADDEM).

pa.ra³ *v.intr./tr.* 1. Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo *parir*; segunda persona del singular de imperativo del verbo *parir*. Dicho de una hembra: Indica acción de expulsar de forma natural o inducida uno o varios hijos del vientre (ADDEM). *v.tr. Coloq.* 2. Sentido de producir algo nuevo.

par.te¹ “1. f. Porción de un todo” (DLE, 2022).

“2. f. Cantidad o porción especial o determinada de un compuesto” (DLE, 2022).



“3. f. Porción que le corresponde a alguien en cualquier reparto o distribución” (DLE, 2022).

“4. f. **sitio** (lugar)” (DLE, 2022).

par.te²

v.tr. **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo y segunda persona del singular de imperativo del verbo partir. Indica acción de dividir o repartir algo en varias partes (ADDLE).

par.te³

v.intr. **U.t.c. prnl. 1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo y segunda persona del singular de imperativo del verbo partir. Dicho de una o varias personas: Indica acción-movimiento, irse de un lugar hasta otro (ADDLE).

par.ti.do¹

II

“1 s m Agrupación de personas con los mismos intereses, opiniones o aficiones [...]” (DEM, 2022).

“2 Tomar partido Decidirse por alguna cosa, luchar por ella o defenderla [...]” (DEM, 2022).

“3 Partido político Organización de ciudadanos que comparten la misma ideología y el mismo conjunto de valores políticos y que luchan por tomar o conservar el poder” (DEM, 2022).

“4 Partido judicial (Der) Territorio en el cual un juzgador ejerce su competencia” (DEM, 2022).

par.ti.do²

III

“s m Cada una de las competencias o de los juegos que llevan a cabo los participantes en ellos, de acuerdo con ciertas reglas [...]” (DEM, 2022).

par.ti.do³

IV

“s m Raya del pelo” (DEM, 2022).

par.ti.do⁴

“1. **adj.** Franco, liberal y que reparte con otros lo que tiene” (DLE, 2022).

“2. **adj.** Dicho de una jornada laboral o de un horario: Distribuido en dos partes” (DLE, 2022).

v.tr. **1.** Participio pasado del verbo partir. Indica acción de dividir o repartir algo en varias partes (ADDLE).



par.ti.do⁵ v.intr.1. Participio pasado del verbo partir. Dicho de una o varias personas: Indica acción-movimiento, irse de un lugar hasta otro (ADDLE).

par.tir¹ v.tr. 1. Forma infinitiva do verbo partir. Indica acción de dividir o repartir algo en varias partes (ADDLE).

par.tir² v.intr. U.t.c. prnl. 1. Forma infinitiva do verbo partir. Dicho de una o varias personas: Indica acción-movimiento, irse de un lugar hasta otro (ADDLE).

pa.sa.do¹

II

adj

“1 Que ha sucedido, que ya terminó, que es inmediatamente anterior a hoy o a lo que es actual [...]” (DEM, 2022).

“2 s m Tiempo que ya sucedió o terminó y las cosas que ocurrieron en él: el pasado de la humanidad, el pasado de una vida, mirar al pasado, las enseñanzas del pasado” (DEM, 2022).

“3 s m (Gram) **Pretérito** (Véase “Uso de los tiempos verbales”).” (DEM, 2022).

“4 Que ya no es actual, que ha sido superado o ha perdido importancia [...]” (DEM, 2022).

pa.sa.do²

“1. adj. *Cuba*. Dicho de una persona: Muy inteligente” (DLE, 2022).

“2. adj. *Cuba*. Dicho de una cosa: De buena calidad” (DLE, 2022).

“3. adj. *Cuba*. Dicho de una mujer: Atractiva y de formas exuberantes” (DLE, 2022).

pa.sa.do³

v.tr. /intr./ prnl. 1. Participio pasado del verbo pasar. Dicho de algo o alguien. Indica acción-movimiento, es de irse de un lugar para otro (ADDLE). 2. Sentido de superar algo o alguien en cualidad (ADDEM). 3. Sentido de morir (ADDLE). 4. Sentido de cambiar algo o alguien o dejar de hacer algo y empezar a hacer otra cosa (ADDEM).

pe.cho¹

sm

“1 Parte del cuerpo humano y de algunos animales, situada entre el cuello y el



vientre, y en cuyo interior se encuentran los pulmones y el corazón protegidos por las costillas [...]” (DEM, 2022).

“2 Cada una de las mamas de una mujer” (DEM, 2022).

“4. m. Aparato respiratorio” (DLE, 2022).

“7. m. En el sentido moral, interior de la persona” (DLE, 2022).

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo pechar. Indica acción de empujar o dar golpes con el pecho o en el pecho de alguien (ADDLE). **Hipo.**¹²⁶ 2. Dicho de un jinete. Sentido de golpear el pecho de algún animal, como el caballo, para hacerlo caminar (ADDEM). 3. Dicho de los gallos. Sentido de pelear (ADDEM). 4. Sentido de cargar consigo alguna obligación (ADDLE).

pe.cho ²

“1. m. Tributo que se pagaba al rey, al señor territorial o a cualquier otra autoridad” (DLE, 2022).

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo. Indica acción de pagar tributos a alguna autoridad como el rey (ADDLE).

pe.cho ³

“1. m. *León y Sal.* Pestillo, cerradura.” (DLE, 2022).

pe.cho ⁴

v.tr. *Arg., Bol., Par. y Ur.* Significa sablear, estafar. Esto es pedir insistentemente dinero de alguien con la intención de no devolverlo.

pe.cho ⁵

v.tr. *Gal.*¹²⁷, *León y Sal.*¹²⁸ 1. Verbo **pechar** conjugado en la primera persona del singular de presente de indicativo. Significa cerrar con llave o cerrojo.

pe.cho ⁶

v.pnrl. *Coloq. Ur.* 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo pechar. Indica estado del sujeto, es quedarse sorpresa con algo (ADDLE).

pe.na ¹

“1 Tristeza o compasión que produce en una persona el daño, el dolor, la pobreza, la enfermedad, etc. de otra [...]” (DEM, 2021).

¹²⁶ Hipo.: Hipismo.

¹²⁷ Fal.: Galícia.

¹²⁸ Sal.: Salamanca.



v.intr. **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo penar. Indica estado del sujeto, es sufrir un dolor o agonizar por algo (ADDLE).

pe.na ²

“**1** Castigo que impone una autoridad a quien ha cometido un delito [...]” (DEM, 2021).

v.tr. /intr. **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo del verbo penar. Indica acción de imponer un castigo en alguien por alguno delito cometido (ADDEM).

pe.na ³

“**5. f.** Cinta adornada con una joya en cada punta, que usaban las mujeres anudándola al cuello y dejando los cabos pendientes sobre el pecho” (DLE, 2021).

“**6. f.** Velo de luto riguroso que, sujeto del sombrero, llevaban las mujeres flotando sobre la espalda” (DLE, 2021).

pe.na ⁴

“**1. f.** Cada una de las plumas mayores del ave que, situadas en las extremidades de las alas o en el arranque de la cola, sirven principalmente para dirigir el vuelo” (DLE, 2021).

“**2. f.** Pluma de escribir” (DLE, 2021).

pe.sar ¹

v.intr. **1.** Forma infinitiva do verbo pesar. Dicho de una persona o cosa. Indica acción de determinar el peso de alguna cosa utilizando una balanza (ADDLE).
v.intr. **2.** Sentido de tener algún estimo o valor.

pe.sar ²

“**1. m.** Sentimiento o dolor interior que molesta y fatiga el ánimo” (DLE, 2022).

“**2. m.** Dicho o hecho que causa sentimiento o disgusto” (DLE, 2022).

“**3. m.** Arrepentimiento o dolor de los pecados o de otra cosa mal hecha” (DLE, 2022).

pien.so ¹

“sm Forraje o hierba seca con que se alimenta el ganado” (DEM, 2022).

v.tr. **1.** Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo pensar. Indica acción de alimentar los animales con hierbas secas llamadas: pienso (ADDLE).



pien.so²

v.tr. /intr. **1.** Primeira pessoa do singular de presente de indicativo do verbo pensar. Dicho de los seres humanos. Indica proceso de formular, en la mente, ideas u opiniones acerca de algo o alguien (ADDLE).

pre.sen.te

“1. adj. Que está delante o en presencia de alguien, o concurre con él en el mismo sitio [...]” (DLE, 2022).

“2. adj. Dicho del tiempo: Que es aquel en que está quien habla. *U. t. c. s. m.*” (DLE, 2022).

“4. m. *Gram.* Tiempo que sitúa la acción, el proceso o el estado expresados por el verbo en un lapso que incluye el momento del habla” (DLE, 2022).

“5. m. *Gram.* Forma verbal que corresponde al presente. El presente de indicativo de cantar es canto” (DLE, 2022).

pre.sen.te²

“3. m. Obsequio, regalo que alguien da a otra persona en señal de reconocimiento o de afecto” (DLE, 2022).

*v.tr.***1.** Primeira y tercera persona do singular de presente de indicativo y segunda persona do singular de imperativo do verbo presentar. Indica acción de dar u ofrecer a alguien algo gratuitamente, como regalos (ADDLE). **2.** Sentido de dar excusas.

pre.sen.te³

v.tr. /prnl. **1.** Primeira y tercera persona do singular de presente de indicativo y segunda persona do singular de imperativo do verbo presentar. Dicho de algo o alguien. Indica acción de mostrarse, de manera que otras personas puedan verlo o conocerlo (ADDLE). **2.** Sentido de tener ciertas características o apariencias (ADDLE).

pri.va.do¹

adj

“1 Que se hace con la participación de pocas personas, entre los amigos más cercanos o la familia [...]” (DEM, 2022).

“2 Que tiene carácter personal, particular o íntimo: vida privada, asunto privado” (DEM, 2022).

“3 Que se relaciona con las personas en su carácter de individuos y no en el de su actividad social o pública; particularmente en el régimen liberal, que pertenece a los individuos y no al Estado [...]” (DEM, 2022).



“4 s m Lugar cuya entrada está permitida a poca gente, especialmente para asegurar que lo que allí se trata no se haga público [...]” (DEM, 2022).

pri.va.do ²

III

“*Estar o quedar privado* Estar o quedar en un estado de conmoción tal que se pierde la respiración, el habla o la consciencia [...]” (DEM, 2022).

v.tr. **U.m.c. prnl.** 1. Participio pasado del verbo privar. Indica estado del sujeto, es perder la conciencia o no conseguir respirar (ADDLE).

pri.va.do ³

v.tr. 1. Participio pasado del verbo privar. Indica acción de destituir alguien de algo que tenía, como un empleo (ADDLE).

pro.ce.so

“1. m. Acción de ir hacia delante” (DLE, 2022).

“2. m. Transcurso del tiempo” (DLE, 2022).

“3. m. Conjunto de las fases sucesivas de un fenómeno natural o de una operación artificial” (DLE, 2022).

v.tr. **Tecno.**¹²⁹ 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo procesar. Indica acción de someter algo o alguien a un conjunto de transformaciones, sean ellas naturales, físicas, o de otro tipo (ADDLE).

pro.ce.so

“4. m. **Der.** Conjunto de actos y trámites seguidos ante un juez o tribunal, tendentes a dilucidar la justificación en derecho de una determinada pretensión entre partes y que concluye por resolución motivada” (DLE, 2022).

v.tr. **Der.**¹³⁰ 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo procesar. Indica acción de someter a alguien a un proceso judicial (ADDEM).

¹²⁹ Tecno.: Tecnologías.

¹³⁰ Der.: Derecho.



R

re.gis.tro ¹

“1. m. Acción de registrar” (DLE, 2022).

“2. m. Lugar desde donde se puede registrar o ver algo” (DLE, 2022).

“5. m. Padrón y matrícula” (DLE, 2022).

“6. m. Protocolo del notario o registrador” (DLE, 2022).

v.tr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo registrar. Indica acción de mirar o examinar, con atención, algo o alguien (ADDLE). 2. Sentido de anotar o señalar alguna cosa como un documento (ADDLE). 3. Sentido de grabar algo como imágenes o sonidos (ADDLE). v.prn. 4. Sentido de presentarse o matricularse en algún lugar (ADDLE).

re.gis.tro ²

II

“Abertura en el suelo o en la pared de algún lugar por donde se puede examinar o reparar una instalación oculta [...]” (DEM, 2022).

re.gis.tro ³

III

(Mús)

“1 Rango de sonidos que alcanza una voz humana o algún instrumento musical” (DEM, 2022).

“2 Pieza movable del órgano y otros instrumentos de teclado con la que se varía el timbre y la intensidad de los sonidos, y cada timbre que produce” (DEM, 2022).

re.gis.tro ⁴

IV

“(Impr) Coincidencia o superposición de los renglones impresos a ambos lados de una hoja, de manera que los de un lado no se transparenten sobre las interlíneas de los del otro, o posición relativa que deben guardar entre sí varias



planchas que se imprimen por separado, especialmente cuando se reproduce una imagen a color [...]” (DEM, 2022).

rí.o ¹

“1. m. Corriente de agua continua y más o menos caudalosa que va a desembocar en otra, en un lago o en el mar” (DLE, 2022).

“2. m. Gran abundancia de una cosa líquida, y, por ext., de cualquier otra [...]” (DLE, 2022).

“3. m. Afluencia de personas” (DLE, 2022).

rí.o ²

v.intr. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo reír. Significa manifestar emociones, generalmente de felicidad, o de sarcasmo con movimientos faciales (ADDLE).

S

sal ¹

“1. f. Sustancia, consistente en cloruro sódico, ordinariamente blanca, cristalina, de sabor propio, muy soluble en agua, que se emplea para sazonar y conservar alimentos, es muy abundante en las aguas del mar y también se encuentra en la corteza terrestre” (DLE, 2022).

“4. f. *Quím.* Compuesto resultante de la sustitución de los átomos de hidrógeno de un ácido por radicales básicos” (DLE, 2022).

“6. f. pl. Sustancia salina que generalmente contiene amoníaco y que se da a respirar a alguien que se ha desmayado para reanimarle” (DLE, 2022).

“7. f. pl. Sustancia perfumada, generalmente en forma de cristales pequeños, que se disuelve en el agua para el baño” (DLE, 2022).

sal ²

“2. f. Agudeza, donaire, chiste en el habla” (DLE, 2022).

“3. f. Garbo, gracia, gentileza en los ademanes” (DLE, 2022).



sal³ “5. f. *C. Rica, El Salv., Guat., Hond., Méx., Nic. y R. Dom.* Mala suerte, desgracia, infortunio” (DLE, 2022).

sal⁴ v.intr. **U.t.c. prnl.** 1. Segunda persona del singular de imperativo del verbo salir. Indica acción-movimiento, es pasar de adentro para afuera o partir de un lugar para otro (ADDLE).

sal⁵ v.intr. **U.t.c. prnl.** 1. Segunda persona del singular de imperativo del verbo salir. Indica acción de representar alguien un papel en alguna obra, sea de teatro, cine o televisión (ADDEM).

sal⁶ v.intr. **U.t.c. prnl.** 1. Segunda persona del singular de imperativo del verbo salir. Indica fenómeno de la naturaleza, es brotar (ADDLE). 2. Sentido de surgir algo nuevo (ADDLE).

se.rio¹ “1. **adj.** Grave, sentado y compuesto en las acciones y en el modo de proceder” (DLE, 2022).

“2. **adj.** Dicho de una acción: Propia de una persona **seria**” (DLE, 2022).

“3. **adj.** Severo en el semblante, en el modo de mirar o hablar” (DLE, 2022).

“4. **adj.** Real, verdadero y sincero, sin engaño o burla, doblez o disimulo” (DLE, 2022).

se.rio² v.tr.1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo seriar. Indica acción de poner cosas en series, como mercancías (ADDLE).

sien.to¹ v.tr.1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo sentar. Indica acción de apoyar las nalgas en algún mueble, como silla o banco, de manera que se quede descansado (ADDLE).

sien.to² v.tr. /prnl. 1. Primera persona del singular de presente de indicativo del verbo sentir. Indica estado del sujeto, es tener sensaciones en el cuerpo, sea relacionado al oído, vista, olfato, tacto o gusto.



son¹ “1. m. Sonido que afecta agradablemente al oído, especialmente el musical” (DLE, 2022).

“5. m. *Cuba*. Música popular bailable” (DLE, 2022).

son² “2. m. Noticia, fama, divulgación de algo” (DLE, 2022).

son³ “3. m. *pretexto*” (DLE, 2022).

son⁴ “4. m. Tenor, modo o manera [...]” (DLE, 2022).

son⁵ *v. copulat*¹³¹. *o pred.*¹³² usado para para afirmar del sujeto lo que significa el atributo. / *aux.*¹³³ usado para conjugar todos los verbos en la voz pasiva. / *intr.*
1. Tercera persona del plural de presente de indicativo del verbo ser. Indica estado del sujeto, o tiempo (ADDLE). 2. Sentido de haber o existir (ADDLE). 3. Sentido de características personales de algo o alguien (ADDEM). 4. Sentido de suceder, acontecer, tener lugar (ADDLE). 5. Sentido de tener capacidad para hacer algo (ADDLE). 6. Sentido de costar (ADDLE). 7. Sentido de poseer algo (ADDLE). 8. Sentido de opinar de la misma manera que alguien (ADDLE). 8. Sentido de tener partido de algo (ADDLE). 9. Sentido de formar parte de algo, como una comunidad (ADDLE). 10. Sentido de tener origen (ADDLE). 11. Sentido de afirmación o negación de lo que se dice o pretende (ADDLE).

T

te.ma¹ s m

¹³¹ Copulat.: copulativo.

¹³² Pred.: predicativo.

¹³³ Aux.: auxiliar.



“1 Idea, asunto o motivo principal sobre el que gira el desarrollo de una conversación, discurso, novela, película, etc [...]” (DEM, 2022).

“2 (*Mús*) Idea musical que constituye el punto de partida de una composición o melodía y que se repite, en distintas formas, en el desarrollo de una obra musical” (DEM, 2022).

te.ma² v.tr /intr. **1.** Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo del verbo temer. Indica estado del sujeto, es tener miedo de alguien, o preocupación con algo o alguna situación (ADDLE).

te.ma² v.intr. **Bol. 1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo y segunda persona del singular de imperativo del verbo temar. Indica estado del sujeto, es tener obsesión por algo (ADDLE).

tra.ta¹ s f

“1 Tráfico y comercio ilegal con personas [...]” (DEM, 2022).

“2 *Trata de blancas* Tráfico y comercio con mujeres para prostituirlas” (DEM, 2022).

tra.ta² v.tr. **1.** Tercera persona del singular de presente de indicativo y segunda persona del singular de imperativo del verbo tratar. Indica acción de manejar algo, como las maquinas, o darle cierto uso o empleo (ADDEM). v.tr. **U. m. c. intr.**¹³⁴ **2.** Sentido de comunicarse o tener algún tipo de relación con alguien, por ciertas veces amorosas (ADDLE). v.tr. **3.** Sentido de discutir o negociar alguna cosa con alguien, como el tema de un libro (ADDEM). v.tr. **4.** Sentido de aplicar alguna medicación en alguien que se queda enfermo (ADDEM). v.intr. **5.** Sentido de intentar realizar algo, como llegar a tiempo en algún lugar (ADDEM). v.intr. **5.** Sentido de hacer negocios con géneros¹³⁵ (ADDLE).

¹³⁴ U. m. c. intr.: Usado más como intransitivo.

¹³⁵ “En el comercio, mercancía (l cosa mueble)” (DLE, 2022).



V

va.le¹ “1. *interj. U.* alguna vez para despedirse en estilo cortesano y familiar” (DLE, 2022).

va.le² “1. *m.* Papel o seguro que se hace a favor de alguien, obligándose a pagarle una cantidad de dinero” (DLE, 2022).

“2. *m.* Bono o tarjeta que sirve para adquirir comestibles u otros artículos” (DLE, 2022).

“3. *m.* Nota o apuntación firmada y a veces sellada, que se da a quien ha de entregar algo, para que después acredite la entrega y cobre el importe” (DLE, 2022).

“4. *m.* Papel que en algunos centros de enseñanza se da como premio a un discípulo para que en caso necesario pueda aspirar a una recompensa mayor, o para redimir y hacerse perdonar una falta” (DLE, 2022).

va.le³ “1. *m. y f. R. Dom*¹³⁶. Persona rústica o de procedencia rural” (DLE, 2022).

va.le⁴ *v.tr.* 1. Tercera persona del singular de presente de indicativo y segunda persona del singular de imperativo del verbo valer. Indica estado del sujeto, es tener algo o alguien importancia o aprecio debido sus calidades (ADDEM). 2. Dicho de algo. Sentido de precio o costo (ADDLE). 3. En tercera persona precedido del pronombre (*se*) tiene sentido de permisión para hacer algo, como una pregunta (ADDEM). *v.tr.* **U.t.c.intr.** 4. Sentido de equivaler una cosa a otra en números (ADDEM). *v.intr.* 5. Sentido de estar una cosa en oposición a otra (ADDLE). 6. Sentido de ser útil para realizar alguna función (ADDLE). *v.prrl.* 7. Sentido de hacer uso de una cosa o servirse de ello para alcanzar ciertos resultados (ADDLE). *v.tr.* 8. Dicho de una cosa o documento. Sentido de tener vigencia (ADDEM).

va.lle¹ “1 Territorio bajo y plano, situado entre dos o más montañas o cordilleras, hacia el que escurren las aguas de sus alrededores, que a veces llegan a formar un río [...]” (DEM, 2022).

¹³⁶ R. Dom.: República Dominicana.



“2 Superfície de terra plana que se estende a lo largo de un río, a ambos lados, y que es regada por éste [...]” (DEM, 2022).

“3 (Fís) Qualquer zona o ponto baixo que se encontra entre dos zonas o puntos más altos, como la zona que se forma entre dos ondas o los puntos que se forman en la línea de una gráfica, etcétera” (DEM, 2022).

“2. m. Cuenca de un río.” (DLE, 2022).

va.lle ²

v.tr. 1. Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo y segunda persona del singular de imperativo del verbo vallar. Indica acción de cercar un territorio con vallados, esto es, estacas.

vi.no ¹

“1. m. Bebida alcohólica que se hace del zumo de las uvas exprimido y fermentado naturalmente” (DLE, 2022).

“2. m. Zumo fermentado de plantas o frutos distintos de la uva [...]” (DLE, 2022).

vi.no ²

v.intr./prnl.1. Tercera persona del singular de pretérito perfecto simple del verbo venir. Dicho de una persona o cosa. Indica acción-movimiento, es salir o moverse de allá hacia acá (ADDLE). 2. Sentido de tratar de nuevo un asunto (ADDLE). 3. Sentido de procedencia u origen (ADDEM). 4. Cuando seguido de la preposición (a) y de un infinitivo. Sentido de resultado (ADDEM). 5. Sentido de quedarse bien algo, como una camisa en alguien (ADDEM).

vi.no ³

v.prnl. Gros.¹³⁷ 1. Tercera persona del singular de pretérito perfecto simple del verbo venir. Dicho de una persona. Indica estado del sujeto, es tener un orgasmo (ADDEM).

vis.ta ¹

“1. f. Sentido corporal con que los ojos perciben algo mediante la acción de la luz” (DLE, 2022).

“2. f. Conjunto de los órganos de la visión [...]” (DLE, 2022).

“3. f. **visión** (l acción de ver) [...]” (DLE, 2022).

¹³⁷ Gros.: Grosería.



“4. f. Aspecto o disposición de las cosas que se ven. Colocados así los muebles tienen mejor vista” (DLE, 2022).

vis.ta² “12. f. *Der.* Comparecencia ante un juez o tribunal en la que las partes exponen los fundamentos de sus respectivas pretensiones” (DLE, 2022).

vis.ta³ “14. f. pl. Concurrencia de dos o más personas que se ven para fin determinado” (DLE, 2022).

vis.ta⁴ “15. f. pl. Regalos que recíprocamente se hacen los novios” (DLE, 2022).

vis.ta⁵ “1 s m y f Persona que revisa y controla las mercancías que se introducen al país y lugar en que se lleva a cabo dicha revisión; vista aduanal” (DEM, 2022).

vis.ta⁶ *v.tr.1.* Primera y tercera persona del singular de presente de subjuntivo y segunda persona del singular de imperativo del verbo vestir. Indica acción de vestirse, es poner, una persona u otra cosa, una ropa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer deste estudo, foi possível termos uma noção da complexidade das relações semânticas entre as palavras, pois, a depender dos contextos, as UL ganham novos sentidos. Quando mantêm relação de sentido, o fenômeno linguístico é denominado de polissemia; e quando não, estamos diante de um caso de homonímia. As ULH de categoria verbal, como demonstramos com o desenvolvimento desta pesquisa, são bem produtivas.

Tendo em vista a importância do registro dos HV em dicionários pedagógicos, em especial de língua estrangeira, objetivamos elaborar uma proposta de definição lexicográfica destinada a homônimos verbais que vierem a compor a macroestrutura de dicionários pedagógicos de espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros.

Para isso, considerando os objetivos específicos estabelecidos para a pesquisa, quais sejam: i) refletir teórica e metodologicamente sobre a definição lexicográfica, com vistas a buscar princípios que alicercem nossa proposta; ii) inventariar candidatos a HV a partir do *listado de frecuencia* (2.000 palavras mais frequentes) disponível no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) da *Real Academia Española*, com o propósito de constituir uma nomenclatura que sirva para compor a macroestrutura de dicionários pedagógicos; iii) analisar as definições de Unidades Léxicas Homônimas (ULH) de categoria verbal em diferentes dicionários, como forma de verificar se os modelos de definição utilizados nas obras podem contribuir com nossa proposta; iv) contribuir com dados para o Projeto “Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros”, pautamo-nos em ciências como a Lexicografia Geral, a Lexicografia Pedagógica e a Lexicologia.

Considerando os objetivos estabelecidos para esta dissertação, chegamos as seguintes conclusões:



A elaboração de definições lexicográficas de caráter pedagógico é uma tarefa muito complexa, que nos exigiu importante atenção aos princípios teóricos da Lexicografia. Podemos citar como exemplos os princípios da equivalência; da comutabilidade; da identidade categorial ou funcional; da análise; da transparência e da autossuficiência.

Constatamos também que para se elaborar definições é preciso se atentar às seguintes características do processo definitório: 1 - paráfrase do sentido da lexia definida; 2 – utilização de lexias semanticamente mais simples que a lexia definida; 3 – divisão da definição em duas partes - (i) componente central construído em torno de um sentido chamado gênero próximo; e (ii) diferença específica.

No que tange ao inventário de candidatos a HV a partir do *listado de frecuencia* constatamos que das 2.000 palavras mais frequentes do espanhol, 84 são HV classificados como HH (Homógrafos Homófonos).

Quanto à análise da macroestrutura dos dicionários, a fim de verificar se eles registram a forma verbal para os homônimos, percebemos que em geral essas unidades não são registradas, salvo os casos em que o HV está em sua forma infinitiva. Dada essa falta de registro das ULHV em sua forma conjugada realizamos uma análise descritiva do HV no infinitivo, com o intuito verificar se os modelos de definição utilizados nas obras poderiam contribuir didaticamente com nossa proposta. Dentre eles, constatamos que o mais ideal a nossa proposta de definição foi o apresentado por Borba (2008) no “*Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo Do Brasil*”. Isto é, um modelo de definição de caráter híbrido, que mescla características das definições conceituais e das funcionais.

Com base neste modelo, apresentamos a nossa proposta de definição para o HV, a qual abarca as seguintes características:



(i) Registro de entradas e definições para os HV tanto em sua forma no infinitivo quanto em sua forma conjugada.

(ii) Registro de informações referentes ao primeiro enunciado da entrada, tais como: separação silábica; categoria gramatical correspondente e marcas de uso (caso houver);

(iii) Definições de caráter híbrido, que forneçam ao aprendiz de espanhol como língua estrangeira explicações funcionais e conceituais a respeito do verbo, tais como: as funções morfossintáticas que ele exerce em uma oração e o conteúdo significativo dele.

(iv) Registro dos possíveis valores polissêmicos referentes a entrada.

Percebemos, com o desenvolvimento da pesquisa, que os HV em contextos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, em especial, são de grande importância, o que justifica um tratamento didático em dicionários pedagógicos, pois, para o aluno que está aprendendo uma nova língua, quanto mais informações a respeito da unidade léxica buscada, melhor será seu desenvolvimento de compreensão e escrita.

Com este trabalho, esperamos colaborar com as Ciências do Léxico, sobretudo com a Lexicografia Pedagógica, por tratar-se de um estudo que buscou refletir a respeito dos procedimentos de elaboração de definições pedagógicas, assim como propor a organização de uma nomenclatura já com moldes microestruturais de acordo com aquilo que se espera de um dicionário elaborado dentro dos princípios da Lexicografia Pedagógica.

Além disso, esperamos que os resultados contribuam com dados para o Projeto *“Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros”*, sob a orientação do Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira, no contexto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Câmpus de Três Lagoas, Projeto cujo participo desde o ano de 2017 na graduação.



Consideramos, outrossim, que os resultados apresentados com esta dissertação carecem de mais reflexões teóricas e revisões, posto que os valores semânticos de uma unidade léxica, a depender dos contextos que elas se realizam, direcionam o surgimento e/ou apagamento de sentidos. Nesse processo, para além de possíveis revisões, novas pesquisas podem surgir, como é o caso dos exemplos de uso para os HV, assunto sobre o qual pretendemos dar continuidade em nossos estudos. Entendemos, nesse enquadre, que exemplos elaborados de forma didática para as acepções referentes aos HV, sobretudo em suas formas flexionadas, contribuem para o entendimento mais amplo da unidade léxica em questão.



REFERÊNCIAS

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. de B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. *Calidoscópio*. Vol. 4, n. 3, p. 156-178, set/dez, 2006.

ANJOS, Bruna Aparecida Ferreira dos; RODRIGUES-PEREIRA, Renato. A definição de palavras gramaticais em dicionários de língua espanhola. **ReDILLeT** – Revista Digital Internacional de Lexicología, Lexicografía y Terminología, 2021. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/ReDILLeT/article/view/36389>.

AZORÍN FERNÁNDEZ, D. La Lexicografía como disciplina lingüística. In. MEDINA GUERRA, Antonia, M. (coord.). *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2003, p. 31-52.

AZORÍN FERNÁNDEZ, D. Los diccionarios didácticos del español desde la perspectiva de sus destinatarios. Universidad de Alicante. *E.L.U.A.*, 14, 2000, págs. 19-44.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da Lexicografia. In.:BIDERMAN, M. T. C. *Lexicologia e Lexicografia*. Alfa, 28, 1984. (Suplemento): 1 – 26.

BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. In. OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS. Coleção leitura e crítica. 2001a, p. 13-22.

BIDERMAN, M. T. C. *Dicionário Didático de Português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. Polissemia versus homonímia. In.: *Anais do Seminário do Gel XXXVIII*, Franca: Unifran – União das Faculdades Franciscanas, 1991.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. -2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001b, p.187-202.

BORBA, F. d. S. *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*. Ed. UNESP, 2008.

BOSQUE, I. Sobre la teoría de la definición lexicográfica. *Verba Anuário Galego de Filologia*. Vol.9, 1982, p.105-123.

CLAVE. *Diccionario Clave de uso del español actual*. Disponível em: <http://clave.smdiccionarios.com/app.php>. Acesso em: 05 de maio de 2021.



DEM. *Diccionario del Español de México*. Disponível em: <https://dem.colmex.mx/>. Acesso em: 05 mai. 2021.

Disponível em: [https://escuelaprimaria.colegiodelcentenario.com/images/tareas/Tareas-5to/Semana%2026/5to\(C-D\)zoom%2018-9-sem26.pdf](https://escuelaprimaria.colegiodelcentenario.com/images/tareas/Tareas-5to/Semana%2026/5to(C-D)zoom%2018-9-sem26.pdf). Acesso em: 06 mai. 2022.

DLE. *Diccionario de la Lengua Española*. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 03 de jun. de 2021.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Dicionários semibilíngues: uma inovação? *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 45-57, jan./jun. 2005.

ENCICLOPEDIA DE EJEMPLOS (2019). Oraciones con Homónimos. Disponível em: <https://www.ejemplos.co/20-ejemplos-de-oraciones-con-homonimos/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FERNANDEZ-SEVILLA, J. *Problemas de lexicografía actual*. Bogotá: Instituto Caro e Cuervo, 1974.

FUENTES MORÁN, M. T. *Gramática en la lexicografía bilingüe. Morfología y sintaxis en diccionarios español-alemán desde el punto de vista del germanohablante*. Tübingen: Niemeyer (Lexicographica, Series Mayor 81), 1997.

GONZÁLEZ, M. C. *Diccionario de español para extranjeros – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina*. Coordinación y proyecto editorial Concepción Maldonado. São Paulo: edições SM, 2005.

GUTIÉRREZ CUADRADO, J.; PASCUAL RODRÍGUES, J. A. *Diccionario salamanca – español para extranjeros*. Santillana Educación: Madrid, 2006.

HAENSCH, G. et al. *La Lexicografía. De la Lingüística teórica a la Lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982, 563 p.

HAENSCH, G.; WOLF, L. Los diccionarios y la labor lexicográfica. In.: G. HAENSCH; L. WOLF; S. ETTINGER; R. WERNER. *La Lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Biblioteca Románica Espánica*. Editorial Gredos, Madrid, 1982, p.11-20.

HAENSCH, G.; OMEÑACA, C. *Los diccionarios del español en el siglo XXI; problemas actuales de la lexicografía, los distintos tipos de diccionarios: un guía para el usuario*. 2º edición corregida y aumentada- Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004, 197 p.



HARTMANN, R. R. K. *Teaching and researching lexicography*. London: Pearson Education Limited, p.56-79, 2001.

HERNÁNDEZ, H. *Los diccionarios de orientación escolar: contribución al estudio de la lexicografía monolingüe*. Tübingen: Niemeyer, 1989.

KRIEGER, M. da G.; WELKER, Herbert Andreas. Questões de Lexicografia Pedagógica. In.: *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos/ organização Claudia Xatara, Cleci Regina Bevilacqua, Philippe René Marie Humble*. -São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.103-113.

KRIEGER, M. da. G. LEXICOGRAFIA: A DICIONARIZAÇÃO DO LÉXICO. In.: RODRIGUES-PEREIRA, R.; COSTA, D. de S. da S. C (Orgs.). *Estudos em lexicografia: aspectos teóricos e práticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 13-31.

MANUEL S. *Estudios de lexicografía española*. Madrid, Paraninfo (Colección Filológica), 2003, p. 25-46.

MOLINA GARCÍA. La Lexicografía Pedagógica. In. *Fraseología Bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Comares, 2006, p.9-35.

PEREIRA, R. R. Estrutura Lexicográfica. In. PEREIRA, R. R. *O dicionário pedagógico e a homonímia: em busca de parâmetros didáticos*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2018.

PEREIRA, R. R.; NADIN, O. L. Bases teóricas e metodológicas para o inventário de candidatos a homônimos destinados a dicionários pedagógicos. *Revista Signótica*, v. 32, 2020.

POLGUÈRE, A. *Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais/ Alain Polguère*; tradução de Sabrina Pereira de Abreu. - São Paulo: Contexto, 2018, p.189-218.

PORTO DAPENA, J. Á. La definición lexicográfica. In. PORTO DAPENA, J. Á. La microestructura del diccionario. In. PORTO DAPENA, José-Álvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 266-296.

PORTO DAPENA, J. Á. Lexicografía y Diccionario. In. PORTO DAPENA, J. Á. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 15-41.

PORTO DAPENA, J. Á. Otros aspectos de la definición lexicográfica. In. PORTO DAPENA, J. Á. La microestructura del diccionario. In. PORTO DAPENA, J. Á. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002, p. 297-338.



REVERSO CONJUGAÇÃO. Disponível em: <https://conjugacao.reverso.net/conjugacao-espanhol.html>. Acesso em: 05 mai. 2021.

REY-DEBOVE, J. (1984). Léxico e dicionário. Trad. Clóvis Barleta de Moraes. In: *ALFA*. V. 28 (supl). São Paulo: UNESP.

RODRIGUES-PEREIRA, R. La homonimia en diccionarios pedagógicos. *Revista Moara*, n. 55, jan-jul 2020, p. 89-108.

SILVA, A. S. da. Significado, conceptualização e experiência: sobre a natureza do significado linguístico. In. *Revista Portuguesa de Humanidades* 10. Faculdade de Filosofia da UCP, 2006.

SILVA, M. C. P. da. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. In: ISQUERDO, A, N.; ALVES, I. m. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicografia, lexicografia e terminologia*, vol. III. Campo Grande: editora UFMS, 2007, p. 283-293.

ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução de J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964, p. 323-399.

VARGAS, M. D. *Lexicografia Pedagógica: história e panorama em contexto brasileiro*. Domínios de Lingu@guem.Uberlândia, vol.12, n. 4, 2018, p. 1934-1949.

WELKER, H. A. *Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia* /Herbert Andreas Welker. – 2. ed. revista e ampliada – Brasília: Thesaurus, 2004.299 p.

WELKER, H. A. *Lexicografia Pedagógica Pesquisas e Perspectivas* / Claudia Xatara, Cleci Bevilacqua, Philippe Humblé (org.). Universidade Federal de Santa Catarina-NUT.2008, 262 p.

WERNER, R. Léxico y teoria general del lenguaje. In: HAENSCH, G. et al. *La Lexicografia. De la Linguística teórica a la Lexicografia práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982, p. 20- 94.

ZAVAGLIA, C. *Ambiguidade Gerada pela Homonímia: Revisitação Teórica, Linhas Limítrofes com a Polissemia e Proposta de Critérios Distintivos*, 2003.



ANEXOS:

Anexo 1: Nomenclatura de Homônimos Verbais

Q. ¹³⁸	FORMA HOMÔNIMA	FORMA(s) INFINITIVA
1.	Aceite	Aceitar
2.	Agosto	Agostar
3.	Aparato	Aparatar
4.	Baja	Bajar
5.	Banco	Bancar
6.	Calle	Callar
7.	Campo	Campar
8.	Cargo	Cargar
9.	Casa	Casar
10.	Caso	Casar
11.	Centro	Centrar
12.	Ciclo	Ciclar
13.	Cita	Citar
14.	Coma	Comer
15.	Comida	Comedir
16.	Como	Comer
17.	Corte	Cortar
18.	Cosa	Coser
19.	Cree	Creer/ Crear
20.	Creo	Crear/ creer
21.	Dado	Dar
22.	Dan	Dar
23.	Dato	Datar
24.	Debe	Deber
25.	Deporte	Deportar
26.	Dije	Decir
27.	Encontrado	Encontrar
28.	Entorno	Entornar
29.	Entre	Entrar
30.	Equipo	Equipar
31.	Era	Ser/ erar
32.	Eres	Erar/ ser
33.	Espera	Esperar
34.	Estado	Estar
35.	Estrellas	Estrellar
36.	Extraño	Extrañar
37.	Frío	Freír

¹³⁸ Q: Quantidade.



38.	Fue	Ir/ ser
39.	Fuera	Ir/ser
40.	Fuese	Ir/ser
41.	Fui	Ir/ser
42.	Ganado	Ganar
43.	Grado	Gradar
44.	Grave	Gravar
45.	He	Haber
46.	Huelga	Holgar
47.	Importa	Importar
48.	Largo	Largar
49.	Libro	Librar
50.	Lista	Listar
51.	Llama	Lllamar
52.	Llena	Llenar
53.	Mano	Manar
54.	Marzo	Marcir
55.	Mayo	Mayar/ mayarse
56.	Meses	Mesar
57.	Miembro	Membrar
58.	Nacido	Nacer
59.	Nada	Nadar
60.	Papa	Papar
61.	Papá	Papar
62.	Para	Parar/ parir
63.	Parte	Partir
64.	Partido	Partir
65.	Partir	Partir
66.	Pasado	Pasar
67.	Pecho	Pechar
68.	Pena	Penar
69.	Pesar	Pesar
70.	Pienso	Pensar
71.	Presente	Presentar
72.	Privado	Privar
73.	Proceso	Procesar
74.	Registro	Registrar
75.	Río	Reír
76.	Sal	Salir
77.	Serio	Seriar
78.	Son	Ser
79.	Tema	Temer/ temar
80.	Trata	Tratar
81.	Vale	Valer
82.	Valle	Vallar
83.	Vino	Venir



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



84.	Vista	Vestir
-----	-------	--------